

André Sousa Rocha



**Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Construção e Estudos
Psicométricos**

Apoio:



CAMPINAS

2022

André Sousa Rocha

**Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Construção e Estudos
Psicométricos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto
Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco, para
obtenção do título de Mestre.

Orientador: Profº Dr. Nelson Hauck-Filho

CAMPINAS

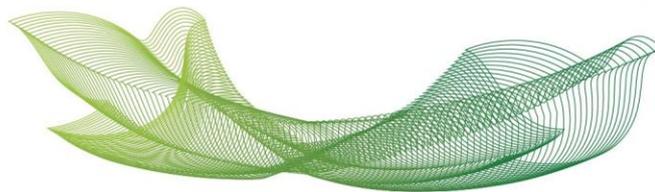
2022

150.195.12 Rocha, André Sousa.
R571e Escala Multidimensional de Perfeccionismo: construção e estudos
psicométricos / André Sousa Rocha. – Campinas, 2022.
118 p.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação

1. Avaliação psicológica. 2. Aquiescência. 3. Desejabilidade social.
I. Hauck-Filho, Nelson. II. Título.

Sistema de Bibliotecas da Universidade São Francisco - USF
Ficha catalográfica elaborada por: Tatiana Santana Matias -
CRB-08/8303



Educando
para a paz

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM
PSICOLOGIA**

André Sousa Roccha defendeu a dissertação: **“ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO: CONSTRUÇÃO E ESTUDOS PSICOMÉTRICOS”** **aprovado** pelo programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco em 4 de fevereiro de 2022 pela Banca Examinadora constituída por:

Prof. Dr. Nelson Hauck
Filho
Orientador e Presidente

Prof. Dr. Víthor Rosa
FrancoExaminador

Profa. Dra. Marcela
Mansur Alves
Examinadora

Apoio Financeiro

O presente trabalho está em andamento com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001

Dedicatória

Aos meus queridos pais Ana e Flávio, por sempre acreditarem em mim e pelo investimento na Educação de qualidade. A minha irmã, Camila, pelo apoio incondicional

Agradecimentos

Realizar o mestrado em Psicologia foi um dos meus desejos que concebi em 2018. De lá para cá, foram diversas procuras em programas de pós-graduação, na tentativa de escolher aquele que ficasse mais perto da temática que gosto: avaliação psicológica. Em 2019, com a chegada do 9º Congresso Brasileiro de Avaliação Psicológica promovido pelo Instituto Brasileiro de Avaliação Psicológica (IBAP) e o fim da minha graduação em Psicologia, fizeram-me amadurecer a ideia de que eu deveria arriscar o processo seletivo na Universidade São Francisco. Sendo assim, eu me preparei e fui em fevereiro de 2021 realizar as provas e entrevistas, em um local em que eu não conhecia ninguém. Felizmente, tive a grata satisfação em ser aprovado e chegar mais próximo do meu sonho.

Entre 2018, quando concebi meu plano de ingressar no mestrado, busquei também aproximação com a pesquisa científica e o envolvimento com processos de monitorias e extensões acadêmicas. Esse tripé indissociável e tão pregado nas universidades, foi possível graças às oportunidades que eu consegui na Universidade Federal do Ceará – Campus Sobral. Sou muito grato e feliz por ter feito minha formação acadêmica nesta instituição, que tanto me possibilitou eu chegar aonde estou e por ter me possibilitado transitar no ensino, na pesquisa e na extensão.

Para além da Universidade, meu maior agradecimento vai a Deus, por ter me guiado pelos caminhos que acredito serem verdadeiros, por ter me dado saúde o suficiente concluir o mestrado na Universidade São Francisco, pois não é fácil mudar de região geográfica, estado e ainda enfrentar uma pandemia com potencial devastador de proliferação e mortes.

Agradeço meus familiares, sobretudo, minha mãe por todo apoio incondicional, por ser meu maior suporte nos momentos que o desespero e a solidão invadiram o meu coração. Suas ligações diárias, no início da pandemia, serviram de combustível para que eu não desistisse dos meus sonhos. A todos os meus familiares que me concederam força e emanaram vibrações positivas, minha enorme gratidão.

A minha orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), ainda da graduação, prof^a Dra. Maria Suely Alves Costa, pela amizade que construímos e pela parceria que firmamos. Essa pessoa tão querida foi uma das responsáveis pelo meu percurso na avaliação psicológica e foi quem viu potencial em mim e investiu, concedendo-me todas as oportunidades que uma universidade pública, gratuita e de qualidade tem a oferecer aos discentes. Obrigado por acreditar em mim e por me inserir nas atividades de avaliação psicológica durante a graduação. Agradeço mais ainda pela amizade que fizemos! Você foi mais que uma docente que eu conheci no meu trajeto, é uma amiga que levarei sempre comigo em meu coração.

Ao prof^o Dr. Nelson Hauck Filho, meu orientador de mestrado, minha gratidão diária por ter me acolhido e socorrido com tanta prontidão nos momentos que me vi sem chão. Agradeço por todos os ensinamentos no árduo caminho da pesquisa, mas que é tão prazeroso quando obtemos resultados que possam ser entregues a comunidade científica e social para gerar bons frutos. Nelson é um exemplo de profissional e pesquisador. Com certeza, levarei seus ensinamentos por onde eu passar.

As minhas amigas de graduação e vida e ex-prismas Kelly, Natacha e Josi, pela parceria, suporte e todos os piqueniques que fizemos, principalmente, no último dia antes da minha ida a Campinas. Ter a amizade de vocês e poder compartilhar dores e afetos do mestrado e da vida é muito gratificante. Vocês são as pessoas que eu quero levar para o

resto da vida. Obrigado pela cumplicidade e por todas as fofocas que fizemos e que ainda faremos durante essa trajetória.

Agradeço, de forma muito respeitosa e especial, ao meu amigo Félix, que de forma generosa e paciente me ensinou a usar muitos recursos no Excel. Esses ensinamentos foram essenciais para boa parte da consecução do mestrado, já que construí inúmeras planilhas e sem a sua honesta paciência minhas dificuldades seriam mais amplas. Amigo, gratidão, por sua generosidade e toda paciência do mundo, em me atender em horários, muitas vezes, inapropriados, mas você esteve ali prontamente para me ajudar sem nenhum obstáculo.

Aos meus amigos Gardênia, Nathanel, Wescley, Thiago, Matheus, Renan Araújo, Renan Santana, Mirilly, Elysne, Daniele e Larinha pelo caminho que vivenciamos em 2020. Sem dúvidas, o ano de 2020, veio para fortalecer nossa amizade. Sou muito grato a Deus por tantas amizades boas que ele tem colocado em minha vida. Obrigado pela parceria que consolidamos e que continuaremos daqui em diante. Apesar da distância, amizade é ser e não estar. E vocês estão o tempo todo comigo, amigos que sei que posso contar.

Aos componentes da banca de qualificação e defesa do meu projeto, prof^o Víthor Rosa Franco e prof^a Dra Marcela Mansur-Alves pelas excelentes e valiosas contribuições a essa pesquisa desde o seu planejamento. O produto que tenho hoje não seria, nem de longe, de exímia qualidade, se não passasse pelo olhar cuidadoso de vocês. Obrigado por contribuírem na construção da minha escala e por lerem meu trabalho com tanto zelo e respeito.

Ao meu grupo de pesquisa ‘‘minas da tríade’’ pela acolhida e receptividade no mestrado. Agradeço por serem tão solícitos aos meus chamados. Em especial, agradeço ao Bruno Bonfá Araujo, que teceu contribuições enriquecedoras na escrita deste trabalho. Obrigado por sua gentileza e pela visão ampliada no meu estudo.

Agradeço também a Nathália Caurin pelas sugestões de reescritas dos itens, quando eu me encontrava em momentos de bloqueio criativo. A Nathália, é uma das mestrandas que ingressou no ano de 2021, e em 2020, tive a satisfação de participar da banca do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dela. Antes mesmo de conhecê-la, no dia da Mostra de TCCs, eu vi grande potencial na sua escrita científica e no desenvolvimento de ideias. Inclusive, a convidei para publicar o seu estudo, dada a relevância e sensibilidade dos achados. Atualmente, compomos o mesmo grupo de pesquisa sob a orientação do Nelson.

Ao meu outro grupo, Amanda, Marcus e Maynara, por terem sido um grande suporte durante as disciplinas que compartilhamos. Infelizmente, não pudemos ter contato próximo, mas o apoio remoto de vocês foi relevante para os dias difíceis (que não foram poucos) no caminhar dessa jornada.

Agradeço a minha turma de mestrado, em especial, Leila Ferreira, Giovanna Leopoldino, Lorena Queiroz e as agregadas e doutorandas Jéssica Aires e Scarlett Borges.

Agradeço a todos os professores do Programa de Pós-Graduação que tive a honra de aprender um pouco mais sobre as nuances da psicometria. Ana Paula Porto Noronha, Felipe Valentinni, Nelson Hauck Filho e Claudette Vendramini.

Agradecimento, não menos relevante, a você que teve atenção em ter chegado até aqui! Desejo boa leitura e que esse estudo possa gerar dúvidas, questionamentos e críticas, pois só assim a ciência avançará em seus conhecimentos.

Epígrafe

*“Sonho que se sonha só
É só um sonho que se sonha só
Mas sonho que se sonha junto é realidade.”
(Raul Seixas, 1974)*

Resumo

ROCHA, A. S. *Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Construção e Estudos Psicométricos*. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia, Universidade São Francisco, Campinas.

O perfeccionismo é usualmente definido como um traço de personalidade caracterizado pelo esforço, pela perfeição e pelo estabelecimento de padrões extremamente altos de desempenho. Diversos instrumentos foram construídos e buscaram refletir o perfeccionismo sob uma perspectiva unidimensional. Entretanto, estudos recentes enfatizam a natureza multidimensional desse construto, com atributos positivos e negativos. Ainda que existam muitas escalas operacionalizando a perspectiva multidimensional, elas são de autorrelato, dessa forma, passíveis de vieses de respostas. Logo, uma tentativa para sanar esses vieses em instrumentos de autorrelato é por meio da técnica de Neutralização valorativa, que consiste em tornar os itens de uma escala menos populares, a fim de controlar a desejabilidade social, considerada uma maneira exagerada de responder a instrumentos de autorrelato. Contudo, até onde se pode examinar, em literatura científica brasileira, essa técnica não foi aplicada e explorada, o que justifica sua utilização na presente dissertação. Nesse contexto, o objetivo do estudo foi a construção de uma escala de perfeccionismo com itens neutralizados. Para o alcance da proposta, necessitou-se o desenvolvimento de dois estudos: 1) o primeiro enfocou na elaboração de itens da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP), a busca de evidências de validade de conteúdo, a neutralização dos itens bem como a avaliação dos psicometristas leigos (estudantes de graduação). Para tanto, utilizou o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC). Adicionalmente, para analisar a desejabilidade social, todas as notas foram somadas e divididas pela quantidade de participantes, conforme as recomendações propostas na literatura. Os principais resultados apoiam a concordância dos juízes nos quesitos avaliados, ou seja, a clareza, a relevância e a pertinência do instrumento, bem como a neutralização satisfatória dos 73 itens da escala, que aconteceu mediante três rodadas. 2) O segundo artigo, buscou reunir evidências de validade baseada na estrutura interna do instrumento, evidências de validade na relação com variáveis externas e estimar a precisão do instrumento elaborado. A amostra foi composta por 573 estudantes de graduação e pós-graduação, predominantemente, da região Nordeste do país (64,7%). Para tanto, utilizaram-se os seguintes métodos estatísticos: análise fatorial exploratória, correlação de Pearson, modelagem de equações estruturais, além do alfa de Cronbach e *Guttman Lambda 6* (G6) para estimar a precisão. Foram testados cinco métodos de retenção fatorial: Análise Paralela, Hull, BIC, MAP e EGA. Dada a possível presença da aquiescência, a seleção de itens contemplou também o controle da aquiescência pelo acréscimo de um fator de intercepto randômico ao modelo exploratório. Nesse sentido, um modelo de quatro fatores, apresentou-se mais interpretável $\chi^2(185) = 698,65$, CFI = 0,941, TLI = 0,912, RMSEA = 0,070 (IC 90% 0,064—0,075). Em relação aos resultados da consistência interna, demonstrou-se dados adequados para todas as quatro escalas que compõem o instrumento na sua versão final. As estimativas foram as seguintes: $\alpha = 0,79$ e $G6 = 0,81$ para preocupações, $\alpha = 0,77$ e $G6 = 0,77$ para esforço, $\alpha = 0,75$ e $G6 = 0,78$ para exigência e $\alpha = 0,78$ e $G6 = 0,81$ para aprovação. Por fim, os resultados sugerem que o instrumento evidenciou boas estimativas dos parâmetros adotados, o que revela um modelo como uma medida consistente, o que indica também estabilidade dos dados apresentados. Limitações e sugestões de novas pesquisas são discutidas ao final deste artigo.

Palavras-chave: Avaliação psicológica; Aquiescência; Desejabilidade social.

Abstract

ROCHA, A. S. *Multidimensional Scale of Perfectionism: Construction and Psychometric Studies*. Master's Thesis, Post-Graduate Studies in Psychology, University San Francisco, Campinas, São Paulo.

Perfectionism is usually defined as a personality trait characterized by effort, perfection and setting extremely high standards of performance. Several instruments were built and sought to reflect perfectionism from a one-dimensional perspective. However, recent studies emphasize the multidimensional nature of this construct, with positive and negative attributes. Although there are many scales operationalizing the multidimensional perspective, they are self-reported, thus subject to response bias. Therefore, an attempt to remedy these biases in self-report instruments is through the evaluative neutralization technique, which consists of making items on a scale less popular, in order to control social desirability, which is considered an exaggerated way of responding to assessment instruments self-report. However, as far as can be examined, in Brazilian scientific literature, this technique has not been applied and explored, which justifies its use in the present dissertation. In this context, the objective of the study was the construction of a perfectionism scale with neutralized items. To reach the proposal, it was necessary to develop two studies: 1) the first focused on the elaboration of items of the Multidimensional Scale of Perfectionism (MPS), the search for evidence of content validity, the neutralization of the items as well as the evaluation of lay psychometricians (undergraduate students). For that, it used the Content Validity Coefficient (CVC). Additionally, to analyze social desirability, all scores were added and divided by the number of participants, according to the recommendations proposed in the literature. The main results support the agreement of the judges on the assessed items, that is, the clarity, relevance and pertinence of the instrument, as well as the satisfactory neutralization of the 73 items of the scale, which took place over three rounds. 2) The second article sought to gather evidence of validity based on the internal structure of the instrument, evidence of validity in relation to external variables and to estimate the precision of the instrument developed. The sample consisted of 573 undergraduate and graduate students, predominantly from the Northeast region of the country (64.7%). Therefore, the following statistical methods were used: exploratory factor analysis, Pearson correlation, structural equation modeling, in addition to Cronbach's alpha and Guttman Lambda 6 (G6) to estimate precision. Five factorial retention methods were tested: Parallel Analysis, Hull, BIC, MAP and EGA. Given the possible presence of acquiescence, the selection of items also included the control of acquiescence by adding a random intercept factor to the exploratory model. In this sense, a four-factor model was more interpretable $\chi^2(185) = 698.65$, CFI = 0.941, TLI = 0.912, RMSEA = 0.070 (90% CI 0.064—0.075). Regarding the results of internal consistency, adequate data were shown for all four scales that make up the instrument in its final version. The estimates were as follows: $\alpha = 0.79$ and $G6 = 0.81$ for concerns, $\alpha = 0.77$ and $G6 = 0.77$ for effort, $\alpha = 0.75$ and $G6 = 0.78$ for demand and $\alpha = 0.78$ and $G6 = 0.81$ for approval. Finally, the results suggest that the instrument showed good estimates of the parameters adopted, which reveals a model as a consistent measure, which also indicates stability of the data presented. Limitations and suggestions for further research are discussed at the end of this article.

Keywords: Acquiescence; Social desirability; Psychological assessment.

Resumen

ROCHA, A. S. *Escala multidimensional de perfeccionismo: construcción y estudios psicométricos*. Tesis de Máster, Programa de Estudios de Posgrado en Psicología, Universidad San Francisco, Campinas, São Paulo.

El perfeccionismo generalmente se define como un rasgo de personalidad caracterizado por el esfuerzo, la perfección y el establecimiento de estándares de desempeño extremadamente altos. Se construyeron varios instrumentos y se buscó reflejar el perfeccionismo desde una perspectiva unidimensional. Sin embargo, estudios recientes enfatizan la naturaleza multidimensional de este constructo, con atributos positivos y negativos. Aunque hay muchas escalas que operacionalizan la perspectiva multidimensional, son autoinformadas, por lo que están sujetas a sesgos de respuesta. Por tanto, un intento de remediar estos sesgos en los instrumentos de autoinforme es a través de la técnica de neutralización evaluativa, que consiste en hacer que los ítems de una escala sean menos populares, con el fin de controlar la deseabilidad social, que se considera una forma exagerada de responder a los instrumentos de evaluación. autoinforme. Sin embargo, por lo que se puede examinar, en la literatura científica brasileña, esta técnica no ha sido aplicada y explorada, lo que justifica su uso en la presente disertación. En ese contexto, el objetivo del estudio fue la construcción de una escala de perfeccionismo con ítems neutralizados. Para llegar a la propuesta fue necesario desarrollar dos estudios: 1) el primero se centró en la elaboración de ítems de la Escala Multidimensional de Perfeccionismo (MPS), la búsqueda de evidencias de validez de contenido, la neutralización de los ítems así como la evaluación de psicometristas legos (estudiantes de pregrado). Para ello utilizó el Coeficiente de Validez de Contenido (CVC). Además, para analizar la deseabilidad social, se sumaron todos los puntajes y se dividieron por el número de participantes, de acuerdo con las recomendaciones propuestas en la literatura. Los principales resultados avalan la concordancia de los jueces sobre los ítems evaluados, o sea, la claridad, relevancia y pertinencia del instrumento, así como la neutralización satisfactoria de los 73 ítems de la escala, que se realizó en tres rondas. 2) El segundo artículo buscó reunir evidencias de validez a partir de la estructura interna del instrumento, evidencias de validez en relación a variables externas y estimar la precisión del instrumento desarrollado. La muestra estuvo compuesta por 573 estudiantes de grado y posgrado, predominantemente de la región Nordeste del país (64,7%). Por lo tanto, se utilizaron los siguientes métodos estadísticos: análisis factorial exploratorio, correlación de Pearson, modelado de ecuaciones estructurales, además del alfa de Cronbach y Guttman Lambda 6 (G6) para estimar la precisión. Se probaron cinco métodos de retención factorial: Análisis Paralelo, Hull, BIC, MAP y EGA. Dada la posible presencia de aquiescencia, la selección de ítems también incluyó el control de aquiescencia agregando un factor de intercepción aleatoria al modelo exploratorio. En este sentido, un modelo de cuatro factores fue más interpretable $\chi^2(185) = 698,65$, CFI = 0,941, TLI = 0,912, RMSEA = 0,070 (IC 90% 0,064—0,075). En cuanto a los resultados de consistencia interna, se mostraron datos adecuados para las cuatro escalas que componen el instrumento en su versión final. Las estimaciones fueron las siguientes: $\alpha = 0,79$ y $G6 = 0,81$ para preocupaciones, $\alpha = 0,77$ y $G6 = 0,77$ para esfuerzo, $\alpha = 0,75$ y $G6 = 0,78$ para demanda y $\alpha = 0,78$ y $G6 = 0,81$ para aprobación. Finalmente, los resultados sugieren que el instrumento mostró buenas estimaciones de los parámetros adoptados, lo que revela un modelo como medida consistente, lo que también indica estabilidad de los datos presentados. Las limitaciones y sugerencias para futuras investigaciones se discuten al final de este artículo.

Palabras clave: Aquiescencia; Deseabilidad social; Evaluación psicológica

Sumário

Lista de anexos	xx
Lista de apêndices.....	xxi
Lista de figuras	xxii
Lista de tabelas	xxiii
Apresentação	1
Introdução.....	6
Artigo 1: Controle da Desejabilidade Social via Autorrelato: Construção de um Inventário Neutralizado de Perfeccionismo.....	33
Introdução.....	30
Método.....	32
Resultados.....	37
Discussão e considerações finais.....	41
Referências	42
Artigo 2: Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP): Análises Psicométricas e associação com variáveis externas	46
Introdução.....	48
Método.....	54
Resultados.....	61
Discussão.....	66
Referências	71
Considerações Finais	79

Referências	80
Anexos	99
Apêndices	113

Lista de anexos

Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Para maiores de 18 anos.....	99
Anexo 2: Termo De Consentimento Livre e Esclarecido - Para Juízes.....	100
Anexo 3: Escala de Autoestima de Rosenberg – Adaptada por Hutz (2000).....	101
Anexo 4: <i>Big Five Inventory 2</i> (Soto & Jonh, 2017).....	102
Anexo 5: Escala de Satisfação com a Vida (Diener et al., 1985).....	105
Anexo 6: Inventário de Narcisismo Breve Patológico (B-PNI) (Schoenleber et al., 2015).....	106
Anexo 7: Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (Lovibond & Lovibond, 1995).....	109
Anexo 8: Inventário de Personalidade do DSM-5 (PID-5; Krueger et al., 2012).....	110
Anexo 9: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa.....	111

Lista de apêndices

Apêndice 1: Questionário Sociodemográfico.....113

Apêndice 2: Formulário para Análise de Juízes.....116

Lista de figuras

Artigo 2

Figura 1: Diagrama representativo do modelo fatorial de interceptos randômicos exploratório-confirmatório.....	60
Figura 2: Curvas de informação dos fatores da EMP – 24 itens.....	65

Lista de tabelas

Introdução

Tabela 1: Instrumentos que avaliam a unidimensionalidade do Perfeccionismo segundo Enns & Cox (2002).....	8
Tabela 2: Instrumentos que avaliam a multidimensionalidade do perfeccionismo de acordo com Stoeber (2018).....	10

Artigo 1

Tabela 1: Médias de desejabilidade social dos itens e suas respectivas dimensões.....	43
---	----

Artigo 2

Tabela 1: Cargas fatoriais dos 24 itens finais nos modelos com e sem controle de aquiescência.....	65
Tabela 2: Correlações bivariadas entre a Escala Multidimensional de Perfeccionismo e as demais variáveis.....	70

Apresentação

O perfeccionismo foi definido de diversas maneiras e, com o passar dos anos, desenvolveram-se instrumentos que refletem essa extensão. Inicialmente, medidas de perfeccionismo foram adaptadas de escalas existentes, introduzidas em instrumentos de patologia, que avaliavam sintomas e/ou traços e conceituaram esse construto como unidimensional e desadaptativo (Burns, 1980). Algumas dessas escalas são a *Burns Perfectionism Scale* - Escala de Perfeccionismo de Burns; a *Eating Disorders Inventory* - Inventário de Distúrbios Alimentares e a *Setting Conditions for Anorexia Nervosa Scale (SCANS)* - Configuração das Condições para a escala de anorexia nervosa (Burns, 1980; Garner, Olmstead & Polivy, 1983; Slade, 1982).

Tais escalas mencionadas visavam, em sua maioria, a avaliar aspectos de sintomatologias associadas à depressão, ao estresse (Burns, 1980), a comportamentos alimentares e, possivelmente, aos transtornos decorrentes destes (Garner et al., 1983). Adicionalmente, insatisfação e perda de controle; ansiedade social e pessoal; psicopatologias; necessidade de controle de peso e crenças perfeccionistas também foram estudadas (Slade & Dewey, 1986).

Por volta da década de 1990, dois grupos de pesquisadores (Hewitt & Flett, 1991; Frost et al., 1990) conceberam escalas que propuseram uma avaliação multidimensional do perfeccionismo. Por um lado, Frost et al. (1990) postularam uma escala com seis subescalas, a saber: preocupação com erros; padrões pessoais; dúvidas sobre as ações; expectativas dos pais; críticas dos pais e organização. Por outro lado, Hewitt e Flett (1991) propuseram um modelo abrangendo três dimensões, sendo elas: perfeccionismo auto-orientado; direcionado para o outro e socialmente prescrito.

Esses autores, de forma geral, acreditavam que o perfeccionismo pudesse ser mensurado a partir de uma perspectiva multidimensional, ou seja, que reunia características positivas e negativas. Nessa perspectiva, as questões eminentemente unidimensionais e desadaptativas, amplamente estudadas e associadas, não ofereciam mais suporte para explicar a operacionalidade do conceito (Frost et al., 1991; Hewitt & Flett, 1990; Slaney et al., 2001), uma vez que a ideia multidimensional estava ganhando força.

Particularmente, isso significa que pessoas conscienciosas têm tendência a apresentar maiores níveis de organização e foco em desempenho, competência, autodisciplina e motivação por realização; enquanto indivíduos que apresentam elevados níveis de neuroticismo tendem a apresentar mudanças no humor, ansiedade, depressão e irritabilidade (Costa & McCrae, 1992, McCrae & Costa, 1997). Em contrapartida, pessoas com escores baixos em conscienciosidade expressam dificuldades em estabelecer metas e sustentar esforços (Barrick, Mount & Strauss, 1993; Judge & Ilies, 2002; John et al., 2008), já indivíduos com escores insignificantes, ou seja, baixos em neuroticismo se mostram com menos probabilidade de experimentar sentimentos associados à depressão, ansiedade e volatilidade emocional.

Nessa direção, apesar de existirem diversas escalas para avaliação do perfeccionismo multidimensional, amplamente consolidadas mundialmente, nenhuma delas apresenta um adequado controle do viés de desejabilidade social. Cabe destacar que o controle de viés é importante no estudo do perfeccionismo, pois indivíduos considerados altamente perfeccionistas, em situações em que estão sendo avaliados, podem distorcer o cunho das informações, de modo a apresentar informações que não refletem suas características peculiares (Stoeber & Eysenck, 2008). Por isso, é intenção deste estudo construir uma escala de perfeccionismo com controle da Resposta

Socialmente Desejável (RSD) e utilizar o método do Controle Racional (Paulhus, 1991) ou Neutralização valorativa (Bäckström & Björklund, 2013). Sabe-se que, mesmo que os instrumentos de autorrelato ofereçam uma ampla gama de recursos positivos à pesquisa psicológica (e.g., coleta rápida, fácil, prescindindo treinamento específico) (Demetriou et al., 2015), há uma série de implicações que precisam ser alvo constante por parte de pesquisadores (McDonald, 2008). Uma delas diz respeito ao chamado viés de resposta, que constitui um erro sistemático ao responder questionários de autorrelato, de modo que interfira na precisão das respostas obtidas (Almiro, 2017; Paulhus, 2002).

A RSD é um tipo de viés de resposta em que os participantes ou respondentes fornecem autodescrições exageradas sobre si, de maneira a levar em consideração os valores do que é certo ou errado dentro de uma cultura. Isto é, existe a tendência de as respostas fornecidas serem distorcidas e não representarem o comportamento alvo que o instrumento busca avaliar (Krammer et al., 2017; Van de Mortel, 2008;). Esse ato prejudica a obtenção dos dados coletados, logo, pode prejudicar a justiça, os direitos humanos e a validade científica das avaliações psicológicas.

Por fim, a Neutralização valorativa, de modo geral, constitui uma reformulação cuidadosa da escrita em um conjunto de itens com o intuito de torná-los menos valorativos. Dessa forma, busca-se preservar os itens no seu conteúdo descritivo (o que se pretende medir) e diminuir o conteúdo avaliativo, para que, assim, atenuem-se as chances de respostas com viés de desejabilidade social (Bäckström et al., 2014).

Diante dos aspectos mencionados, é preciso que pesquisadores e desenvolvedores de instrumentos sejam cuidadosos no momento de conceber o conjunto de itens sobre um determinado fenômeno psicológico, que se deseja mensurar. Todo esse processo cauteloso tem a finalidade de que o erro encontrado, nos instrumentos, seja o menor possível, para contribuir com os resultados nas avaliações psicológicas. Por exemplo,

quando estas lançam mão da utilização de instrumentos psicológicos para embasar a tomada de decisão.

Uma ideia pessoal que motivou o desenvolvimento da pesquisa está relacionada a compreender o perfeccionismo em estudantes universitários e como as variáveis propostas para o estudo, tais como ansiedade, depressão, estresse, narcisismo, bem-estar subjetivo e transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva, podem influenciar. A seleção para tais variáveis parte de alguns princípios. Em primeiro lugar, o perfeccionismo, foi constantemente associado com as patologias relacionadas à saúde mental. Em segundo lugar, e pensando no avanço científico do construto, conceitos relacionados a Psicologia Positiva, como bem-estar subjetivo e autoestima, também foram inseridos no estudo sobre perfeccionismo, a partir da sua concepção multidimensional. Em terceira instância, conscienciosidade e neuroticismo, embora apresentem ampla relação com o perfeccionismo no cenário internacional, a âmbito brasileiro, essa construção está em processo de consolidação assim como as relações entre perfeccionismo e narcisismo além de perfeccionismo e transtorno da personalidade obsessiva-compulsivo.

Acredita-se que o entendimento e associação de tais variáveis com uma amostra brasileira, ampliará o avanço na área acerca da rede monológica desse construto. Adicionalmente, como contribuição científica e social, espera-se apresentar um instrumento de pesquisa que possa ser utilizado em diversos grupos, com o propósito maior de investigar a relação entre perfeccionismo e variáveis.

A presente dissertação está dividida em dois estudos, da maneira que se segue. O primeiro focou na construção da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP) e reuniu evidências de validade baseadas no conteúdo. Além disso, o artigo enfocou também o processo de neutralização de itens, a fim de contornar a desejabilidade social.

Para essa etapa, psicometristas leigos, ou seja, estudantes de graduação, ajudaram no processo de avaliação da desejabilidade social dos itens. Àqueles julgados como muito desejáveis ou pouco indesejáveis passaram por um processo de reescrita. Foram necessárias três etapas para a neutralização bem-sucedida dos itens inicialmente propostos. O segundo artigo frisou as evidências de validade baseadas na estrutura interna, na relação com variáveis externas e na estimativa dos índices de precisão do instrumento.

Introdução

O perfeccionismo é usualmente definido como um traço de personalidade caracterizado pelo esforço, pela perfeição e pelo estabelecimento de padrões extremamente altos de desempenho, acompanhado de avaliações excessivamente críticas do comportamento (Flett & Hewitt 2002; Frost et al.,1990). Alguns atributos são proeminentes em pessoas que apresentam essa característica de personalidade. Especialmente, há apego aos detalhes, de modo a despender maior tempo nas tarefas e, frequentemente, postergar o prazo de entrega; dificuldade em lidar com críticas, por reconhecer que essa postura marca o fruto de um erro e que, portanto, o indivíduo poderia ter um desempenho mais satisfatório; além da hipergeneralização (uma falha presente pode ser consequência para sucessivas falhas em atividades posteriores) e, por último, a autoavaliação excessivamente moralista. Isso significa que perfeccionistas mensuram seu autovalor na condição de metas inalcançáveis de realização e de produtividade. À vista disso, qualquer mudança da meta estabelecida será acompanhada por autocrítica moralista e baixa autoestima (Burns & Beck, 1978; Ferreira et al., 2018; Flett & Hewitt, 2002, Sorotzkin, 1985).

Além disso, o perfeccionismo também é descrito com características que podem impactar os esforços de um indivíduo em diferentes domínios da vida (e.g., o social, o familiar, o pessoal), comprometendo a relação íntima, o relacionamento com familiares e pares (Stoeber & Otto, 2006). Pessoas perfeccionistas buscam ser as melhores nas atividades que se propõem a fazer, de maneira a não admitirem erros ou falhas, afinal, o foco é manter a aparência de ser ou parecer perfeita. Por fim, o perfeccionismo admite uma característica relevante de envolver pensamentos polarizados e dicotômicos. As

distorções cognitivas são mecanismos que podem afetar a percepção de realidade dos indivíduos. Isto é, traços de personalidade podem ser influenciados e se tornar ainda mais extremos na presença dessas distorções. Características binárias do tipo “preto ou branco”, “extraordinário ou desagradável”, bem como acontecimentos subjacentes podem ser avaliados, da mesma forma, em termos absolutos do tipo “sempre ou nunca”, “tudo ou nada” (Bonfá-Araujo et al., 2021; Mahoney & Arnkoff, 1979; Sorotzkin, 1985; Hewitt & Flett, 1991; Oshio, 2009).

Evolução do Conceito do Perfeccionismo

As pesquisas iniciais, concernentes ao perfeccionismo, associavam-no à psicopatologia e estavam baseadas na teoria psicodinâmica de Alfred Adler e Karen Horney. Esses autores salientaram que o perfeccionismo era um indicativo de uma personalidade neurótica e desordenada, com características repetidas e desmedidas de atividades e/ou tarefas, que vão ao encontro dos resultados da sua exigência (Stober & Otto, 2006). Entretanto, os referidos pesquisadores divergiam nos conceitos epistemológicos a respeito do construto mencionado. Enquanto Horney descrevia o perfeccionismo de modo unidimensional e associado a altos níveis de neuroticismo, sem qualquer possibilidade de conduta adaptativa; Adler vislumbrava em sentido amplo, encontrando também o lado positivo (Stoeber, 2018).

Esse cenário, eminentemente unidimensional e considerado um indicativo de transtornos psicopatológicos, permaneceu em evidência nos estudos por volta das décadas de 1970 e de 1980 (Horney, 1950; Ellis, 1958; Hollender, 1965; Hamachek, 1978; Patch, 1984; Stricker et al., 2019). A título de exemplo, Enns e Cox (2002) compilaram, em um estudo, os diversos instrumentos que mensuram o perfeccionismo por ordem cronológica de publicação (vide Tabela 1). Os pesquisadores sugeriram que todos os instrumentos foram construídos com base no autorrelato e, majoritariamente, apresentaram níveis

suficientes nos respectivos estudos psicométricos das escalas que se propõem a medir o perfeccionismo em sua unidimensionalidade. Quer dizer, considerando aspectos desadaptativos, negativos e atitudes disfuncionais. Adicionalmente, os autores enfatizaram que os primeiros instrumentos construídos avaliavam o perfeccionismo associado a transtornos de ansiedade, depressão, distúrbios alimentares, obsessivo-compulsivo e, até mesmo, comportamentos suicidas. Sendo esse o motivo de o perfeccionismo ser visto de forma patológica.

Tabela 1

Instrumentos que avaliam a unidimensionalidade do Perfeccionismo segundo Enns & Cox, 2002.

Instrumentos	Autoria e ano de publicação	Tipo	Características dos instrumentos
<i>Burns Perfectionism Scale</i> Escala de Perfeccionismo de Burns	David Burns (1980)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta por 10 itens	Mensurar atitudes autodestrutivas associada à depressão e ansiedade
<i>Eating Disorders Inventory</i> Inventário de Distúrbios Alimentares	Garner, Olmstead, & Polivy (1983)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta por 64 itens e 8 subescalas	Avaliar comportamentos alimentares e distúrbios alimentares
<i>Setting Conditions for Anorexia Nervosa Scale (SCANS)</i> Configuração das Condições para a escala de anorexia nervosa	Slade & Dewey (1986)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta de 40 itens e 5 escalas	Avaliar insatisfação e perda de controle, ansiedade social e pessoal, perfeccionismo, psicopatologias e necessidade de controle de peso
<i>Neurotic Perfectionism Questionnaire</i>	Mitzman, Slade, & Dewey	Escala de autorrelato, tipo	Mensurar o perfeccionismo neurótico na população de transtornos alimentares

Questionário perfeccionista neurótico	(1994)	Likert, composta por 66 itens	
<i>Neurotic Perfectionism Questionnaire</i> Questionário de Perfeccionismo Neurótico (NPQ)	Mitzman, Slade, & Dewey (1994)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta de 42 itens	Mensurar o perfeccionismo neurótico
<i>Perfectionism Cognitions Inventory</i> Inventário das Cognições do Perfeccionismo (PCI)	Flett, Hewitt, Blankstein, & Gray (1998)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta de 25 itens	Mensurar as diferenças individuais na frequência das cognições perfeccionistas

Fonte: Elaborada pelo autor, adaptada de Enns & Cox (2002)

Indivíduos perfeccionistas se esforçam, demasiadamente, para conquistar as metas propostas, no entanto, a capacidade de reconhecer o esforço e a dedicação é limitada. Hamachek (1978), um dos pesquisadores responsáveis pelo estudo de uma perspectiva multidimensional do perfeccionismo, sugeriu a distinção desse fenômeno em dois subtipos separados, mas que estão relacionados: o normal e o neurótico. Notadamente, a dimensão normal reflete as características relacionadas a atividades de organização e de foco por mais tempo, com a intenção de lograr êxito, bem como flexibilidade na autoavaliação do desempenho para condução de um ajustamento positivo. O lado neurótico, em contraposição, centra-se na angústia com o erro, nas altas expectativas, nas dúvidas acerca do desempenho e na crença de que as pessoas esperam a perfeição. Nessa direção, uma sutil diferença entre as dimensões normal e neurótica consiste na abertura e na permissão para errar, na aceitação de críticas e de sugestões como formas de aprimoramento e não como uma visão falha e fracassada de si.

A literatura, contudo, tem apresentado diversas nomenclaturas para conceituar as categorias relacionadas a dualidade do perfeccionismo. Especificamente, alguns conjuntos de pares são utilizados, a saber: adaptáveis e desadaptáveis; positivo e negativo; funcional e disfuncional; patológico e não patológico. Portanto, pondera-se que os estudos têm corroborado com a hipótese de que o perfeccionismo é um conceito multidimensional, com aspectos adaptativos e não-adaptativos, que será a nomenclatura adotada, no estudo, para sinalizar aspectos negativos ligados ao perfeccionismo, podendo ter um impacto na vida das pessoas, a depender da intensidade e da frequência com que os comportamentos de cobrança, repetição e alto nível de exigência são utilizados com o mínimo de erro para evitar a frustração (Hamachek, 1978; Rice et al., 1998, Adkins & Parker, 1996; Rheume et al., 2000; Stumpf & Parker, 2000; Stoeber & Otto, 2006).

O perfeccionismo, como visualizado em ideias anteriores, tem sido objeto de inúmeras explicações, sobretudo, relacionadas ao aspecto unidimensional. Apesar de esse construto ter sido concebido, tradicionalmente, como uma característica psicológica constituída por uma dimensão única, é possível reparar que os avanços contemporâneos, oriundos de diversas pesquisas, têm defendido uma abordagem multidimensional (Chai et al., 2020) (vide Tabela 2) (Flett & Hewitt, 2016). Especificamente, a partir da década de 1990, significativas mudanças apresentaram-se por meio de pesquisadores que se engajaram em apoiar que o perfeccionismo pode ser compreendido através de uma perspectiva multidimensional (Frost et al., 1990; Hewitt, & Flett, 1991; Stoeber & Otto, 2006, Amaral et al., 2013; Chai et al., 2019).

Tabela 2

Instrumentos que avaliam a multidimensionalidade do perfeccionismo de acordo com Stoeber (2018).

Instrumentos	Autoria e Ano de Publicação	Tipo	Características
<i>Multidimensional Perfectionism Scale</i> (MPS) Escala Multidimensional de Perfeccionismo	Frost et al. (1990)	Escala de autorrelato, Likert, composta por 35 itens	Avalia seis dimensões: preocupação com erros, padrões pessoais, dúvidas sobre ações, expectativas parentais, crítica dos pais e organização
<i>Multidimensional Perfectionism Scale</i> (MPS) Escala Multidimensional de Perfeccionismo	Hewitt e Flett (1991)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta por 45 itens	Avalia três dimensões: auto-orientado, direcionado ao outro e socialmente prescrito
<i>Almost Perfect Scale – Revised</i> Escala quase perfeita - revisada	Slaney et al. (2001)	Escala de autorrelato, tipo Likert, composta por 23 itens	Avalia três dimensões: discrepância, ordem e padrões
<i>PI = Perfectionism Inventory</i> PI =	R. W. Hill et al. (2004)	Escala de autorrelato, Likert, composta de 59 itens	Avalia oito dimensões: preocupação com os erros, padrões elevados para os outros, necessidade de aprovação, organização, pressão parental percebida, planejamento, ruminação e esforço pela excelência
<i>MIPS = Multidimensional Inventory of Perfectionism in Sport</i> MIPS = Inventário Multidimensional de	Stoeber et al. (2006)	Escala de autorrelato, Tipo Likert, composta de 72 itens	Avalia nove subescalas: aspirações perfeccionistas durante o treinamento, aspirações perfeccionistas durante as competições, reações negativas a um desempenho não perfeito durante o treinamento, reações negativas a um

Perfeccionismo no
esporte

desempenho não perfeito durante as
competições, pressão percebida dos
treinadores, pressão percebida de
companheiros de equipe, pressão
percebida dos pais, pressão
perfeccionista sobre os
companheiros e reações negativas ao
desempenho não perfeito de
companheiros de equipe

Fonte: Autor (2021).

Além disso, uma crescente literatura presume que o perfeccionismo contém aspectos positivos e negativos (Afshar et al., 2011; Dunkey et al., 2003; Blankstein, Masheb, & Grilo, 2006; Slaney et al., 2001). Especialmente, as escalas mais influentes e amplamente pesquisadas são os modelos desenvolvidos por Frost et al. (1990); Hewitt e Flett (1991) e Slaney et al. (2001) (Dimaggio et al., 2018; Limburg et al., 2016; Smith et al., 2018; Soidla & Akkermann, 2020).

A Escala de Perfeccionismo *Almost Perfect Scale-Revised*, desenvolvida por Slaney et al. (2001) possui adaptação e validação para o contexto brasileiro (Soares et al., 2020). Esse instrumento é composto por 23 itens, que avaliam três dimensões do perfeccionismo, a saber: discrepância, ordem e padrões. A discrepância está relacionada às diferenças entre os padrões estabelecidos e à percepção que os indivíduos têm de seu desempenho, enquanto que a ordem está associada à tendência ao asseio e à organização e, por último, os padrões remetem à tendência ao estabelecimento de altos padrões de desempenho e à exigência consigo mesmo. Os itens podem ser respondidos em uma escala tipo Likert de 7 pontos, em que 1 expressa “*discordo totalmente*” e 7 “*concordo totalmente*”. Para tanto, os autores utilizaram a técnica da Análise Fatorial Confirmatória para testar modelos, sendo que o bifatorial relevou superioridade em relação aos demais ($\chi^2 = 452,371$; TLI = 0,94; CFI = 0,96; RMSEA = 0,047). Já os índices de confiabilidade

indicaram que a escala adaptada possui valores satisfatórios ($\alpha = 0,87$ e $\omega = 0,87$), alfa de *cronbach* e alfa de McDonald, respectivamente.

A Escala Multidimensional de Perfeccionismo, desenvolvida por Frost et al. (1990) possui estudos de adaptação para o português-Portugal em uma amostra de estudantes universitários (Amaral et al., 2013) e brevemente apresentará a adaptação para a realidade brasileira. Na versão portuguesa ela é composta por 35 itens, avaliados na escala ordinal Likert de 5 pontos, em que 1 equivale a “*discordo plenamente*” e 5 representa “*concordo plenamente*”. Essa escala constitui-se de seis subescalas, a saber: preocupação com erros (*Concern over Mistakes*) (CM), refere-se à tendência de reagir negativamente a erros e interpretá-los como significando fracasso; padrões pessoais (*Personal Standards*) (PS) são propensões de estabelecer padrões muito altos e atribuir importância ao cumprimento desses padrões de autoavaliação; dúvidas sobre ações (*Doubts about Actions*) (DA) relacionam-se a uma direção a sentir que os projetos ou tarefas não foram concluídos de forma adequada; expectativas dos pais (*Parental Expectations*) (PE) relacionam-se ao sentimento subjetivo de que os pais estabeleceram metas elevadas; crítica dos pais (*Parental Criticism*) (PC), associa-se ao sentimento subjetivo de que os cônjuges exercem uma função excessivamente crítica do comportamento e organização (*Organization*) (O), refere-se à disposição de enfatizar e preferir ordem.

Um estudo de confiabilidade foi realizado para verificar a consistência interna e a estabilidade temporal da medida. O alfa de *cronbach* indicou consistência de 0,85 da escala, sugerindo um indicador aceitável. A estabilidade temporal foi mensurada pelo teste-reteste, após um mês e apresentou consistência do alfa em 0,76. O estudo também foi submetido a uma análise dos componentes principais com rotação *varimax* e com base no gráfico de *scree*. A partir dessas análises, encontraram-se duas estruturas fatoriais

robustas, compostas de quatro e seis fatores, respectivamente. A solução de quatro componentes explicou 51,88% da variação total (F1 (CM + DA) 21,38%, F2 (PE +CP) 13,41%, F3 (O) 10,87%, F4 (PC) 6,22%). A escala e todos os quatro fatores revelaram uma boa consistência interna: escala total ($\alpha = 0,85$); F1 (CM+ DA) ($\alpha = 0,85$); F2 (PE+PC) ($\alpha = 0,89$); F3 (O) ($\alpha = 0,93$); F4 (PS) ($\alpha = 0,73$). Além disso, a rotação *varimax* mostrou quatro fatores com cargas ($>0,30$), expressando boa interpretabilidade dos achados. Em seguida, a solução de seis componentes explicou 61,02% da variação total da escala. Em relação a cada dimensão, a variância explicada foi: F1 (O) (21,38%); F2 (CM) (13,41%); F3 (PE) (10,87%); F4 (PC) (6,22%); F5 (DA) (5,02%) e F6 (PS) (4,12%). Todas as subescalas indicaram boa consistência interna, conforme sinalizados pelos coeficientes alfa de *cronbach* (F1 $\alpha = 0,93$; F2 $\alpha = 0,82$; F3 $\alpha = 0,89$; F4 $\alpha = 0,87$; F5 $\alpha = 0,81$; F6 $\alpha = 0,74$) (Amaral et al., 2013).

A Escala Multidimensional de Perfeccionismo, desenvolvida por Hewitt e Flett (1991) reúne estudos de adaptação no contexto português-Portugal, com amostra de universitários (Soares et al., 2003). É uma escala ordinal do tipo Likert de autorrelato. Composta por 45 itens, que variam de 1 “*discordo totalmente*” a 7 “*concordo totalmente*”. Estudos das propriedades psicométricas foram verificados. Especificamente, para examinar dados da confiabilidade, utilizaram-se a consistência interna e a estabilidade temporal dessa medida. A consistência interna dos achados foi avaliada por intermédio do alfa de *cronbach* = 0,85, do coeficiente *Spearman-Brown* = 0,84 e o *Guttman* (entre metades) = 0,84, sendo a correlação entre metades igual a 0,73. Em conclusão, no que tange à estabilidade temporal da medida apurada pelo teste-reteste, a pontuação apresentada foi de 0,76. Após esse procedimento, realizou-se uma análise dos componentes principais com a rotação *varimax*. A partir disso, foram extraídos três fatores que explicaram 33,18% da variância total. Esses fatores correspondem às

dimensões perfeccionistas: auto-orientado (18,99% da variância explicada); direcionado ao outro (4,95% da variância explicada) e socialmente prescrito (9,23% da variância explicada) (Soares et al., 2003).

O perfeccionismo auto-orientado é a dimensão que descreve um conjunto de ideias, pensamentos e sentimentos direcionados para si. Refere-se à tendência de estabelecer padrões elevados, avaliar rigorosamente o comportamento e ter motivação para alcançar a perfeição. Fracasso, culpa e frustração são constantemente experimentados quando as metas irrealistas propostas não são alcançadas. Diante disso, indivíduos com o comportamento auto-orientado sofrem continuamente devido às crenças irreais e inalcançáveis (Hewitt & Flett, 1991).

O perfeccionismo orientado para os outros envolve o julgamento do outro, baseado nos padrões impossivelmente elevados. Essa dimensão do perfeccionismo segue o padrão do auto-orientado. Todavia, as significativas diferenças são percebidas na direção do comportamento, isto é, há rigorosa avaliação procedida de críticas sobre o desempenho de amigos, familiares e colegas de trabalho em tarefas, caso não sejam executadas de acordo com as expectativas levantadas. Em suma, diz respeito à tendência de estabelecer padrões elevados e esperar desempenho perfeito de outras pessoas, além de avaliar rigidamente o próprio desempenho (Hewitt & Flett, 1991).

A dimensão do perfeccionismo socialmente prescrito, por sua vez, abrange uma projeção de padrões irreais e senso de demanda, que as pessoas podem desempenhar com os perfeccionistas. Dessa maneira, os perfeccionistas acreditam na ideia de julgamento e de avaliação constante e que, conseqüentemente, necessitam ser bons para serem inseridos em um determinado grupo. Ademais, pessoas que possuem essas características perfeccionistas buscam a aprovação social por meio de comportamentos que sejam socialmente aceitos e bem vistos. Em síntese, esses indivíduos têm a percepção de que o

contexto social no qual estão inseridos é excessivamente exigente, pois desenvolve-se a ideia de observação e avaliação de julgamento do outro, por causa desse motivo, deve-se demonstrar perfeição para garantir aprovação (Hewitt & Flett, 1991).

O perfeccionismo multidimensional também é recomendado dentro de um modelo composto por duas dimensões: esforços perfeccionistas e preocupações perfeccionistas (Stoeber & Otto, 2006). O primeiro reflete características do perfeccionismo associado ao auto-orientado e a padrões de desempenho alto (Slaney & Johnson, 1992). Enquanto o segundo está relacionado ao medo de cometer erros, à preocupação com os erros, às dúvidas sobre as ações, ao medo de avaliação negativa e à dificuldade em relacionamentos (Damian et al., 2016). Nessa perspectiva, estudos psicométricos, por meio da utilização de análises fatoriais, têm indicado a existência dessas dimensões mais globais (Frost et al., 1993; Stoeber & Otto, 2006; Slaney & Johnson, 1992).

Perfeccionismo e o Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade

O perfeccionismo estabelece associações com modelos de personalidade, como o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (abertura à experiência, conscienciosidade, extroversão, amabilidade e neuroticismo) (Bojanić et al., 2018; Fowler et al., 2018; Smith et al., 2019; Stricker et al., 2019). Dentre os fatores desse modelo, àqueles mais pertinentes ao perfeccionismo parecem ser a conscienciosidade e o neuroticismo. A conscienciosidade está atrelada às seguintes facetas: produtividade, responsabilidade e organização (Soto & John, 2017). Essa dimensão reflete a tendência de manter a estabilidade motivacional dentro do indivíduo, de fazer planos e de executá-los de maneira organizada. Portanto, pode-se inferir que indivíduos conscienciosos são disciplinados, organizados, persistentes, orientados a objetivos e metas, confiáveis e pontuais (Costa & McCrae, 1988, McCrae & Costa, 1987).

Ademais, a dimensão da conscienciosidade faz uma distinção entre ser consciente e ser descuidado. Indivíduos com características conscienciosas têm alto nível de organização, persistência e motivação em comportamento direcionado à meta (McCrae & Costa, 2008). O recurso padrão dessa dimensão inclui níveis crescentes de consideração, bom controle de impulsos, comportamentos direcionados a objetivos, disciplina e atenção a detalhes. Além disso, planejam ações cautelosamente e estão atentos aos prazos (McCrae & Costa, 1987). As pontuações altas, nesse domínio, indicam engajamento e foco por mais tempo nas atividades exercidas, enquanto pontuações baixas sinalizam impulsividade, falta de capacidade de concentração, menos comprometimento e responsabilidade (McCrae & Costa, 1987; Hutz et al., 1998).

Um estudo de meta-análise investigou as relações entre o perfeccionismo e o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (Smith et al., 2019). De modo especial, no tocante ao traço da conscienciosidade, os resultados encontrados permitiram observar correlações moderadas e positivas, sobretudo, com perfeccionismo auto-orientado ($r = 0,42$) e uma pequena relação positiva com perfeccionismo direcionado ao outro ($r = 19$). De fato, o perfeccionismo auto-orientado é marcado por comportamentos motivados internamente, que buscam a perfeição e a autocobrança; enquanto o perfeccionismo direcionado ao outro compreende crenças motivadas internamente, de que é importante que outros lutem pela perfeição e sejam perfeitos. Sinteticamente, a literatura tem sugerido que pessoas com elevados esforços perfeccionistas possuem motivação no comportamento direcionado a objetivos, são consideradas responsáveis, autodisciplinadas e organizadas, o que se alinha às características de pessoas que pontuam alto em conscienciosidade (Fowler et al., 2018; Stoeber et al., 2009; Rice et al., 2007 & Smith et al., 2019).

Nessa mesma linha investigativa, ou seja, dos modelos dos Cinco Grandes Fatores, uma investigação apresentou as duas faces do perfeccionismo: traços adaptativos e desadaptativos em uma amostra de universitários. Nessa perspectiva, o estudo evidenciou, por meio de uma regressão hierárquica múltipla, que a faceta “altos padrões para os outros” (ou perfeccionismo direcionado para os outros) é considerada um aspecto adaptativo e pode melhorar o bem-estar subjetivo dos indivíduos, desde que estes, preferencialmente, não possuam alguma doença mental. Portanto, em situações que exijam encorajamento para realizar determinada atividade, tal faceta pode ser utilizada para auxiliar no cumprimento bem executado da tarefa (Fowler et al., 2018).

De forma semelhante, uma investigação apresentou uma associação positiva entre perfeccionismo e conscienciosidade. Esse estudo demonstrou correlações bivariadas entre perfeccionismo e conscienciosidade, especialmente com as facetas organização e esforço por excelência. Os resultados obtidos foram de $r = 0,58$ e $r = 0,34$, respectivamente (Fowler et al., 2018). Com efeito, os indivíduos conscienciosos tendem a focar nas obrigações, primar pela organização e permanecer focados por mais tempo em metas e objetivos estabelecidos (McCrae & Costa 2010).

Um estudo longitudinal realizado com uma amostra de 2014 adolescentes, distribuídos em três escolas de Ensino Médio na Alemanha, durante o período de cinco a oito meses, reforçou que a conscienciosidade prevê um aumento no perfeccionismo adaptativo. Especificamente, essa associação estava relacionada à dimensão do perfeccionismo auto-orientado. As correlações positivas e de moderada a alta magnitude foram observadas em dois tempos ($r = 0,61$ e $r = 0,52$, tempo um e dois, respectivamente). Os autores preconizaram, de acordo com os resultados obtidos, que a conscienciosidade apresenta correlação positiva significativa com o perfeccionismo auto-orientado, além de prever um aumento longitudinal nesse construto (Stoeber et al., 2009).

No estudo conduzido por Rice et al. (2007), os autores verificaram correlações bivariadas entre perfeccionismo e conscienciosidade em duas amostras de estudantes universitários americanos. A faceta organização demonstrou esse indicador exibindo valores de $r = 0,46$; $r = 0,48$, respectivamente. Por fim, a investigação concluiu que a conscienciosidade parece predizer traços saudáveis do perfeccionismo, uma vez que manter foco nas tarefas e obter uma sensação de prazer dos seus esforços podem ser um indicador de sucesso e de satisfação pessoal.

O neuroticismo está relacionado às seguintes facetas: ansiedade, depressão e volatilidade emocional (Soto & John, 2017). É uma característica que representa uma tendência a experimentar emoções negativas, como tristeza, mau humor, instabilidade emocional, timidez, perda de controle em situações difíceis, raiva e estresse psicológico (Costa & McCrae, 1992, McCrae & Costa, 1997; McCrae & Costa, 2003). Indivíduos com elevadas pontuações, nesse domínio, apresentam periodicamente efeitos emocionais negativos, a saber: vulnerabilidade a situações estressoras; sensibilidade a críticas e ao fracasso; constante sensação de insegurança e propensão à depressão e à ansiedade. Por isso, o neuroticismo se correlaciona significativamente com diversas medidas psicopatológicas (Costa & McCrae, 1987). Em contraste, níveis baixos caracterizam pessoas emocionalmente estáveis, de modo que conseguem lidar com situações estressoras, tendem a ser resilientes, preocupam-se relativamente pouco com acontecimentos no futuro e, frequentemente, sentem-se seguras e satisfeitas (McCrae & Costa, 1997).

Para ilustrar, um estudo foi conduzido com a finalidade de verificar a relação existente entre perfeccionismo e neuroticismo. Partindo dessa premissa, os pesquisadores encontraram relações positivas e baixas ($r = 0,37$) entre o neuroticismo e a dimensão do perfeccionismo socialmente prescrito e relações de baixa magnitude, mas positivas com

o perfeccionismo auto-orientado ($r = 0,15$) e o perfeccionismo orientado para o outro ($r = 0,14$). Em síntese, o perfeccionista que apresenta características socialmente prescritas desenvolve a crença de que precisa atingir a perfeição para ser aceito dentro de um grupo ou que as pessoas estabelecem critérios bastante elevados para que sua aprovação seja efetivada. Dessa forma, há um aumento no fator preocupação e insegurança quanto à própria capacidade (Smith et al., 2019).

Ao encontro do que foi mencionado, o neuroticismo, de fato, parece ser um preditor significativo do perfeccionismo (Khodarahimi, 2010). Análises de regressão múltiplas foram conduzidas para verificar a relação da personalidade por intermédio dos Cinco Grandes Fatores e do perfeccionismo. Para isso, utilizaram-se as variáveis sexo, faixa etária e total da amostra. De acordo com os resultados, o neuroticismo explicou 10% em mulheres, 17% em homens, 12% em adolescentes, 16% em jovens adultos e 14% do total da amostra. Por fim, como visto, o perfeccionismo pode se relacionar com variáveis associadas desfechos negativos em termos de saúde mental, como por exemplo, depressão, ansiedade, estresse, transtorno da personalidade obsessiva-compulsivo bem como traços de personalidade relacionados ao narcisismo e o ajustamento psicológico, por meio de variáveis da Psicologia Positiva como o bem-estar subjetivo e a autoestima. Nesse sentido, serão apresentados estudos que buscam mostrar relações com o perfeccionismo.

Perfeccionismo e a relação com variáveis externas

Historicamente, o perfeccionismo tem sido estudado sob a perspectiva de diferentes variáveis, são elas: depressão, ansiedade, estresse, autoestima, bem-estar subjetivo e transtorno da personalidade obsessivo-compulsivo (Karababa, 2018). Um estudo objetivou investigar as correlações entre perfeccionismo, resiliência acadêmica e bem-estar subjetivo em universitários coreanos (Ko, Kim & Kang, 2020). O propósito era

identificar os fatores que afetam o bem-estar subjetivo nesse público. O desfecho do estudo indicou que o perfeccionismo socialmente prescrito mostrou correlação negativa e fraca com o bem-estar subjetivo ($r = -.27, p < .001$), assim como com o orientado para o outro ($r = -.09, p = .152$) e com o auto-orientado ($r = -.01, p = .877$), sendo que, para os dois últimos, não foi significativamente estatístico. O estudo sugere que é preciso desenvolver intervenções para melhorar o bem-estar subjetivo de alunos da graduação.

O bem-estar subjetivo e o perfeccionismo têm sido estudados com amostras universitárias, a fim de apurar qual tipo de relação essas variáveis estabelecem. Nessa conjuntura, uma investigação, realizada com discentes de graduação e de pós-graduação, inferiu, a partir dos achados da média, do desvio-padrão, de *Multivariate Analysis Of Variance* (MANOVA) e de *Analysis of Variance* (ANOVA), que os universitários com perfeccionismo adaptativo, positivo ou esforços perfeccionistas foram melhores nas subescalas de bem-estar psicológico (autonomia, propósito na vida, relações positivas com outros e domínio ambiental) frente àqueles considerados desadaptativos e não perfeccionistas. Portanto, há indícios que sugerem que os perfeccionistas adaptativos possuam um nível de bem-estar psicológico mais elevado quando comparados aos desadaptativos (Fallahchai, Fallahi & Jami, 2019). Corroborando com essa pesquisa, outro estudo indicou que o perfeccionismo adaptativo, quando acompanhado de funções psicológicas elevadas, do tipo altos níveis de esforços perfeccionistas e baixos níveis de preocupações perfeccionistas, acarreta maiores índices de bem-estar psicológico. Em contrapartida, perfeccionistas desadaptativos, do tipo preocupações avaliativas de perfeccionismo, isto é, preocupações em cometer um erro e medo de avaliação social negativa, promovem ameaça à saúde mental do indivíduo, como, por exemplo, medo de cometer erros e receber julgamento negativo das pessoas (Damian et al., 2017).

A relação entre perfeccionismo e narcisismo também tem sido estudada (Smith, 2016). Notadamente, um estudo, que reuniu uma amostra de universitários, objetivou testar as relações entre as três facetas do perfeccionismo com os subtipos do narcisismo (vulnerável e grandioso). A pesquisa demonstrou os seguintes resultados: o perfeccionismo orientado para o outro foi a única forma de perfeccionismo a expressar relações positivas com as facetas do narcisismo grandioso (i.e., exibicionismo, direito, liderança, autoridade e exploração); o perfeccionismo orientado para o outro apresentou relações positivas com duas facetas do narcisismo patológico (e.g., raiva do direito e desvalorização dos outros), que representam o narcisismo vulnerável. Por fim, o perfeccionismo socialmente prescrito apresentou relacionamento positivo com todas as facetas da vulnerabilidade narcísica (autoestima contingente, desvalorização dos outros, raiva do direito, hipersensibilidade e esconder o self), demonstrando uma alta associação (Stoeber et al., 2015).

Dados de uma metanálise propôs uma investigação ampla para compreender a relação entre perfeccionismo e narcisismo. Nessa direção, em um primeiro momento, encontraram-se algumas limitações ao tentar estabelecer-se um elo entre esses dois construtos, sendo elas: inconsistência entre os achados científicos, em que há divergência, factualmente, sobre qual fator do perfeccionismo (auto-orientado, direcionado ao outro e socialmente prescrito) estaria associado aos subtipos do narcisismo (vulnerável e/ou grandioso); amostras relativamente pequenas, inviabilizando a possibilidade de generalização dos resultados para a população geral; instrumentos construídos, que mensuravam, sobremaneira, o narcisismo grandioso, logo, dando pouca ênfase ao narcisismo vulnerável. À vista disso, o estudo indicou sugestões em que os fatores do perfeccionismo auto-orientado e direcionado para o outro estão associados ao narcisismo

grandioso, enquanto o socialmente prescrito está relacionado ao narcisismo vulnerável (Smith et al., 2016).

As conclusões sugerem que o narcisismo grandioso apresentou relacionamento positivo com o perfeccionismo auto-orientado, caracterizado marcadamente por exigir perfeição de si mesmo e instituir metas irrealistas; e com o orientado para o outro, por envolver características de exigir perfeição de outras pessoas. Em contraste, o perfeccionismo socialmente prescrito, pautado por atributos e pela crença de que os outros definem perfeição, apresentou relacionamento negativo (Smith et al., 2018). Finalmente, a investigação refletiu possibilidades de avanços científicos no chamado perfeccionista narcisista, que une particularidades do narcisismo com a faceta do perfeccionismo orientado para o outro.

A relação entre perfeccionismo também é estudada com variáveis de adoecimento mental, com o intuito de compreender o relacionamento entre essas variáveis (Kawamura et al., 2001). Um estudo, com universitários estadunidenses, sugeriu que o perfeccionismo está relacionado ao crescimento do risco de uma ampla gama de psicopatologias. Especificamente, a dimensão desadaptativa do perfeccionismo (preocupação com erros, dúvidas sobre ações, expectativas dos pais, críticas dos pais e socialmente prescrito) estava associada a níveis mais elevados de sintomas ansiosos e depressivos. Em síntese, os autores salientaram que o perfeccionismo adaptativo ainda apresenta características relacionadas à ansiedade e à depressão, porém significativamente menor, quando correlacionado ao perfeccionismo desadaptativo.

Dados de uma investigação mais recente examinou o perfeccionismo sob a perspectiva transdiagnóstica (Linburg et al., 2017). Isso significa que existem aspectos cognitivos e comportamentais que apoiam a manutenção de mais um distúrbio psicológico. Os autores destacaram que as psicopatologias mais associadas ao

perfeccionismo são ansiedade (6,2%), seguida por transtornos alimentares (4,6%), transtornos obsessivo-compulsivos (3,9%) e depressão (1,6%). Os sintomas mais avaliados estavam relacionados à depressão (28,0%), seguidos de sintomas ansiosos, transtornos de ansiedade (19,8%), TOC (18,1%) e, por último, transtornos alimentares (12,0%).

Chai et al. (2020) examinaram o papel mediador da autoestima na relação entre perfeccionismo e depressão em uma amostra universitária, composta por estudantes chineses. Por um lado, o perfeccionismo desadaptativo previu a depressão de forma positiva e significativa. Por outro lado, o perfeccionismo adaptativo presumiu, de forma negativa e significativa, a depressão. Entretanto, quando a autoestima foi adicionada, os resultados indicaram mediação parcial, de maneira que uma maior autoestima está associada ao perfeccionismo adaptativo e contribui satisfatoriamente para a redução de sintomas depressivos. De forma adicional, LaSota (2005) sugeriu que indivíduos, que se encaixam na visão mais patológica do perfeccionismo, tendem a medir o seu valor em termos de desempenhos (bons ou ruins). Assim, esse mecanismo pode afetar os sentimentos de autoestima e, por vezes, diminuí-los, sobretudo, para àqueles que demonstram perfeccionismo desadaptativo com foco na evitação de cometer falhas.

O perfeccionismo também pode desempenhar um papel em transtornos de personalidade (e.g. transtorno da personalidade obsessivo-compulsiva) (Dimaggio et al., 2015). O TPOC é listado no Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM 5 – como um padrão de comportamento mal adaptativo duradouro e persistente, que contém perfeccionismo exacerbado e controle rígido. Indivíduos, com características de TPOC, são descritos como incapazes de descartar objetos gastos sem valor, excessivamente rígidos, controladores, preocupados com erros do passado, medo excessivo de cometer novos erros e preocupados com planejamento, regras, organização

e listas de tarefas (Pinto et al., 2018). Evidências têm sugerido que a acumulação (compreendida como incapacidade de jogar fora objetos gastos ou sem valor), o perfeccionismo e a preocupação demasiada com detalhes são aspectos do TPOC permanentemente encontrados em pessoas com esse transtorno (Eisen et al., 2006; Park et al., 2015).

Uma investigação explorou se os participantes de uma amostra clínica demonstraram alto perfeccionismo em relação aos participantes de uma amostra da comunidade. Ademais, foi proposto analisar se o perfeccionismo está extensivamente conectado aos níveis de psicopatologia, ao número de traços de transtornos de personalidade (TP) e ao relato de problemas em ambas as amostras. Nesse sentido, as análises revelaram que a amostra clínica reunia níveis crescentes de preocupação com erros, dúvidas sobre ações, críticas dos pais, padrões pessoais e expectativas dos pais. Na amostra da comunidade, os resultados de preocupação sobre erros, dúvidas sobre ações e críticas dos pais estavam ligados à gravidade dos sintomas, os níveis de perfeccionismo ainda estavam associados à psicopatologia em geral. Os achados demonstraram, da mesma forma, que indivíduos que relataram se preocupar com críticas e apresentar conflitos para decidir-se em uma tomada de decisão parecem estar suscetíveis a níveis mais elevados de desconforto. Por fim, os pesquisadores sugeriram que devem ser investigadas as correlações de TPOC e a multidimensionalidade do perfeccionismo em populações clínicas, de modo que se considerem todos os critérios apontados para esse transtorno (Dimaggio et al., 2015).

Recentemente, foi construída a *Five-Factor- Obsessive-Compulsive Inventory (FFOCI)*, uma medida para avaliar traços relevantes para o TPOC, com base no modelo dos Cinco Fatores (FFM) (Samuel et al., 2012). Para isso, elaboraram-se 12 subescalas breves, sendo que, dessas, seis avaliam as variantes hipotéticas do TPOC relacionadas à

conscienciosidade (e.g., perfeccionismo, fastidiosidade (características relacionadas ao aborrecimento), meticulosidade, *Workaholism* (vícios relacionados ao trabalho), obstinação (teimosia) e deliberação ruminativa). Outras duas subescalas se preocuparam em mensurar características de baixa extroversão do TPOC (e.g., frieza destacada e aversão ao risco). Por fim, uma subescala se relaciona ao neuroticismo (e.g., preocupação excessiva) e três se associam a características de baixa abertura à experiência (e.g., inflexibilidade, dogmatismo e excitação).

A validade do instrumento foi testada com outras medidas do TPOC, utilizando a *HEXACO Personality Inventory – Revised* (HEXACO PI-R) (Ashton & Lee, 2008), apenas 32 itens da escala de conscienciosidade foram incluídos e apresentaram alfa de *cronbach* ($\alpha = 0,91$); *Wisconsin Personality Disorder Inventory* (WISPI-IV) (Klein et al., 1993), incluíram-se 20 itens relativos ao TPOC e o alfa de *cronbach*, para a escala no geral, foi $\alpha = 0,93$. A partir de então, a correlação obtida da FFOCI e do TPOC variaram entre $r = 0,50$ e $0,70$, sinalizando algum tipo de associação entre as medidas. Em relação aos dados de fidedignidade, os valores flutuaram entre $\alpha = 0,77$ e $\alpha = 0,87$ (Crego et al., 2014; Samuel et al., 2012).

Apesar de os estudos ilustrados evidenciarem resultados psicométricos apoiados na literatura e utilizarem, predominantemente, escalas de autorrelato, esses, por sua vez, podem apresentar obstáculos no que toca às propriedades psicométricas (validade e fidedignidade) dos instrumentos de medida já construídos ou em construção. Reforça-se que os instrumentos avaliativos requerem qualidades que atestem sua capacidade em mensurar aquilo que se propõe e o quão bom é capaz de fazer. Sabendo disso, os obstáculos podem estar relacionados, principalmente, à distorção de respostas que visam a uma falsa apresentação de si na tentativa de agradar. Essa distorção pode ser considerada um viés de resposta que representa um erro sistemático na análise dos resultados obtidos.

Por isso, deve-se ceder uma maior atenção aos riscos e benefícios proporcionados por esse tipo de instrumento, que visa à obtenção de características das pessoas (Müller & Moshagen, 2019).

Resposta Socialmente Desejável nos Questionários de Autorrelato

Os instrumentos de autorrelato oferecem uma ampla gama de vantagens à prática e à pesquisa no campo da avaliação da personalidade. No que tangencia às vantagens, têm-se a administração de uma grande amostra de pessoas, a economia de tempo e de recurso, a dispensa de treinamento específico, a aplicação rápida e fácil, a possibilidade de generalização dos resultados (quando a amostra é randômica) e, por fim, o contato direto com o avaliando de interesse (Demetriou et al., 2015; McDonald, 2008).

Embora haja muitos pontos fortes ao utilizar-se medidas de autorrelato, também existem, potencialmente, diversos pontos fracos (McDonald, 2008). Dentre eles, pode haver uma má interpretação sobre o item ou questão, a falta de conhecimento sobre o que se está mensurando ou simplesmente um desejo da pessoa em pretender causar uma boa impressão ao avaliador. Tal situação é propensa, por exemplo, no contexto organizacional, especialmente, em seleção de pessoal a um emprego, em que os indivíduos se exibiriam de forma mais favorável, com a finalidade de conquistar a vaga almejada. Por isso, há explicitamente motivos pelos quais os indivíduos são capazes de revelar estimativas tendenciosas de autorrelato e que podem relacionar-se à vulnerabilidade dos vieses de respostas (Tracey, 2016; Kreitchmann, 2019).

Por sua vez, vieses de respostas têm sido estudados ativamente desde a Segunda Guerra Mundial (Furnham, 1986) e envolvem uma tendência sistemática em responder a uma sequência de itens de um questionário de autorrelato, heterorrelato e entrevistas, de maneira que interfira, com precisão, nas respostas obtidas (Almiro, 2017; Paulhus, 2002).

Existem duas abordagens que explicam como pode acontecer o viés de resposta, a saber: estilo e conjunto de respostas (Jackson e Messick, 1958).

Estilos de respostas são consistentes ao longo do tempo e acontecem quando as pessoas enfocam em algum tipo de categoria, assim, desconsidera-se o conteúdo do item. Nessa situação, há uma tendência de manipulação das respostas, tal como quando uma pessoa seleciona a categoria de respostas que se encontra nas extremidades da escala (Estilo de Respostas Extremas), dentro de uma gama de itens que mensuram características psicológicas distintas. No entanto, supondo que essas respostas sejam limitadas a uma ocasião particular, tem-se, então, um conjunto de respostas (e.g., se uma pessoa se sentir pressionada a responder velozmente e endossar cada item em um teste de personalidade que está sendo concluído como verdadeiro) (Helmes, 2000).

Ainda que seja um método útil, pesquisadores reconhecem que, ao responderem a um questionário de autorrelato, por exemplo, os indivíduos podem distorcer suas respostas, o que poderá acarretar prejuízos à validade e à precisão dos escores dos instrumento, especialmente, os que visam a mensurar atributos que envolvam a personalidade (Costa & Hauck-Filho, 2019; Paulhus, 1991; Paulhus, 2002).

Encontram-se diversos métodos de se avaliar os estilos de resposta. Parece que os principais métodos estudados são o aquiescente, o não-aquiescente, as respostas extremas, o ponto médio e a Resposta Socialmente Desejável. O aquiescente é a tendência de concordar com uma afirmação independentemente do conteúdo e, usando-se pontuações elevadas em uma escala Likert, a pessoa terá uma tendência a concordar. Em contrapartida, a não-aquiescente é o polo oposto. Ou seja, a probabilidade do endosso maior é na pontuação um (mais baixa) da escala. A resposta extrema caracteriza-se pelo uso excessivo de extremos da escala, de modo que a marcação vai se alternar entre um e cinco. O ponto médio refere-se à propensão a usar o ponto médio de uma escala. Nessas

circunstâncias, a pessoa não se posiciona diante de um item, pois sua resposta estará em três em uma escala de até cinco pontos. Finalmente, a resposta socialmente desejável é uma inclinação de responder a perguntas de maneira que faça a pessoa parecer melhor do que veridicamente ela é (Furnham, 1986; He et al., 2014; Paulhus, 1991).

Diante do que foi abordado, percebe-se que a Resposta Socialmente Desejável (RSD) configura-se tanto como um estilo quanto como um conjunto de respostas. Por um lado, a nível de estilo de resposta, acredita-se que a RSD seja um traço multidimensional, não-intencional e relativamente estável, em que as pessoas tendem a se descrever com uma positividade exagerada, a fim de serem bem vistas e/ou aceitas. Por outro lado, o conjunto de resposta ocorre de maneira intencional ou não e depende unicamente da finalidade e de contextos específicos (e.g., disputa de guarda judicial, concorrer à vaga de um emprego). Nessa condição, a pessoa acredita que, alterando as suas respostas para passar uma boa imagem, influenciará na avaliação final, pois o resultado positivo implicará em uma retribuição (Furnham, 1986; Ellingson, 2012).

A Resposta Socialmente Desejável (*socially desirable responding*) ou desejabilidade social (*socially desirable*) alcançou seu auge na década de 1960 (Paulhus, 1986). Trata-se de um viés de resposta pelo qual as pessoas buscam se apresentar da maneira mais aceita social e culturalmente, bem como conceder autodescrições excessivamente positivas (Paulhus, 2002). Especificamente, ao avaliar características da personalidade (e.g., extroversão, amabilidade, neuroticismo, abertura à experiência e conscienciosidade), é possível que as respostas reproduzidas sejam positivas em detrimento das negativas. Dessa forma, há a necessidade, por parte de pesquisadores, de construir escalas com controle da desejabilidade social, pois, uma vez não controlada, poderá impactar na validação dos resultados obtidos, logo, mascarando o escore real apresentado pelo indivíduo (Van de Mortel, 2008; Krammer et al., 2017).

Em geral, a desejabilidade social pode ser proposta dentro de dois modelos. Esses modelos, particularmente, abordam o autoengano e o gerenciamento de impressão. O autoengano se refere a qualquer resposta tendenciosa, cedida pelo entrevistado, em que ele a tem como verdadeira. Isto é, a pessoa fornece informações imprecisas, mas acredita que são verdadeiras. Portanto, considera-se uma resposta não-intencional e, possivelmente, pode ter motivação intrínseca que visa à manutenção do ego e ao autoaperfeiçoamento. Em contrapartida, o gerenciamento de impressão é utilizado de forma deliberada, no qual a pessoa produz respostas socialmente positivas, a fim de passar uma imagem otimista de si, com a finalidade de evitar a desaprovação. Logo, há uma distorção intencional para causar uma impressão diferente do comportamento real. Tal situação pode ser ilustrada em contextos de entrevista de emprego, em que os candidatos à vaga buscam apresentar um perfil ideal para o trabalho (Almiro, 2017; Costa & Hauck Filho, 2020; Paulhus, 1984; Paulhus, 1986).

Para obter informações mais precisas e, conseqüentemente, mais verídicas, existem métodos que aumentam a validade do autorrelato e reduzem o viés da desejabilidade social. Encontraram-se, na literatura, algumas formas de controlar a desejabilidade social, sendo elas: questionários indiretos (Fisher 1993); técnicas de análise fatorial; método da redução da demanda (Paulhus, 1991) e neutralização ou técnicas racionais (Bäckström & Björklund, 2013; Paulhus, 1991).

Os questionários indiretos são um modo de reduzir o viés da desejabilidade social por meio de perguntas amplas e abertas aos entrevistados. Nesse caso, as pessoas são solicitadas a descreverem o que elas acham que outras pessoas pensam sobre questões potencialmente sensíveis (e.g., uso de álcool e drogas, aborto, estupro) (Snijders & Matzat, 2007). As técnicas de análise fatorial podem ser utilizadas, especialmente, no momento da construção de instrumento e envolvem a escolha dos itens de maior carga.

Ou seja, a finalidade desse processo é excluir itens que carregam mais de um fator de desejabilidade social. O método de redução da demanda, por sua vez, inclui estratégias que editam a pressão situacional para uma resposta desejável (Paulhus, 1991). Dessa forma, para abrandar a RSD, faz-se necessário adotar avaliações anônimas e enfatizar que não haverá como o participante ser identificado, bem como estabelecer uma relação de confiança e empatia (Becker, 1976).

A Neutralização valorativa (Bäckström & Björklund, 2013) ou técnica reacional (Paulhus, 1991), o método a ser empregado na construção dos itens desta pesquisa, é baseada na premissa de que, ao avaliar traços de personalidade por meio do autorrelato, alguns itens tendem a ativar a motivação nos respondentes para responder de forma socialmente desejável. Isso significa que, nesses casos, considera-se o conteúdo avaliativo do item de acordo com o que é “bom” ou “ruim”, apoiado com os ditames de uma determinada cultura (Bäckström & Björklund, 2013). De modo geral, essa técnica consiste na reformulação cuidadosa da escrita em um conjunto de itens, com o intuito de torná-los menos valorativos. Dessa maneira, busca-se preservar os itens no seu conteúdo descritivo (o que se está medindo) e diminuir o conteúdo avaliativo, para que, assim, atenuem-se as chances de respostas com viés de desejabilidade (Bäckström et al., 2014).

Considera-se essa técnica atraente para pesquisadores focados em construir escalas neutralizadas, quando essas não estão disponíveis. Adicionalmente, pode-se buscar alternativas de sanar itens que apresentam problemas em seu conteúdo descritivo, isto é, que contenham, em sua redação, itens com adjetivos populares e que endossam uma Resposta Socialmente Desejável (Bäckström & Björklund, 2013). Técnicas como essas devem ser empregadas, de modo especial, quando busca-se realizar avaliações da personalidade. Como visto, a desejabilidade social, quando não é considerada na

construção de escalas e instrumentos, pode comprometer e deturpar a validade dos resultados obtidos (Krammer et al., 2017).

A partir do exposto, o objetivo da presente pesquisa foi construir uma escala neutralizada e levantar suas propriedades psicométricas por meio da análise de validade estrutural, a relação com variáveis externas e a fidedignidade. Para tanto, considerou-se a abordagem multidimensional do perfeccionismo, que reúne características adaptativas (prezar por organização, necessidade de realização, de modo a aumentar a satisfação pessoal) e desadaptativas (envolve padrões pessoais irrealisticamente elevados em situações que são motivadas pela necessidade de evitar o fracasso, a crítica e o medo de falhar).

Além disso, em resgate bibliográfico, não foram encontradas referências que evidenciem o controle da RSD. De modo adicional, não se encontraram, na literatura nacional, escalas desenvolvidas para avaliar esse construto, o que reforça a relevância e a necessidade dessa construção. Por fim, foram utilizadas variáveis relacionadas à saúde mental e à psicopatologia (e.g., bem-estar subjetivo, depressão, estresse, ansiedade, transtorno obsessivo-compulsivo e narcisismo, respectivamente).

Face ao exposto, construíram-se as seguintes hipóteses de pesquisa: 1) Na escala EMP, haverá correlação positiva com o TPOC (Eisen et al., 2006; Park et al., 2015); 2) A dimensão exigência vai apresentar correlação positiva com conscienciosidade e neuroticismo; enquanto a dimensão aprovação vai apresentar correlação positiva com neuroticismo (Smith et al., 2019); 3) A dimensão dos esforços vai apresentar correlação positiva com bem-estar psicológico (Fallahchai, Fallahi & Jami, 2019); 4) A dimensão de preocupações vai apresentar correlação negativa com a autoestima (Chai et al. 2020; Zhang & Cai, 2012); 5) Existe correlação positiva da dimensão preocupações e aprovação com depressão e ansiedade (Frost et al., 1990, Hewitt & Flett 1991, Hill et al., 2004); 6)

Espera-se que a dimensão aprovação se correlacione positivamente com o narcisismo (Dimaggio et al., 2015).

Artigo 1: Controle da Desejabilidade Social via Autorrelato: Construção de um Inventário Neutralizado de Perfeccionismo

Control of Social Desirability via Self-Report: Construction of a Neutralized Inventory of Perfectionism

Control de la Deseabilidad Social Através del Autoinforme: Construcción de un Inventario Neutralizado de Perfeccionismo

André Sousa Rocha

Nelson Hauck-Filho

Resumo

O perfeccionismo é um atributo de personalidade que envolve a busca por altos padrões de excelência e autocritica exacerbada. Claramente, existem aspectos socialmente positivos, mas também negativos associados ao perfeccionismo, o que significa que sua avaliação, via instrumentos de autorrelato, pode ser contaminada pela desejabilidade social em algumas situações. A Neutralização valorativa é uma técnica com potencial de diminuir esse viés, embora não tenha sido aplicada na área ainda, até onde se pode apurar, no contexto brasileiro. O estudo foi desmembrado em duas etapas da maneira que se segue. A etapa 1 consistiu na elaboração dos itens da Escala Multidimensional de Perfeccionismo e avaliação do conteúdo por juízes especialistas na temática. A etapa 2 procedeu com a neutralização dos itens e a avaliação dos psicometristas leigos (estudantes de graduação). Os principais resultados evidenciaram que houve concordância dos juízes nos quesitos avaliados (clareza, relevância e pertinência), bem como a neutralização satisfatória dos 73 itens da escala, que aconteceu mediante três rodadas. Ainda que o instrumento forneça evidências de validade de conteúdo, faz-se necessário realizar mais procedimentos, a fim de conhecer a estrutura fatorial do instrumento e os seus indicadores de fidedignidade.

Palavras-chave: Análise fatorial; Construção de escalas; Viés de resposta.

Abstract

Perfectionism is a personality attribute that involves the pursuit of high standards of excellence and heightened self-criticism. Clearly, there are socially positive aspects, but also negative ones associated with perfectionism, which means that its assessment via self-report instruments can be contaminated by social desirability in some situations. Evaluative neutralization is a technique with the potential to reduce this bias, although it has not yet been applied in the area, as far as can be ascertained, in the

Brazilian context. The study was broken down into two stages as follows. Step 1 consisted of the elaboration of the items of the Multidimensional Perfectionism Scale and content evaluation by expert judges on the subject. Step 2 proceeded with the neutralization of items and the assessment of lay psychometrists (graduate students). The main results showed that there was agreement of the judges in the evaluated items (clarity, relevance and pertinence) as well as the satisfactory neutralization of the 73 items of the scale that took place over three rounds. Although the instrument provides evidences of content validity, it is necessary to carry out more procedures in order to know the instrument's factor structure and its reliability indicators.

Keywords: Factorial analysis; Construction of scales; Response bias.

Resumen

El perfeccionismo es un atributo de la personalidad que implica la búsqueda de altos estándares de excelencia y una mayor autocrítica. Claramente, hay aspectos socialmente positivos, pero también negativos asociados al perfeccionismo, lo que hace que su valoración, a través de instrumentos de autoinforme, pueda estar contaminada por la deseabilidad social en algunas situaciones. La neutralización evaluativa es una técnica con potencial para reducir este sesgo, aunque aún no se ha aplicado en el área, hasta donde se puede constatar, en el contexto brasileño. El estudio se dividió en dos etapas de la siguiente manera. El paso 1 consistió en la elaboración de los ítems de la Escala de Perfeccionismo Multidimensional y evaluación de contenido por jueces expertos en el tema. El paso 2 procedió con la neutralización de ítems y la evaluación de psicometristas no profesionales (estudiantes graduados). Los principales resultados mostraron que hubo concordancia entre los jueces en los ítems evaluados (claridad, relevancia y pertinencia), así como la neutralización satisfactoria de los 73 ítems de la escala, que se desarrolló en tres rondas. Si bien el instrumento proporciona evidencia de validez de contenido, es necesario realizar más procedimientos para conocer la estructura factorial del instrumento y sus indicadores de confiabilidad.

Palabras-clave: Análisis factorial; Construcción de escalas; Sesgo de respuesta.

Introdução

O perfeccionismo é um atributo da personalidade, que envolve a busca por altos padrões de excelência e autocrítica exacerbada (Frost et al., 1990; Hewitt & Flett, 1991; Hewitt et al., 2003). Por conter tais características, os estudos seminais, em relação à temática, associavam-no exclusivamente à psicopatologia (Burns, 1980; Garner, Olmstead & Polive, 1983; Slade, 1982). Contudo, por volta da década de 1990, diferentes escalas foram desenvolvidas para avaliar os aspectos multidimensionais enfatizados por esse construto. As mais amplamente difundidas na literatura são a *Multidimensional Perfectionism Scale*, que foi proposta independentemente por dois grupos de

pesquisadores (Frost et al., 1990; Hewitt & Flett, 1991) e a *Almost Perfect Scale – Revised* (Slaney et al., 2001).

Por apresentarem uma ampla gama de vantagens à prática e à pesquisa em psicologia, os questionários, os instrumentos e a escala de autorrelato são percebidos como centrais para medir variáveis latentes, ou seja, fenômenos que não são visualizados diretamente (Demetriou et al., 2015; McDonald, 2008). Todavia, é preciso ponderar que esses instrumentos podem ser alvo de manipulação de respostas. Exemplificadamente, a resposta socialmente desejável (RSD) é um viés de resposta passível de deturpação de informações e se manifesta quando o respondente fornece informações exageradamente positivas sobre si mesmo, pautadas em valores que regem as normas e a cultura de uma sociedade (Paulhus, 1991; Paulhus, 2002; Paulhus, 2017). Em outras palavras, o indivíduo concebe que sua explicação deve se aproximar da expectativa de quem o está avaliando, isto é, do que será mais aceito socialmente pelo avaliador (Ziegler, 2015). Logo, as respostas obtidas correm o risco de não refletirem fielmente as características de sua personalidade, o que pode invalidar os escores obtidos.

As respostas socialmente desejáveis podem ter um componente referente ao conteúdo (atributo de interesse) e outro associado à desejabilidade (expressa pelo item) (Bäckström & Björklund, 2013; Paulhus, 2011). Existem estudos que, além de apoiarem a ideia de que é possível separar o conteúdo da avaliação, também apresentam resultados exitosos, uma vez que demonstraram que os indivíduos, geralmente, preferem características desejáveis a indesejáveis (Bäckström, Björklund & Larsson, 2009; Peabody, 1967). Tal circunstância sugere que a resposta socialmente desejável é capaz de afetar e colocar em risco a qualidade psicométrica de instrumentos de autorrelato (Ziegler, 2015).

A técnica de Neutralização valorativa (Bäckström & Björklund, 2013) ou técnica reacional (Paulhus, 1991) parece ser sugestiva para solucionar o problema. Esse método consiste em reduzir a popularidade de itens considerados substancialmente desejáveis ou indesejáveis socialmente de modo que, ao final, tenha-se itens neutros, em que os respondentes tendam a exibir classificações medianas da escala. Para isso, necessita-se conhecer qual o adjetivo que pode impactar nas respostas potencialmente elevadas ou baixas. Posteriormente, há o processo de reescrita cuidadosa de itens, cujo foco é diminuir o conteúdo valorativo sem que isso faça perder o atributo de interesse a ser mensurado, isto é, o conteúdo descritivo (Backstrom & Bjorklund, 2013).

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo foi a construção de uma Escala Multidimensional de Perfeccionismo, com itens neutralizados, que considerou três dimensões, a saber: preocupações perfeccionistas, esforços perfeccionistas e perfeccionismo socialmente prescrito. Os objetivos específicos, para tal, foram: construir itens para a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP) e ratificá-los com o processo de neutralização, a fim de controlar a desejabilidade social; reunir evidências de validade baseadas no conteúdo por meio da análise de juízes convidados a avaliar as dimensões: clareza de linguagem, pertinência prática, relevância teórica e dimensão teórica.

Método

O presente estudo é composto por duas etapas, em que a segunda foi desmembrada em três rodadas de avaliação de desejabilidade social. A primeira consiste na elaboração de itens da Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP) e na avaliação de conteúdo por juízes especialistas no assunto. A segunda é composta pela neutralização dos itens e pela avaliação da desejabilidade social pelos psicometristas leigos (estudantes de graduação) (Backstrom & Bjorklund, 2013).

Participantes

A amostra foi, exclusivamente, por conveniência dos estados de Minas Gerais e São Paulo, que foram considerados os juízes da análise de conteúdo. Sendo assim, participaram do processo de construção e validação dos itens da escala, Doutores em Psicologia, com ênfase em Avaliação Psicológica. Além disso, quanto ao viés da Resposta Socialmente Desejável (RSD).

Instrumentos

Escala Multidimensional de Perfeccionismo (Rocha, Hauck-Filho, 2020)

Escala constituída por 73 itens, dividida em três dimensões conceituadas como preocupações perfeccionistas, esforços perfeccionistas e perfeccionismo socialmente prescrito. Para a elaboração dos itens, foram considerados os modelos multidimensionais de perfeccionismo, assumidos na década de 1990. Especificamente, considerou-se o referencial teórico de autores, da criação da *Multidimensional Perfectionism Scale* (Frost et al., 1990; Hewitt & Flett, 1991). Esses teóricos enfatizam que o perfeccionismo é integrado por um conjunto de comportamentos, que podem ser caracterizados pelo esforço, pela perfeição e pelo estabelecimento de padrões extremamente altos de desempenho, acompanhados de avaliações excessivamente críticas do comportamento.

Protocolo para Análise de Conteúdo dos Juízes

Este protocolo apresentou uma breve descrição do referencial teórico incluído na construção da escala, bem como todos os itens elaborados inicialmente para a EMP. Os juízes foram convidados a avaliar, em uma escala de cinco pontos, se os itens eram adequados quanto à clareza da linguagem, à pertinência prática e à relevância teórica. Apenas na dimensão teórica, foi sugerida a indicação de "sim" ou "não", a fim de adequar o item para o fator que foi construído. Um campo de observações foi destinado para que

os avaliadores pudessem fornecer contribuições que ajudassem no processo de aprimoramento da redação dos itens.

Protocolo de Avaliação da Desejabilidade Social

Este protocolo contém uma breve explicação sobre a desejabilidade social e se valeu de um exemplo para facilitar o entendimento dos participantes. O formato de resposta estava dividido entre "1", considerado totalmente indesejável e "9", totalmente desejável. Com foco em abrandar o viés da desejabilidade social, os participantes analisaram os itens da EMP de modo a considerarem o conteúdo valorativo (a desejabilidade presente no item). Ou seja, o foco era avaliar o quanto os itens poderiam ser compreendidos em desejáveis ou indesejáveis, de acordo com a cultura brasileira contemporânea (Backstrom & Bjorklund, 2013; Costa & Hauck Filho, 2017).

Procedimentos

Construção da Escala. A primeira etapa constituiu na avaliação dos juízes *experts* no assunto e no construto alvo (perfeccionismo) acerca de quesitos relacionados a clareza, pertinência e relevância dos itens.

A segunda etapa passou por três rodadas de neutralização. Na primeira rodada, os itens foram apresentados a um grupo de estudantes de graduação de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, no norte do estado do Ceará. A partir do aceite em colaborar com a pesquisa, um questionário, elaborado no *Google forms*, foi enviado, com a explicação geral da tarefa. Sendo assim, os participantes foram convocados a julgar o item, em uma escala tipo Likert de 1 a 9: de 1 a 3, representa itens totalmente indesejáveis; de 4 a 6, nem desejável, nem indesejável ou ambíguo quanto à desejabilidade; de 7 a 9, totalmente desejável. Por último, essa avaliação deveria considerar o quanto a cultura brasileira contemporânea considera as características descritas nos itens como sendo algo aceito socialmente.

Após o recebimento dos formulários, as notas foram somadas e divididas para que a média fosse gerada. Os itens que apresentaram médias abaixo de 4 ou acima de 6 passaram pelo processo de reescrita. Dessa forma, dos 73 itens da escala, 32 não atenderam ao critério mencionado acima (e.g. "Eu me identifico com pessoas desorganizadas" apresentou média de 2,5 e foi reformulado para "Eu me identifico com pessoas sem rotina"; já o item "Estabeleço metas dentro dos meus limites" chegou à média 7,75 e foi reformulado para "Estabeleço metas modestas"). Após as reformulações propostas, as médias apresentadas foram 3,5 e 4,5.

A segunda rodada contou com a participação de um novo grupo de estudantes universitários, diferente dos que participaram da rodada anterior. Ambos os grupos de participantes são de uma IES pública, no norte do Ceará. Os mesmos procedimentos de explicação da primeira rodada foram mencionados. Posteriormente ao recebimento de todos os formulários, novamente as notas foram somadas e divididas para que a média pudesse ser conhecida. Nesse processo, 21 itens apresentaram notas baixas (entre 1 e 3) ou elevadas (de 7 a 9). Os itens "Gosto que as pessoas ao meu redor sejam organizadas" e "Duvido da capacidade dos outros de realizar um bom trabalho" apresentaram média 8,25 e 2,61, respectivamente. Quando reformulados para "Exijo que as pessoas ao meu redor sejam organizadas" e "Desconfio da capacitação dos outros de realizar um bom trabalho", os valores se modificaram para 6,04 e 4,62.

Na última rodada, os 21 itens restantes foram reformulados e apresentados a um terceiro grupo de estudantes de graduação. Dessa vez, participaram alunos de uma IES do interior do estado de São Paulo. Findado esse processo, os itens foram neutralizados e ficaram prontos para o processo de coleta.

Aspectos éticos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, sob o número de parecer 4.289.320. As coletas ocorreram, predominantemente, no âmbito *on-line*, em virtude da atual pandemia da Covid-19. Reitera-se que, para responder à pesquisa, era necessário, obrigatoriamente, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Após a aprovação, o protocolo de análise de conteúdo dos juízes foi elaborado em uma planilha do *Excel* e entregue aos quatro especialistas no dia 19 de outubro de 2020, com prazo de três semanas para a devolutiva, isto é, 09 de novembro de 2020. Todos os juízes prontamente atenderam ao pedido e enviaram suas contribuições via correio eletrônico.

Mediante as reformulações necessárias, aconteceu a segunda etapa, que passou pelo processo de neutralização de itens com a população-alvo do instrumento (estudantes universitários). Para tanto, elaborou-se um formulário no *Google forms*, pelo qual foi possível que os participantes avaliassem a desejabilidade social. O contato foi exclusivamente via *internet* para a explicação de como proceder quanto ao preenchimento do protocolo. A partir do envio, os colaboradores tinham até uma semana para devolverem as suas respostas e concederem *feedback* do processo, caso fosse de sua vontade. Foram necessárias três rodadas para que os itens se encontrassem neutros, com média variando entre 4 e 6, portanto, sendo considerados neutralizados (Backstrom & Bjorklund, 2013). Reforça-se que o mesmo processo foi aplicado em todas as rodadas.

Plano de Análise de dados. As pontuações e as respostas dos juízes ao protocolo para análise de conteúdo foram armazenadas em uma planilha eletrônica e foram analisadas de acordo com o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) (Hernández-Nieto, 2002). O cálculo do CVC deve atender cinco etapas, que foram seguidas neste estudo:

1) Calculou-se a média das notas de cada item (M_x), obtida por meio da soma das notas dos juízes, que depois foi dividida pelo número de juízes que avaliaram o item;

2) Posteriormente, foi calculado o CVC de cada item (CVC_i), obtido pela média das notas de cada item (M_x), que foi dividida pelo valor máximo que o item poderia receber, no caso, 5;

3) Calculou-se o erro [$Pe_i = (1/J)j$] para subtração dos possíveis vieses dos juízes ao avaliar o item;

4) Em seguida, o CVC final de cada item: $CVC_c = CVC_i - Pe_i$;

5) Para o cálculo do CVC total, para cada uma das dimensões, utilizou-se: $CVC_c = M_{cvci} - M_{pei}$, em que M_{cvci} representa a média dos coeficientes de validade de conteúdo dos itens e M_{pei} , a média dos vieses. Os itens que obtiveram CVC igual ou maior a 0,80 foram mantidos.

Para analisar a desejabilidade social, todas as notas foram somadas e divididas pela quantidade de participantes. Além disso, seguiram-se as recomendações propostas por Costa e Hauck-Filho (2017), que propõem que o item seja neutralizado quando alcançar média 5 e desvio padrão 1.

Resultados

Para cada dimensão solicitada pela avaliação dos juízes, foi calculado o CVC. Para a dimensão preocupações perfeccionistas, obtiveram-se valores de 0,93; 0,90; 0,92 para clareza, pertinência e relevância. Na dimensão esforços perfeccionistas, encontraram-se 0,97; 0,81; 0,81, na ordem apresentada dos quesitos. Por fim, para perfeccionismo socialmente prescrito, obtiveram-se valores de 0,97; 0,98; 0,98.

A segunda etapa procedeu com a análise da desejabilidade social realizada pela população-alvo do instrumento. Como mencionado anteriormente, nessa etapa, adotou-

se, como critério, que as médias dos itens deveriam ser 5 e o desvio padrão 1. Dessa forma, os resultados indicaram valores de $M = 5,30$; $DP = 1,02$. As médias individuais dos itens, as informações relativas à dimensão e se o item é semanticamente positivo ou negativo estão expressas na Tabela 1.

Tabela 1 - Médias de desejabilidade social dos itens e suas respectivas dimensões

nº	Descrição do item	Média	Polo	Dimensão
1	Deixo de realizar tarefas por medo de cometer um erro	4,08	-1	Preocupações Perfeccionistas
2	Tento realizar tarefas mesmo sabendo da possibilidade de errar	6,08	+1	Preocupações Perfeccionistas
3	Sinto culpa se eu entregar uma atividade que considere insatisfatória	4,87	-1	Preocupações Perfeccionistas
4	Fico despreocupado se eu entrego um trabalho que fiz com pressa	4,87	+1	Preocupações Perfeccionistas
5	Sinto preocupação com detalhes ao buscar meus objetivos	6,87	-1	Preocupações Perfeccionistas
6	Sinto vergonha ao cometer um erro	4,75	-1	Preocupações Perfeccionistas
7	Dou pouca importância se cometo um erro	4,12	-1	Preocupações Perfeccionistas
8	Tenho curiosidade para entender os motivos dos meus erros	7,62	+1	Preocupações Perfeccionistas
9	Quando erro me sinto ineficiente	6,21	-1	Preocupações Perfeccionistas
10	Penso pouco nos meus erros	4,37	+1	Preocupações Perfeccionistas
11	Tenho pouco interesse em obter a aprovação	4,25	+1	Preocupações Perfeccionistas
12	Exagero na busca pela perfeição	5,0	-1	Preocupações Perfeccionistas
13	Evito me importar com meu rendimento acadêmico	4,24	-1	Preocupações Perfeccionistas
14	Comparo meu desempenho acadêmico ao de outras pessoas	4,0	-1	Preocupações Perfeccionistas
15	Acho difícil compreender meus erros	8,25	-1	Preocupações Perfeccionistas
16	Culpo-me bastante por um erro que cometi	3,87	-1	Preocupações Perfeccionistas
17	Fico interessado em ouvir sobre como posso melhorar meu trabalho	7,62	+1	Preocupações Perfeccionistas
18	Desaponta-me o fato de encontrar erros em meu trabalho	5,44	-1	Preocupações Perfeccionistas
19	As minhas falhas pouco me preocupam	5,64	+1	Preocupações Perfeccionistas

20	Penso muito sobre minhas imperfeições	4,25	-1	Preocupações Perfeccionistas
21	Prefiro planejar um dia de cada vez	5,25	+1	Esforços Perfeccionistas
22	Evito criar uma rotina de trabalho	4,5	-1	Esforços Perfeccionistas
23	Prefiro estabelecer amizades com pessoas organizadas	5,75	+1	Esforços Perfeccionistas
24	As pessoas me consideram alguém metódico	4,25	+1	Esforços Perfeccionistas
25	Planejo o que tenho para fazer no próximo dia	6,32	+1	Esforços Perfeccionistas
26	Planejar tarefas do dia a dia é habitual para mim	6,12	+1	Esforços Perfeccionistas
27	Exijo que as pessoas ao meu redor sejam organizadas	6,04	-1	Esforços Perfeccionistas
28	Peço que as outras pessoas sigam meus padrões de organização	3,87	-1	Esforços Perfeccionistas
29	Esqueço-me de entregar atividades acadêmicas	5,56	-1	Esforços Perfeccionistas
30	Eu me identifico com pessoas sem rotina	4,88	-1	Esforços Perfeccionistas
31	Sinto satisfação em organizar minhas tarefas	8,04	+1	Esforços Perfeccionistas
32	Considero-me uma pessoa disciplinada	6,37	+1	Esforços Perfeccionistas
33	Em um grupo, gosto de atribuir funções e tarefas aos outros	5,87	-1	Esforços Perfeccionistas
34	Desconfio da capacitação dos outros em realizar um bom trabalho	4,48	-1	Esforços Perfeccionistas
35	Em uma atividade acadêmica, o meu grupo tem que ser o melhor	5,25	+1	Esforços Perfeccionistas
36	Sou exigente com as pessoas	4,87	-1	Esforços Perfeccionistas
37	Prefiro que as coisas sejam feitas sem regras rígidas	4,75	+1	Esforços Perfeccionistas
38	Dedico várias horas do dia revisando meus trabalhos acadêmicos	4,5	-1	Esforços Perfeccionistas
39	Defino metas desafiadoras	5,87	+1	Esforços Perfeccionistas
40	Estabeleço metas modestas	4,62	+1	Esforços Perfeccionistas
41	Meu rendimento acadêmico é algo que me preocupa pouco	3,75	-1	Esforços Perfeccionistas
42	Tenho expectativas altas sobre meu desempenho	8,75	-1	Esforços Perfeccionistas
43	Dou mais importância à opinião dos outros sobre meu desempenho	4,76	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
44	Dou pouca importância à opinião dos outros sobre meu desempenho	4,5	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito

45	Crio expectativas em receber elogios	5,87	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
46	A aprovação dos outros influencia muito pouco o meu rendimento acadêmico	6,0	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
47	Para que os outros me aprovem, preciso errar o mínimo possível	4,5	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
48	Tenho medo que meus colegas de trabalho me rejeitem caso eu cometa erros	4,0	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
49	Tenho dificuldades em tomar decisões sem a opinião dos outros	5,5	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
50	Em tudo que realizo, peço uma opinião	3,62	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
51	Faço minhas coisas sem me importar com a opinião dos outros	4,87	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
52	Já deixei de fazer o que eu queria com receio da opinião das pessoas	4,75	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
53	A perfeição é o único modo de fazer as pessoas gostarem de mim	4,5	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
54	Se eu fiz um bom trabalho, dou pouca relevância à crítica dos outros	6,16	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
55	Tenho interesse em saber o que as pessoas pensam sobre mim	5,5	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
56	Penso que serei menosprezado pelos outros se eu errar	5,96	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
57	Tenho medo da desaprovação	5,87	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
58	Evito mostrar minhas falhas	6,12	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
59	A aprovação das pessoas é importante para mim	5,62	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
60	A aprovação das pessoas é pouco relevante para mim	5,25	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
61	Sinto pressão dos outros para ser impecável no que faço	5,87	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
62	Mantenho-me tranquilo mesmo que esteja sendo avaliado pelos outros	6,32	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
63	Aguardo ansiosamente se sei que irão avaliar meu trabalho	5,37	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
64	Eu me concentro em conseguir algo que as pessoas esperam de mim	6,16	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
65	Eu ignoro as expectativas dos outros sobre a qualidade do meu trabalho	5,5	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
66	Faço tudo o que for preciso para atingir as expectativas dos outros sobre o meu desempenho	5,5	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
67	Evito me preocupar com as expectativas dos outros a meu respeito	4,87	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
68	A crítica dos outros afeta pouco a minha produtividade	5,37	+1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito

69	As cobranças dos meus responsáveis sobre o meu trabalho me preocupam	6,75	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
70	Sinto que as pessoas ao meu redor esperam a perfeição	5,37	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
71	Tenho desprazer de fazer as coisas apenas para agradar os outros	4,36	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
72	Preocupo-me com as críticas dos outros	5,5	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito
73	Exigências me afetam menos do que afetam os outros	4,25	-1	Perfeccionismo Socialmente Prescrito

Discussão e considerações finais

Objetivou-se, por meio deste estudo, relatar a construção de uma escala de perfeccionismo, composta por três dimensões: preocupações perfeccionistas; esforços perfeccionistas e perfeccionismo socialmente prescrito. Os resultados demonstraram que houve concordância dos juízes nos quesitos avaliados (clareza, relevância e pertinência). Todavia, reforça-se que, na dimensão esforços perfeccionistas, os valores de pertinência e relevância foram marginalmente aceitáveis, ambos 0,81. Adicionalmente, nota-se que a neutralização foi bem-sucedida nos 73 itens propostos para o instrumento, o que foi refletido nos valores de média e desvio padrão. No tangente à avaliação dos juízes de conteúdo do instrumento, todas as análises fornecidas foram consideradas plausíveis ou de moderada magnitude. A maior dimensão de concordância nos três quesitos foi para o perfeccionismo socialmente prescrito, seguido das preocupações perfeccionistas e, por último, dos esforços perfeccionistas.

Em relação à desejabilidade social, nota-se a perspectiva de os psicometristas leigos, ou seja, estudantes de graduação, avaliarem os itens a partir de instruções descritas (Bäckström & Björklund, 2013). No presente estudo, ocorreu a chamada rodada de neutralização, em que, por meio da avaliação dos estudantes, na escala tipo Likert de 1 a

9, os itens considerados substancialmente indesejáveis ou desejáveis, isto é, próximos das extremidades da escala, passaram pela reformulação. Foram necessárias, especificamente, três rodadas para que os itens fossem considerados satisfatórios para aplicação com o público-alvo. Reitera-se que os itens 15, 17, 31 e 42 apresentaram valores médios acima de sete. Porém, a média geral dos itens ficou próxima da média teórica, assim como o desvio padrão baixo. Tal informação sugere neutralidade da escala e, por consequência, conteúdo valorativo controlado (Bäckström & Björklund, 2013; Ziegler, 2015).

O uso da Neutralização valorativa pode ser uma técnica especialmente útil para dirimir a influência de avaliações subjetivas de estilos de respostas presentes em questionários (Bäckström & Björklund, 2013). Adicionalmente, as evidências apoiam que promover a escrita cuidadosa de itens, cujo foco seja eliminar o conteúdo valorativo presente, não impacta nas propriedades psicométricas dos instrumentos, desde que se preserve a valência descritiva do atributo de interesse (Bäckström & Björklund, 2013; Bäckström, Björklund e Larsson, 2014; Costa & Hauck-Filho, 2017). Por último, ainda que o instrumento apresente uma condição essencial na construção de instrumentos, que é garantir a validade de conteúdo, ainda se faz necessário realizar mais procedimentos, a fim de conhecer a estrutura fatorial do instrumento e os seus indicadores de fidedignidade.

Referências

- Bäckström, M., & Björklund, F. (2013). Social desirability in personality inventories: Symptoms, diagnosis and prescribed cure. *Scandinavian Journal of Psychology*, 54(2), 152–9. <http://dx.doi.org/10.1111/sjop.12015>.

- Bäckström, M., & Björklund, F. (2014). Social desirability in personality inventories: The nature of the evaluative factor. *Journal of Individual Differences, 35*(3), 144–157. <http://doi.org/10.1027/1614-0001/a000138>.
- Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2009). Five-factor inventories have a major general factor related to social desirability which can be reduced by framing items neutrally. *Journal of Research in Personality, 43*(3), 335–344. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jrp.2008.12.013>.
- Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2014). Criterion validity is maintained when items are evaluatively neutralized: Evidence from a full-scale five-factor model inventory. *European Journal of Personality, 28*(6), 620–633. <http://dx.doi.org/10.1002/per.1960>.
- Burns, D. D., & Beck, A. R. (1978). Cognitive behavior modification of mood disorders. In J. P. Foreyt and D. P. Rathjen (Eds.), *Cognitive Behavior Therapy: Research and Application*. New York: Plenum, pp. 109- 134.
- Costa, A. R. L., & Hauck Filho, N. (2017). Menos desejabilidade social é mais desejável: neutralização de instrumentos avaliativos de personalidade. *Temas Em Psicologia, 21*(3), 239–249. <https://doi.org/10.5380/psi.v21i3.53054>.
- Demetriou, C., Ozer, B. U., & Essau, C. (2015). Self-report questionnaires. In R. Cautin, & S. Lilienfeld (Eds.), *The Encyclopedia of Clinical Psychology* John Wiley & Sons, Inc.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research, 14*(5), 449–468. <http://dx.doi.org/10.1007/BF01172967>.

- Garner, D. M., Olmstead, M. P., & Polivy, J. (1983). Development and validation of a multidimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. *International Journal of Eating Disorders*, 2, 15-34. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198321\)](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198321)).
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to Statistical Analysis* (pp. 119). Mérida: Universidad de Los Andes.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: Conception, assessment, and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(3). <http://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L., Besser, A., Sherry, S. B., & McGee, B. (2003). Perfectionism Is Multidimensional: a reply to Shafran, Cooper and Fairburn (2002). *Behaviour Research and Therapy*, 41(10), 1221–1236.). [http://doi:10.1016/s0005-7967\(03\)00021-4](http://doi:10.1016/s0005-7967(03)00021-4).
- McDonald, J. D. (2008). Measuring personality constructs: The advantages and disadvantages of self-reports, informant reports and behavioural assessments. *Enquire*, 1(1), 1–19.
- Slade, P. D., & Dewey, M. E. (1986). Development and preliminary validation of SCANS: A screening instrument for identifying individuals at risk of developing anorexia and bulimia nervosa. *International Journal of Eating Disorders*, 5(3), 517–538. <https://doi.org/10.1002/1098-108X>.

- Paulhus, D. L. (1991). Measurement and control of response bias. In J. P. Robinson, P. R. Shaver, & L. S. Wrightsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes*, 17-59. San Diego, CA: Academic Press.
- Paulhus, D. L. (2002). Socially desirable responding: The evolution of a construct. In H. I. Braun, D. N. Jackson, & D. E. Wiley (Eds.), *The role of constructs in psychological and educational measurement* (pp. 49–69). Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Paulhus, D. L. (2017). *Socially Desirable Responding on Self-Reports*. *Encyclopedia of Personality and Individual Differences*, 1–5. http://dxdoi:10.1007/978-3-319-28099-8_1349-1.
- Paulhus, D.L. (2011). *Overclaiming on Personality Questionnaires*. (& R. D. R. (Eds.. M. Ziegler, C. MacCann (ed.); New perspe). Oxford University Press.
- Peabody, D. (1967). Trait interferences: evaluative and descriptive aspects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 7(4, Pt.2), 1–18 <http://dx.doi.org/10.1037/h0025230>.
- Slaney, R., Rice, K., Mobley, M., Trippi, J., & Ashby, J. S. (2001). The Revised Almost Perfect Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling & Development*, 34(3), 130-145. <https://doi.org/10.1080/07481756.2002.12069030>.
- Ziegler, M. (2015). “F*** You, I Won’t Do What You Told Me!” – Response Biases as Threats to Psychological Assessment. *European Journal of Psychological Assessment*, 31(3), 153–158. <http://doi.org/10.1027/1015-5759/a000292>

Artigo 2: Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP): Evidências de Validade baseadas na estrutura interna e associação com variáveis externas

Multidimensional Scale of Perfectionism (EMP): Validity Evidence based on internal structure and association with external variables

Escala multidimensional de perfeccionismo (EMP): Evidencia de validez basada en estructura interna y asociación con variables externas

André Sousa Rocha

Nelson Hauck-Filho

Resumo

O perfeccionismo é uma característica da personalidade que envolve a busca por altos padrões de excelência e uma autocrítica intensificada. Claramente, existem aspectos socialmente positivos, mas também negativos relacionados ao perfeccionismo, o que significa que sua avaliação via instrumentos de autorrelato pode estar contaminada pela desejabilidade social em algumas situações. A Neutralização valorativa é uma técnica com o potencial de suavizar esse viés, embora não tenha sido ainda aplicada na área. Objetivou-se testar a estrutura fatorial de um novo instrumento de traços de perfeccionismo, a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP), composta por itens neutralizados quanto ao valor ou desejabilidade social; calcular os índices de consistência da escala geral e de cada um de seus fatores e verificar as correlações com variáveis externas. Os participantes foram 573 adultos, sendo 68,9% do sexo feminino, 49,7% brancos, 64,7% residentes na região Nordeste do país, 68,1% estudantes de graduação. Foram testados cinco métodos de retenção fatorial: Análise Paralela, Hull, Bic, Map e EGAnet. Além disso, verificou-se os índices de instrutura interna do instrumento por meio do e Alfa de Cronbach, Guttman Lambda 6 e um modelo de TRI via *Rating Scale Model*. Por último, o controle de aquiescência também foi testado. Os resultados preliminares sugerem que as análises fatoriais utilizadas para investigar a dimensionalidade do instrumento possibilitaram chegar a uma solução fatorial composta de quatro fatores, independentemente da quantidade de itens, sendo a mais interpretável e com índices de ajuste considerados adequados, o que culminou na seleção final de 24 itens. Além disso, o instrumento evidenciou boas estimativas dos parâmetros adotados, o que revela um modelo como uma medida consistente, o que indica também estabilidade dos dados apresentados. Limitações e sugestões de novas pesquisas são discutidas ao final.

Palavras-chave: Análise fatorial; Modelagem de Equações Estruturais; Viés de resposta.

Abstract

Perfectionism is a personality trait that involves striving for high standards of excellence and heightened self-criticism. Clearly, there are socially positive but also negative aspects related to perfectionism, which means that its assessment via self-report instruments may be contaminated by social desirability in some situations. Evaluative neutralization is a technique with the potential to mitigate this bias, although it has not yet been applied in the area. The objective was to test the factor structure of a new instrument of traits of perfectionism, the Multidimensional Scale of Perfectionism (MPS), composed of items neutralized in terms of social value or desirability; calculate the consistency indices of the general scale and each of its factors and verify the correlations with external variables. Participants were 573 adults, 68.9% female, 49.7% white, 64.7% residing in the Northeast region of the country, 68.1% undergraduate students. Five factorial retention methods were tested: Parallel Analysis, Hull, Bic, Map and EGAnet. In addition, the instrument's internal instrumentation indexes were verified using Cronbach's and Alpha, Guttman Lambda 6 and an IRT model via the Rating Scale Model. Finally, the acquiescence control was also tested. Preliminary results suggest that the factor analysis used to investigate the dimensionality of the instrument made it possible to arrive at a factorial solution composed of four factors, regardless of the number of items, the most interpretable and with adequate adjustment indices, which culminated in the final selection of 24 items. In addition, the instrument showed good estimates of the parameters adopted, which reveals a model as a consistent measure, which also indicates stability of the data presented. Limitations and suggestions for further research are discussed at the end.

Keywords: Factor analysis; Structural Equation Modeling response bias.

Resumen

El perfeccionismo es un rasgo de personalidad que implica luchar por altos estándares de excelencia y una mayor autocrítica. Claramente, hay aspectos socialmente positivos pero también negativos relacionados con el perfeccionismo, lo que significa que su evaluación a través de instrumentos de autoinforme puede estar contaminada por la deseabilidad social en algunas situaciones. La neutralización evaluativa es una técnica con potencial para mitigar este sesgo, aunque aún no ha sido aplicada en el área. El objetivo fue probar la estructura factorial de un nuevo instrumento de rasgos de perfeccionismo, la Escala Multidimensional de Perfeccionismo (MPS), compuesta por ítems neutralizados en términos de valor social o deseabilidad; calcular los índices de consistencia de la escala general y de cada uno de sus factores y verificar las correlaciones con variables externas. Participaron 573 adultos, 68,9% del sexo femenino, 49,7% de raza blanca, 64,7% residentes en la región Nordeste del país, 68,1% estudiantes de pregrado. Se probaron cinco métodos de retención factorial: Análisis Paralelo, Hull, Bic, Map y EGAnet. Además, se verificaron los índices de instrumentación interna del instrumento mediante Cronbach y Alpha, Guttman Lambda 6 y un modelo IRT a través del Rating Scale Model. Finalmente, también se probó el control de aquiescencia. Los resultados preliminares sugieren que el análisis factorial utilizado para investigar la dimensionalidad del instrumento permitió arribar a una solución factorial compuesta por cuatro factores, independientemente del número de ítems, el más interpretable y con índices de ajuste adecuados, que culminó en el resultado final. selección de 24 artículos. Además, el instrumento mostró buenas estimaciones de los parámetros adoptados, lo que revela un modelo como medida consistente, lo que también indica estabilidad de los datos

presentados. Las limitaciones y sugerencias para futuras investigaciones se discuten al final.

Palabras clave: Análisis factorial; Modelos de ecuaciones estructurales; Sesgo de respuesta

Introdução

A avaliação do perfeccionismo tem alcançado substancial progresso, especialmente, nos últimos 20 anos (Stoeber, Edbrooke-Childs & Damian, 2016). Desde então, significativas mudanças relacionadas ao construto vêm sendo apresentadas. Uma delas, inclusive, retrata o avanço e a transformação da perspectiva unidimensional para a multidimensional, cujo foco é capturar aspectos relevantes do perfeccionismo (Enns & Cox, 2002). Portanto, a ênfase tem sido retratada as dimensões específicas do construto em vez de um fator geral que o explique.

Uma crescente literatura sobre o perfeccionismo tem apontado os aspectos positivos e negativos do construto (Dunkey, Zuroff & Blankstein 2003; Blankstein, Masheb, & Grilo, 2006; Slaney et al., 2001). Especificamente, as escalas que refletem essas características e são amplamente pesquisadas foram desenvolvidas por Frost et al. (1990), Hewitt e Flett (1991), Slaney et al. (2001) (Dimaggio et al., 2018; Limburg et al., 2016; Smith et al., 2018; Soidla & Akkermann, 2020) e um modelo composto por duas dimensões: esforços perfeccionistas e preocupações perfeccionistas (Stoeber & Otto, 2006).

A Escala de Perfeccionismo *Almost Perfect Scale-Revised* elaborada por Slaney et al. (2001) conta com o processo de adaptação e validação para o contexto brasileiro (Soares et al., 2020). Esse instrumento é composto por 23 itens que avaliam três dimensões do perfeccionismo, a saber, discrepância, ordem e padrões. A discrepância

relaciona-se com as diferenças entre os padrões estabelecidos e a percepção que os indivíduos têm de seu desempenho, enquanto que a ordem está associada à atenção ao asseio e à organização. Por último, os padrões remetem a tendência ao estabelecimento de altos padrões de desempenho e exigência consigo mesmo.

A Escala Multidimensional de Perfeccionismo, desenvolvida por Frost et al. (1990), possui estudos de adaptação para o português-Portugal (Amaral et al., 2013). É essa escala é composta por 35 itens e constitui-se de seis subescalas, a saber: preocupação com erros (*Concern over Mistakes*) (CM), refere-se à tendência de reagir negativamente a erros e interpretá-los como significando fracasso; padrões pessoais (*Personal Standards*) (PS), são propensões de estabelecer padrões muito altos e atribuir importância ao cumprimento desses padrões de autoavaliação; dúvidas sobre ações (*Doubts about Actions*) (DA), relacionam-se a uma direção a sentir que os projetos ou tarefas não foram concluídos de forma adequada; expectativas dos pais (*Parental Expectations*) (PE), relacionam-se ao sentimento subjetivo de que os pais estabeleceram metas elevadas; crítica dos pais (*Parental Criticism*) (PC), associa-se ao sentimento subjetivo de que os cônjuges exercem uma função excessivamente crítica do comportamento e organização (*Organization*) (O), refere-se à disposição de enfatizar e preferir ordem.

A Escala Multidimensional de Perfeccionismo, desenvolvida por Hewitt e Flett (1991), reúne estudos de adaptação no contexto português-Portugal (Soares et al., 2003). É uma escala composta por 45 itens subdividida em três dimensões: O perfeccionismo auto-orientado (PAO) é a dimensão que descreve um conjunto de ideias, pensamentos e sentimentos direcionados para si. Há uma tendência do indivíduo a se cobrar excessivamente e não tolerar erros e críticas.

O perfeccionismo orientado para os outros (POO) envolve o julgamento do outro, baseado nos padrões impossivelmente elevados. Em suma, o POO diz respeito à tendência

de estabelecer padrões elevados e esperar desempenho perfeito de outras pessoas, além de avaliar rigidamente o próprio desempenho (Hewitt & Flett, 1991).

A dimensão do perfeccionismo socialmente prescrito (PSP), por sua vez, abrange uma projeção de padrões irreais e senso de demanda, que as pessoas podem desempenhar com os perfeccionistas. Dessa forma, esses indivíduos têm a percepção de que o contexto social no qual estão inseridos é excessivamente exigente, pois desenvolve-se a ideia de observação e avaliação de julgamento do outro, por causa desse motivo, deve-se demonstrar perfeição para garantir aprovação (Hewitt & Flett, 1991).

O perfeccionismo multidimensional também é sugerido dentro de um modelo composto por duas dimensões: esforços perfeccionistas e preocupações perfeccionistas. O primeiro reflete características do perfeccionismo associado ao auto-orientado, a padrões de desempenho alto, à ordem, à organização. Enquanto o segundo está relacionado ao medo de cometer erros, à preocupação com os erros, às dúvidas sobre as ações, ao medo de avaliação negativa e à dificuldade em relacionamentos (Damian et al. 2016; Slaney & Johnson, 1992; Stoeber & Otto, 2006).

As características que envolvem o perfeccionismo podem ser estabelecidos a partir de sua configuração no Modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade: Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Amabilidade e Neuroticismo) (Bojanić et al., 2018; Fowler et al., 2018; Smith et al., 2019; Stricker et al., 2019). Dentre esses fatores, aqueles mais relevantes são a conscienciosidade e o neuroticismo. A conscienciosidade se constitui a partir d as seguintes facetas: produtividade, responsabilidade e organização (Soto & John, 2017). Além disso, esse fator está associado aos esforços perfeccionistas, que envolvem padrões pessoais e esforço auto-orientado (Stoeber, Edbrooke-Childs & Damian, 2016).

O neuroticismo, por sua vez, consiste nas facetas: ansiedade, depressão e volatilidade emocional. Essa característica é típica indivíduos que experimentam, frequentemente, experiências desagradáveis (Soto & John, 2017). Stoeber, Edbrooke-Childs e Damian (2016) e Stoeber (2018) identificaram, a partir de suas investigações, a relação dessa dimensão com preocupações perfeccionistas, que compreende características de avaliação de perfeccionismo, preocupação com erros, dúvidas sobre as próprias ações, preocupação dos outros sobre seu desempenho e sentimento de discrepância entre expectativa e de performance.

Traços de perfeccionismo também podem estar relacionados a características mais específicas de personalidade, como o narcisismo e a personalidade obsessivo-compulsiva. Existem duas dimensões que compõem a personalidade narcisista, o narcisismo grandioso, que consiste em indivíduos que tendem a endossar ilusões positivas sobre si mesmos, possuem domínio interpessoal e tendem a superestimar as próprias capacidades; e o narcisismo vulnerável, que envolve comportamentos do tipo defensivo, inseguros, evitativos e hipersensíveis e vigilantes a críticas (Miller et al., 2011; Pincus et al., 2009). O narcisismo grandioso parece estar ligado positivamente ao perfeccionismo auto-orientado e direcionado para o outro, enquanto o narcisismo vulnerável se relaciona negativamente ao perfeccionismo socialmente prescrito (Smith et al., 2016; Stoeber et al., 2015).

O perfeccionismo é a única característica da personalidade que apresenta relação com o Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsiva (TPOC), sendo considerado um recurso essencial e necessário nesse transtorno (Dimaggio et al., 2015). O TPOC se manifesta a partir de um padrão de comportamento considerado mal adaptativo e crônico de perfeccionismo rígido, preocupação com ordem, regras, detalhes, organização, dedicação excessiva ao trabalho e à produtividade em detrimento de atividades

consideradas de lazer (APA, 2013). A literatura científica, inclusive, aponta para uma relação clara entre perfeccionismo e TPOC, sendo melhor representado em níveis potencialmente elevados de neuroticismo e conscienciosidade (Flett & Hewitt, 2007; Smith et al., 2019).

Por ser um fenômeno amplo e multideterminado, o perfeccionismo também se relaciona com a avaliação subjetiva que as pessoas fazem de suas próprias vidas. Em relação ao bem-estar subjetivo, encontrou-se correlação negativa e fraca com o perfeccionismo socialmente prescrito ($r = -.27, p < .001$) assim como para orientado para o outro ($r = -.09, p = .152$) e auto-orientado ($r = -.01, p = .877$), sendo que para os dois últimos não foi significativamente estatístico (Ko, Kim & Kang, 2020). Além disso, o perfeccionismo adaptativo (esforços perfeccionistas) possui nível de bem-estar psicológico mais elevado quando comparado aos desadaptativos (preocupações perfeccionistas) (Fallahchai, Fallahi & Jami, 2019). Em contraste, alguns aspectos que caracterizam um excesso de perfeccionismo também apresentam relações positivas com características patológicas. A dimensão desadaptativa do perfeccionismo (preocupações perfeccionistas) se associa com preocupação com erros, dúvidas sobre ações, expectativas dos pais, críticas do país e perfeccionismo socialmente prescrito (Kawamura et al., 2001), além de baixa autoestima (Chai et al. 2020; Zhang & Cai, 2012).

Os instrumentos de autorrelato têm, potencialmente, benefícios na prática e na pesquisa face ao campo da avaliação da personalidade. Em primeiro lugar, a aplicação pode atingir um número considerável de público em um curto espaço de tempo. Em segundo lugar, a aplicação é fácil, ligeira e dispensa a utilização de treinamentos específicos. Por último, existe a possibilidade de generalização dos resultados, em casos de a amostra ser do tipo aleatória (Demetriou et al., 2015; McDonald, 2008). As escalas mais utilizadas, presentes na literatura, para mensuração do perfeccionismo consistem na

Multidimensional Perfectionism Scale (MPS) formulada, separadamente, por dois grupos de pesquisadores (Frost et al., 1990; Hewitt & Flett, 1991), e na da *Almost Perfect Scale - Revised* (APS-R), desenvolvida por Slaney et al. (2001). Mesmo com as aparentes vantagens em relação ao uso de autorrelato, uma limitação merece destaque. Alguns aspectos da personalidade podem ser desejáveis para determinadas situações de avaliação, como uma entrevista de emprego ou outro contexto em que o respondente está interessado no próprio desempenho. Por isso, nesse caso, o respondente pode ficar motivado a transmitir uma imagem positiva de si, maximizando os pontos fortes e minimizando ou omitindo os pontos fracos (Paulhus, 2002). Itens de autorrelato que não forem elaborados antecipando esse possível problema podem ter suas propriedades psicométricas prejudicadas ou invalidadas em situações de avaliação como essas (Costa & Hauck-Filho, 2019; Paulhus, 1991). Portanto, o controle da desejabilidade social em itens de autorrelato de perfeccionismo pode representar um avanço na avaliação do construto. Entretanto, embora muitos desenvolvimentos tenham ocorrido na avaliação do perfeccionismo, verificam-se poucas iniciativas com foco no controle da desejabilidade social. O presente estudo teve como objetivo testar a estrutura fatorial de um novo instrumento de traços de perfeccionismo, a Escala Multidimensional de Perfeccionismo (EMP), composta por itens neutralizados quanto ao valor ou desejabilidade social; calcular os índices de consistência da escala geral e de cada um de seus fatores e verificar as correlações com variáveis externas.

Foram levantadas as seguintes hipóteses: 1) A estrutura fatorial da EMP será composta por três fatores inicialmente construídos; 2) Na escala EMP haverá correlação positiva com a dimensão de perfeccionismo rígido do TPOC (Eisen et al., 2006; Park et al., 2015); 3) A dimensão exigência vai apresentar correlação positiva com conscienciosidade e neuroticismo; enquanto a dimensão aprovação vai apresentar

correlação positiva com neuroticismo (Smith et al., 2019); 4) A dimensão dos esforços vai apresentar correlação positiva com bem-estar psicológico (Fallahchai, Fallahi & Jami, 2019); 5) A dimensão de Preocupações vai apresentar correlação negativa autoestima (Chai et al. 2020; Zhang & Cai, 2012); 6) Existe correlação positiva da dimensão preocupações e aprovação com depressão e ansiedade (Frost et al., 1990, Hewitt & Flett 1991, Hill et al., 2004); 7) Espera-se que a dimensão aprovação se correlacione positivamente com Narcisismo (Dimaggio et al., 2015).

Método

Participantes

A amostra foi por conveniência, composta por 573 adultos, sendo 68,9% do sexo feminino, com idades sendo representadas a seguir: 15% estão na faixa etária de 18 a 20 anos, 32,3% entre 21 a 23 anos, 22% variando entre 24 a 26 anos, 14,3% corresponde dos 27 a 30 anos e 16,4% superior a 30 anos. Em relação a região de residência, a com maior quantitativo foi representada no Nordeste (64,7%), seguida pelo Sudeste (20,2%), Sul (7,3%), Norte (4,9%) e Centro-Oeste (2,8%). Dados a respeito da escolaridade apontaram que a amostra é composta, majoritariamente, por estudantes de graduação (68,1%) de Instituições de Ensino Superior (IES) sendo maior representadas pelas universidades públicas (53,1%).

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Apresenta informações relativas a idade, sexo, escolaridade, perfil institucional, curso de graduação ou pós-graduação, região de residência, estado civil, acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico e qual o diagnóstico recebido em caso de resposta positiva ao acompanhamento psiquiátrico

Inventário de Personalidade do DSM-5 (Personality Inventory for DSM-V, PID-5, Krueger et al., 2012 adaptado por Oliveira 2016)

O inventário de Personalidade do DSM-5 é destinado para avaliar e diagnosticar os seis tipos de distúrbios de personalidade listados no DSM-5 (transtornos da personalidade antissocial, evitativa, *borderline*, narcisista, obsessivo-compulsiva e esquizotípica). O inventário é composto por 220 itens em uma escala ordinal tipo Likert (1 = não tem nada a ver comigo, falso; 4 = tem muito a ver comigo, totalmente verdadeiro). No estudo de adaptação brasileiro o inventário apresentou adequada consistência interna na faceta ($\alpha = 0,70$ a $\alpha = 0,96$) e domínio ($\alpha = 0,87$ a $\alpha = 0,95$). Para o presente manuscrito foram considerados os 10 itens que faziam menção às características do Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsiva a partir da dimensão de perfeccionismo rígido. No presente estudo, a consistência interna do inventário apresentou os seguintes resultados: ($\alpha = 0,89$, $G6 = 0,92$).

Inventário dos Cinco Grandes Fatores (Big Five Inventory - Short Form - BIF2; Soto e John, 2017)

O Inventário dos Cinco Grandes Fatores é um instrumento que utiliza frases curtas para medir as cinco dimensões da personalidade (Abertura à experiência, Conscienciosidade, Extroversão, Agradabilidade e Neuroticismo). O inventário é composto por 30 itens distribuídos em 15 dimensões que é representada por quatro itens que estão dispostos numa escala ordinal, Likert (1 = não tem nada a ver comigo. 5 = tem tudo a ver comigo). Não foram encontrados estudos nacionais que verificassem as propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento, mas Soto e John (2017) mostraram dados que indicam a adequação da versão original do teste. No presente estudo, a consistência interna do inventário apresentou os seguintes resultados: ($\alpha = 0,69$,

G6 = 0,78) para abertura; ($\alpha = 0,62$, G6 = 0,72) para amabilidade; ($\alpha = 0,79$, G6 = 0,82) para conscienciosidade; ($\alpha = 0,76$, G6 = 0,83) para extroversão e ($\alpha = 0,79$, G6 = 0,89) para neuroticismo.

Escala de Autoestima de Rosenberg (Rosenberg Self-Esteem Scale - RSES; Rosenberg, 1965, adaptado por Hutz e Zanon (2011))

A Escala de Autoestima de Rosenberg (1965) é uma medida unidimensional que avalia a visão autodepreciativa e uma auto visão positiva que o indivíduo forma sobre si mesmo. A escala é composta por 10 itens respondidos em uma escala ordinal, tipo Likert (1= discordo totalmente; 5 = concordo totalmente). No estudo de adaptação brasileiro, realizado com estudantes do ensino fundamental, médio e superior, a escala apresentou adequada consistência interna ($\alpha=0,90$). No presente estudo, a consistência interna da escala apresentou os seguintes resultados ($\alpha = 0,89$, G6 = 0,93)

Escala de Satisfação com a vida (Satisfaction with Life Scale SWLS; Diener et al. (1985), adaptada por Gouveia et al. 2009)

A Escala de Satisfação com a Vida é um instrumento de autorrelato que mensura o grau de satisfação das pessoas. A escala é composta por cinco itens organizados numa escala tipo Likert (1 = discordo totalmente; 7 = concordo totalmente). No estudo de adaptação brasileiro, realizado com cinco populações diferentes (alunos de graduação e ensino médio, população em geral, professores do ensino fundamental e médicos), demonstrou adequada consistência interna ($\alpha= 0,77$). No presente estudo, a consistência interna da escala apresentou os seguintes resultados ($\alpha = 0,85$, G6 = 0,87)

Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (*Depression Anxiety Stress Scales DASS-12*; Lovibond e Lovibond, 1995; adaptado por Machado e Bandeira (2013))

A escala de estresse, ansiedade e depressão mensuram sintomas de depressão, ansiedade e tensão/estresse. A escala é composta por 12 itens, dispostos em uma escala ordinal, tipo Likert (0 = não se aplicava a mim; 3 se aplicava muito a mim). O estudo de adaptação brasileiro indicou adequação aceita da consistência interna que variou entre ($\alpha = 0,92$ a $\alpha = 0,96$). No presente estudo, a consistência interna da escala apresentou os seguintes resultados ($\alpha = 0,85$, $G6 = 0,87$) para ansiedade; ($\alpha = 0,88$, $G6 = 0,90$) para estresse e ($\alpha = 0,81$, $G6 = 0,93$) para depressão.

Inventário Breve de Narcisismo Patológico (*Brief-Pathological Narcissism Inventory B-PNI*; Schoenleber et al. (2015))

O Inventário de Narcisismo Breve Patológico (B-PNI) busca avaliar o narcisismo patológico subdividido em duas facetas: narcisismo grandioso e vulnerável. O inventário é composto por 28 itens organizados numa escala ordinal, tipo Likert (0 = nem um pouco parecido comigo; 5 = muito parecido comigo). No estudo original o inventário apresentou consistência interna aceitável para as duas amostras averiguadas: para o narcisismo grandioso ($\alpha = 0,86$ e $\alpha = 0,83$) na amostra 1 (estudantes universitários) e 2 (população em geral), respectivamente; ($\alpha = 0,93$) em ambas as amostras para o narcisismo vulnerável. Não foram achados estudos nacionais que averiguassem as propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento, mas Schoenleber et al. (2015) mostraram informações que indicam a adequação da versão original do teste. No presente estudo, a consistência interna da escala apresentou os seguintes resultados ($\alpha = 0,83$, $G6 = 0,89$) para narcisismo grandioso e ($\alpha = 0,91$, $G6 = 0,94$) para narcisismo vulnerável.

Escala Multidimensional de Perfeccionismo (*EMP*; Rocha-Hauck-Filho, 2021)

A EMP é uma escala de autorrelato construída sob o entendimento da perspectiva multidimensional do construto, cujo foco principal é capturar os principais aspectos desse construto (Enns & Cox, 2002). O instrumento é composto por 24 itens numa escala ordinal Likert (1 = nem um pouco parecido comigo; 5 = tem tudo a ver comigo. No que tange aos aspectos.

Procedimentos

Aspectos éticos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco, sob o número de parecer 4.289.320. Os instrumentos da pesquisa foram inseridos na plataforma *Google Forms*. O link gerado foi compartilhado nas redes sociais além de ter sido realizada uma impulsão em uma determinada rede virtual. Para ter acesso ao questionário completo, era preciso concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) disposto na página inicial. O tempo estimado para responder a pesquisa foi 25 minutos. A Escala Multidimensional de Perfeccionismo, a Escala de Autoestima de Rosenberg, o *Big Five Inventory* (BFI-2), a Escala de Satisfação com a vida, o Inventário breve de Narcisismo Patológico (B-PNI), as Escalas de Ansiedade, Depressão e Estresse e o Inventário de Personalidade do DSM-V (PID-5) foram respondidos, nesta ordem.

Análise dos dados. A medida de adequação da amostragem de Kaiser-Meyer-Olkin ($KMO > 0,80$) e o Teste de Esfericidade de Bartlett ($p < 0,05$) (Tabachnick & Fidell, 2012) foi usada para avaliar a adequação dos dados para a análise fatorial. Posteriormente, para a definição do número de fatores da EMP, foram testados cinco métodos de retenção fatorial: Análise Paralela, Hull, Bic, Map e EGAnet)

A fim de investigar a qualidade do ajuste dos modelos, foram considerados os seguintes critérios: χ^2 geral (Hooper, Coughlan & Mullen, 2008), raiz do erro quadrático

médio de aproximação (RMSEA) (Steiger, 1990; Hooper, Coughlan & Mullen, 2008), índice de ajuste comparativo (CFI), e o índice de Tucker-lewis (TLI) (Bentler, 1990).

Além disso, foram verificados os índices de consistência da escala geral e de cada um de seus fatores. Para tanto, utilizou-se Alfa de Cronbach (Cronbach, 1951) e *Guttman Lambda 6 (G6)* (Guttman, 1945). Para o alfa de Cronbach, esperam-se valores maiores que 0,70 considerados aceitáveis na literatura (Tabachnick & Fidell, 2019).

A estrutura interna da EMP também foi investigada por meio de um modelo de Teoria de Resposta Item (TRI), em que se utilizou-se do *Rating Scale Model*, recomendado para instrumentos composto por itens politômicos, como escalas Likert, (Bond & Fox, 2015) a fim de investigar os parâmetros de dificuldade dos itens e das pessoas. Ademais, foram verificados os estudos de correlação entre os instrumentos com o uso do *software R*. As demais análises foram realizadas por intermédio do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, v. 25, MPlus 8.4 (Muthén & Muthén, 2017).

Por fim, o Controle de Aquiescência também foi um procedimento adotado para alcançar o objetivo da pesquisa. Conforme a figura 1, os 24 itens da versão final do instrumento passaram por um processo de controle de respostas aquiescentes, com a finalidade de comparar as respostas com e sem o controle desse método. Cabe salientar que ele tem relevância uma vez que pode verificar se os respondentes tiveram uma preferência demasiadamente por um dos lados da escala, seja para concordar ou discordar (Hui & Triandis, 1985).

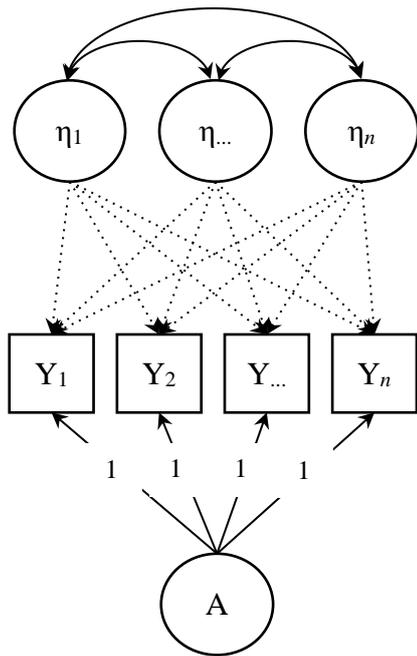


Figura 1. Diagrama representativo do modelo fatorial de interceptos randômicos exploratório-confirmatório.

Resultados

A escala é composta por quatro dimensões sendo representadas por preocupações ($\alpha = 0,79$ e $G6 = 0,81$); esforços ($\alpha = 0,77$ e $G6 = 0,77$); exigência ($\alpha = 0,75$ e $G6 = 0,78$) e $\alpha = 0,78$ e $G6 = 0,81$).

Tabela 1

Cargas fatoriais dos 24 itens finais nos modelos com e sem controle de aquiescência

	DS	Sem controle de aquiescência				Com controle de aquiescência				AQ
		F1	F2	F3	F4	F1	F2	F3	F4	
EMP_9. Quando erro, sinto-me ineficiente	6,21	0,91	0	-0,04	-0,04	0,77	-0,07	-0,01	0,15	0,22
EMP_16. Culpo-me bastante por um erro que cometi	3,87	0,79	0,04	0,02	0,03	0,63	0	0	0,22	0,22
EMP_6. Sinto vergonha ao cometer um erro	4,75	0,77	0,05	0,04	0	0,67	-0,01	0,06	0,14	0,22
EMP_10. Penso pouco nos meus erros	4,37	-0,55	-0,34	0,17	0,01	-0,66	-0,15	-0,01	0,04	0,22
EMP_7. Dou pouca importância se cometo um erro	4,12	-0,5	-0,41	0,18	-0,06	-0,63	-0,23	0,01	0	0,22
EMP_19. As minhas falhas pouco me preocupam	5,64	-0,4	-0,46	0,23	-0,05	-0,5	-0,32	0,12	0	0,22
EMP_26. Planejar tarefas do dia a dia é habitual para mim	6,12	0,05	0,62	0,38	-0,05	-0,02	0,74	0,05	0,04	0,22
EMP_31. Sinto satisfação em organizar minhas tarefas	8,04	0,16	0,53	0,35	-0,07	0,12	0,6	0,08	0	0,22
EMP_32. Considero-me uma pessoa disciplinada	6,37	-0,01	0,53	0,37	-0,1	-0,09	0,65	0,05	0,01	0,22
EMP_30. Eu me identifico com pessoas sem rotina	4,88	0,08	-0,8	-0,16	-0,06	-0,04	-0,77	-0,05	0,01	0,22
EMP_22. Evito criar uma rotina de trabalho	4,5	0,07	-0,64	-0,11	-0,04	0,04	-0,65	0,01	-0,05	0,22
EMP_29. Esqueço-me de entregar atividades acadêmicas	5,56	0,07	-0,55	0,04	0,08	-0,01	-0,55	0,14	0,1	0,22
EMP_27. Exijo que as pessoas ao meu redor sejam organizadas	6,04	-0,09	0,18	0,82	0,07	0,02	0,17	0,77	-0,07	0,22
EMP_28. Peço que as outras pessoas sigam meus padrões de organização	3,87	-0,04	0	0,81	0,08	0,05	-0,04	0,84	-0,04	0,22
EMP_36. Sou exigente com as pessoas	4,87	0,18	-0,01	0,64	0,05	-0,06	0,04	0,57	0,26	0,22
EMP_23. Prefiro estabelecer amizades com pessoas organizadas	5,75	0,03	0,18	0,55	0,02	0	0,21	0,44	0,05	0,22
EMP_33. Em um grupo, gosto de atribuir funções e tarefas aos outros	5,87	0,01	0,02	0,46	-0,04	-0,14	0,08	0,35	0,09	0,22
EMP_34. Desconfio da capacitação dos outros em realizar um bom trabalho	4,48	0,17	-0,22	0,46	0,03	-0,03	-0,18	0,45	0,21	0,22
EMP_56. Penso que serei menosprezado pelos outros se eu errar	5,96	0,5	-0,13	0,08	0,51	0,13	-0,05	0,01	0,77	0,22
EMP_48. Tenho medo de que meus colegas de trabalho me rejeitem caso eu cometa erros	4	0,42	-0,02	0,1	0,5	0,11	0,05	0,01	0,72	0,22
EMP_72. Preocupo-me com as críticas dos outros	5,5	0,41	-0,08	0,07	0,49	0,11	-0,04	0,03	0,69	0,22
EMP_54. Se eu fiz um bom trabalho, dou pouca relevância à crítica dos outros	6,16	0,13	-0,08	0,28	-0,61	0,16	-0,05	0,17	-0,54	0,22
EMP_44. Dou pouca importância à opinião dos outros sobre meu desempenho	4,5	-0,13	-0,04	0,13	-0,59	-0,01	0,03	-0,03	-0,65	0,22
EMP_67. Evito me preocupar com as expectativas dos outros a meu respeito	4,87	-0,06	-0,19	0,18	-0,52	-0,03	-0,13	0,06	-0,49	0,22
Congruência fatorial		0,85	0,87	0,86	0,98	0,97	0,94	0,94	0,95	-
F1		-	0,02	0,09	0,42	-	0,10	-0,01	0,54	0
F2			-	0,01	-0,02		-	0,28	0,00	0

F3	-	0,19	-	0,14	0
----	---	------	---	------	---

Nota. F1 = Preocupações, F2 = Esforços, F3 = Exigência, F4 = Aprovação.

Adicionalmente, os quatro fatores se mostraram teoricamente interpretáveis. O fator 1, intitulado de Preocupações, aproxima-se do modelo de dois fatores de ordem superior do perfeccionismo (Stoeber & Otto, 2006). Esse modelo propõe o perfeccionismo em esforços e preocupações, sendo esse último o reflexo de atributos do perfeccionismo associados às preocupações de alguém em cometer erros, medo de ser avaliado negativamente por outros, além da combinação com tendência a autocrítica, auto-visões supercríticas e incertezas contínuas. Além disso, são pessoas que duvidam constantemente sobre as próprias capacidades ou em relação aos resultados obtidos em suas ações. Em contraste, o fator 2, constitui a dimensão de Ordem proposta na *Almost Perfect Scale-Revised* (APS-R) desenvolvida por Slaney et al. (2001). Tal escala preconiza a preferência por organização, asseio e se manter organizado.

O fator 3, a Exigência, aproxima-se da dimensão Perfeccionismo Orientado Para o Outro (POP) do modelo multidimensional proposto por Hewitt e Flett (1991). Essa dimensão enfoca o julgamento do outro a partir do estabelecimento de normas irrealistas. Ou seja, existe uma rigorosa avaliação procedida de críticas sobre o desempenho de amigos, familiares, pares e colegas, em tarefas caso não seja executada de acordo com as expectativas levantadas. Em resumo, tal dimensão diz respeito à tendência de estabelecer padrões elevados e esperar desempenho perfeito de outras pessoas além da avaliação rígida do próprio desempenho.

O fator 4, constitui a Aprovação, aproxima-se da dimensão Perfeccionismo Socialmente Prescrito (PSP) do modelo multidimensional proposto por Hewitt e Flett (1991). Essa dimensão enfatiza a crença de julgamento, avaliação constante e que, conseqüentemente, necessitam ser bons para serem inseridos num determinado grupo. Além disso, pessoas que possuem tais características perfeccionistas compreendem estados emocionais negativos a ponto de provocar desgaste para agradar aos outros, de

modo a obter atenção e evitar a desaprovação. Adicionalmente, esses indivíduos têm a percepção que o contexto social o qual está inserido é excessivamente exigente, pois desenvolve-se a crença de observação e avaliação de julgamento do outro, e por conta desse motivo, deve-se demonstrar perfeição para garantir aprovação.

Em relação aos resultados da consistência interna, demonstrou-se dados adequados para todas as quatro escalas que compõem o instrumento. As estimativas foram as seguintes: $\alpha = 0,79$ e $G6 = 0,81$ para preocupações, $\alpha = 0,77$ e $G6 = 0,77$ para esforço, $\alpha = 0,75$ e $G6 = 0,78$ para exigência e $\alpha = 0,78$ e $G6 = 0,81$ para aprovação. Por meio da Teoria de Resposta ao Item (TRI), foi possível fazer o cálculo das curvas de informação das escalas, para delimitar melhor as regiões do traço latente onde existe maior fidedignidade dos escores.

Quanto ao F1, intitulado de Preocupações, verifica-se um nível de precisão mais alto para o intervalo entre -2 e 0 da escala de teta. Esforços, fator 2 da EMP, apresentou níveis de precisão isométricos ao Fator 1, ou seja, -2 e 0. Constatou-se que o fator 3, Exigência, apresentou níveis de precisão no intervalo entre -2 e +1, o que demonstra melhor funcionamento do instrumento no polo baixo do traço latente. Por último, o fator 4, Aprovação, apresentou maiores níveis de precisão no intervalo entre -3 e +1, evidenciando assim, maior nível de informação sobre o abrangente espectro do traço latente, com maior precisão para a população situada acima da média da população. A análise das curvas sugere que o instrumento possui maior confiabilidade na mensuração de indivíduos com menores níveis em relação aos fatores 1, 2 e 3, o que corresponde a preocupações, esforços e exigência, respectivamente, e maiores níveis de aprovação, relativo ao fator 4.

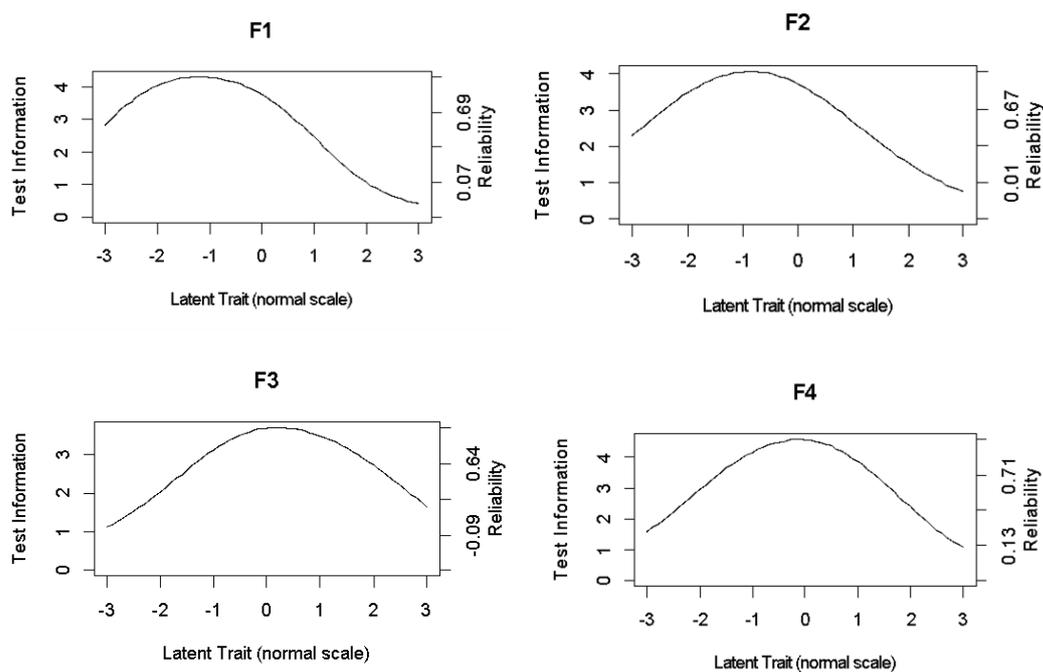


Figura 2. Curvas de informação dos fatores da EMP – 24 itens.

Associação com as demais variáveis

Tabela 2

Correlações bivariadas entre a Escala Multidimensional de Perfeccionismo e as demais variáveis

	Preocupações	Esforço	Exigência	Aprovação
Perfeccionismo rígido	0,26*	0,28*	0,50*	0,23*
Extroversão	-0,14*	0,33*	0,19*	-0,23*
Amabilidade	-0,01	0,09	-0,26*	-0,07
Conscienciosidade	-0,02	0,71*	0,23*	-0,11
Neuroticismo	0,47*	-0,14*	0,04	0,48*
Abertura	0,02	0,11	0,07	-0,08
Autoestima	-0,41*	0,26*	0,07	-0,49*
Bem-estar subjetivo	-0,22*	0,28*	0,04	-0,25*
Depressão	0,33*	-0,14*	0,06	0,35*
Ansiedade	0,30*	-0,02	0,11	0,24*
Estresse	0,35*	-0,02	0,08	0,31*
Narcisismo grandioso	0,22*	0,00	0,31*	0,37*
Narcisismo vulnerável	0,35*	-0,02	0,35*	0,52*

Nota. * $p < 0,05$

Verifica-se que cada dimensão da escala EMP apresentou um padrão distinto de correlações com as variáveis externas coletadas. O fator 1, intitulado de Preocupações, apresentou correlação positiva com o perfeccionismo rígido, neuroticismo, narcisismo grandioso e vulnerável, além das variáveis de depressão, ansiedade e estresse e negativamente relacionados a extroversão, autoestima e bem-estar subjetivo e não apresentou relação com conscienciosidade, amabilidade e abertura

Por sua vez, o fator 2, correspondente aos Esforços, apresentou correlação positiva com perfeccionismo rígido, extroversão, conscienciosidade e abertura. Também se encontrou correlação positiva com autoestima, bem-estar subjetivo e negativamente com neuroticismo. Já a amabilidade e as variáveis depressão, ansiedade e estresse assim como narcisismo vulnerável e grandioso essa relação parece inexistir.

O fator 3, associado a Exigência, demonstrou correlação positiva perfeccionismo rígido, além da extroversão, conscienciosidade, depressão e narcisismo grandioso e vulnerável e correlação negativa com amabilidade. Já para abertura, neuroticismo, autoestima, bem-estar subjetivo, estresse e ansiedade a relação parece inexistir.

O fator 4, representado pela Aprovação, apresentou correlação positiva com perfeccionismo rígido, neuroticismo ansiedade, depressão, estresse e narcisismo vulnerável e grandioso. A correlação negativa foi encontrada em extroversão, conscienciosidade autoestima e bem-estar subjetivo. A relação inexistente ficou com a abertura e amabilidade.

Discussão

Esta investigação teve como objetivo a elaboração de uma medida neutralizada quanto ao valor ou desejabilidade social, a Escala Multidimensional de Perfeccionismo, para a mensuração do construto e testar a sua estrutura; calcular os índices de consistência

da escala geral e de cada um de seus fatores e verificar as correlações com variáveis externas. Para isso, realizou-se um estudo de análise psicométrica dos itens da escala, que incluiu procedimentos para inspecionar a dimensionalidade do instrumento, como análises fatoriais exploratórias e um modelo fatorial de interceptos randômicos.

Inicialmente, o instrumento foi construído a partir de três dimensões, a saber, preocupações perfeccionistas, esforços perfeccionistas e perfeccionismo socialmente prescrito. Vale ressaltar que a construção dos itens teve como embasamento teórico o modelo multidimensional assumido na década de 1990, mais especificamente, das escalas *Multidimensional Perfectionism Scale* proposta de forma independente por Frost et al., 1990 e Hewitt & Flett, 1991). Adicionalmente, visou-se contemplar o consenso atual sobre as dimensões gerais de esforços e preocupações.

A partir das análises psicométricas realizadas e das cargas fatoriais produzidas, percebeu-se que o instrumento é melhor composto por quatro fatores, sendo intitulados de: preocupações, esforços, exigência e aprovação. Diferentemente dos fatores 3 (exigência) e 4 (aprovação), as interpretações dos fatores 1 e 2, preocupações e esforços, respectivamente, foram interpretados a partir de dois modelos diferentes do previamente concebido para a elaboração de itens. Contudo, tais modelos são amplamente aceitos na literatura científica. Trata-se do modelo de ordem superior de dois fatores de ordem superior do perfeccionismo proposto por Stoeber & Otto (2006) para o fator 1 (preocupações); enquanto para o fator 2 (esforços) concentra adimensão de ordem proposta na *Almost Perfect Scale-Revised* (APS-R) desenvolvida por Slaney et al. (2001).

As soluções fatoriais com o controle de aquiescência evidenciaram cargas mais baixas e, por conseguinte, mais “limpas” em relação ao viés da desejabilidade conforme a tabela 2 que contém as cargas fatoriais dos 24 itens selecionados com o controle e sem o controle da aquiescência. Desse modo, reforça-se para a relevância de investir em

pesquisas que ofereçam maior atenção ao construir itens para mensurar um determinado fenômeno psicológico.

Os resultados preliminares sugerem que a EMP apresentou evidências de validade baseadas no conteúdo e na estrutura interna. Os dados de coeficiente de fidedignidade também se mostraram plausíveis tanto para o alfa de *cronbach* quanto para o *Guttman Lambda 6 (G6)* em todos os fatores, o que reúne informações empíricas iniciais para a utilização da escala no âmbito das pesquisas. Adicionalmente, a estrutura interna permitiu observar que a solução fatorial mais adequada foi a de quatro fatores.

As análises fatoriais utilizadas para investigar a dimensionalidade do instrumento possibilitaram chegar a uma solução fatorial composta de quatro fatores, independentemente da quantidade de itens, sendo a mais interpretável e com índices de ajuste considerados adequados. Nessa direção, chegou-se a uma versão final de 24 itens para a EMP, sendo classificados nos seguintes fatores: preocupações (6 itens) (ex: “quando erro, sinto-me ineficiente”), esforços (6 itens) (ex: “planejar tarefas do dia a dia é habitual para mim”), exigência (6 itens) (ex: “exijo que as pessoas ao meu redor sejam organizadas”) e aprovação (6 itens) (ex: “penso que serei menosprezado se eu errar”). Com exceção da dimensão exigência, as demais possuem equilíbrio entre itens positivos e negativos, ou seja, três itens para cada polo. Em relação a estrutura fatorial da EMP, foi possível corroborar com os pressupostos teóricos de autores renomados na área do perfeccionismo (Stoeber & Otto, 2006, Hewitt & Flett, 1991, Slaney et al., 2001) de modo que as dimensões construídas para a EMP, refletem concepções formuladas pelos pesquisadores supracitados, que conceberam os instrumentos, considerados atualmente, os mais amplamente utilizados pela literatura da psicologia da personalidade.

No que tangencia à consistência interna do instrumento, realizada por meio do coeficiente de fidedignidade alfa de cronbach, *Guttman Lambda 6 (G6)*, as estimativas

variaram entre $\alpha = 0,75$ e $\alpha = 0,79$ assim como $G6 = 0,77$ e $G6 = 0,81$ (consultar tabela 2). Dito isso, destaca-se que os índices foram considerados adequados. Adicionalmente, outra tentativa de mensurar a fidedignidade foi por meio Teoria de Resposta ao Item, cuja representação se deu por intermédio das curvas de informação, uma vez que são mais específicas em relação ao coeficiente clássico/tradicional de fidedignidade, o que permite identificar a precisão do instrumento em cada parte do traço latente.

As análises de correlação corroboraram as hipóteses concebidas pelo estudo de que haveria correlação positiva nas pontuações entre as quatro dimensões do estudo (preocupações, esforços, exigência e aprovação) com a dimensão de perfeccionismo rígido do TPOC (DSM, V; Eisen et al., 2006; Park et al., 2015). Quanto ao modelo do *Five Factor Model*, foi possível observar que as hipóteses foram parcialmente atendidas, isso porque a dimensão exigência apresentou correlação positiva com conscienciosidade, mas não demonstrou correlação positiva com neuroticismo (Smith et al., 2019) como esperado. Tal fato sugere que níveis elevados de preocupação, regra, detalhes e organização podem ser um propulsor de um mau funcionamento psicológico, o que conseqüentemente, pode acarretar em psicopatologia. Em contramão, de acordo com a presente pesquisa, a relação entre a dimensão exigência e neuroticismo parece ser inexistente.

Encontrou-se também correlação positiva entre a dimensão esforços e bem-estar subjetivo (Fallahchai, Fallahi & Jami, 2019), e em contraponto, correlação negativa da dimensão preocupação com autoestima (Chai et al. 2020; Zhang & Cai, 2012). Além disso, verificou-se uma correlação positiva das dimensões preocupações e aprovação com depressão e ansiedade (Frost et al., 1990, Hewitt & Flett 1991, Hill et al., 2004). Por fim, foi revelada uma correlação positiva entre a dimensão aprovação e narcisismo. Uma característica típica de pessoas que possuem o Transtorno da Personalidade Narcisista é

a baixa autoestima e a busca por aprovação e atenção social (Dimaggio et al., 2015). Os resultados de moderada a alta magnitude dessa correção indicam o perfil de perfeccionistas narcisistas, ou seja, pessoas com padrões elevados e metas grandiosas que consideram peculiarmente alcançáveis. Além disso, esses indivíduos precisam alcançar a perfeição e transmitir a imagem de que parecem perfeitos (Flett et al., 2014). Já narcisismo e a dimensão de esforços estabeleceram relações inexistentes, o que pode ser explicado pela construção dos itens de tal dimensão da escala que prioriza por condutas mais sérias, organizadas, pontuais e prudentes o que está em desalinhamento com atitudes de uma pessoa com características do perfeccionista narcisista. Zajenkowski e Szymaniak (2021) trazem em sua pesquisa que o narcisismo grandioso se correlaciona negativamente com conscienciosidade. Para o narcisismo vulnerável o estudo indica que as relações expressaram um perfil de personalidade menos diferenciado. Ou seja, esses dados podem ter se refletido nos aspectos de que esse tipo de narcisismo está mais intimamente associado a psicopatologias.

Esta pesquisa possibilitou o desenvolvimento de uma medida neutralizada que poderá auxiliar profissionais e pesquisadores na área da personalidade a compreender as relações complexas que o perfeccionismo pode estabelecer com diversos construtos, inclusive os utilizados no estudo. A investigação dos fatores da EMP, favorece a compreensão do estudo da saúde mental de estudantes de graduação e pós-graduação, uma vez que esse público é mais suscetível a se cobrar em um nível mais exacerbado face à população que não se dedica, especialmente, a área acadêmica (Cowie et al., 2018; Eleftheriades, Fiala & Pasic, 2020; Satinsky et al., 2021)

Algumas limitações frente a pesquisa precisam ser enfatizadas, com a finalidade de que a interpretação dos resultados seja executada com a devida cautela. Em primeiro lugar, a amostra foi composta predominantemente pelo sexo feminino, que representou

quase 70% dos respondentes. Em segundo lugar, houve destaque para a região Nordeste do país, que se aproximou de 65% em relação a residência de moradia dos participantes. Nessas duas situações específicas, sugere-se para futuras pesquisas a tentativa de equilíbrio tanto na amostragem e sexo, quanto as regiões geográficas, para que assim as informações declaradas sejam representativas e passíveis de generalização.

Uma sugestão adicional é que haja esforços futuros de novos estudos que objetivem explorar a invariância fatorial entre os gêneros, uma vez que pesquisas têm produzido resultados inconsistentes quanto à diferença de gênero no perfeccionismo. Dado que esta pesquisa não enfoca em seus principais objetivos tal determinação, reforça-se a cautela para análise quanto a sensibilidade dos itens quanto aos gêneros (Botha & Panebianco, 2018; Leone & Wade, 2018; Morris & Lomax, 2014; Reuther et al., 2013; Sotardi & Dubien, 2019)

Referências

- Bentler P. M. (1990). Comparative fit indexes in structural models. *Psychol. Bull.* 107 238–246. [10.1037/0033-2909.107.2.238](https://doi.org/10.1037/0033-2909.107.2.238).
- Bond, T. G., & Fox, C. M. (2015). *Applying the rasch model fundamental measurement in the human sciences* (3rd ed.). Mahwah: Erlbaum.
- Bojanić, Ž., Šakan, D., & Nedeljković, J. (2018). Personality traits as predictors of perfectionism. *Facta Universitatis Series Physical Education and Sport*, 16(1), 57-71. <https://doi.org/10.22190/FUPES180515006B>.
- Botha, M., & Panebianco, C. (2018). The role of parents in the perfectionistic tendencies of university music students. *International Journal of Music Education*, 36, 217–229. <https://doi.org/10.1177/0255761417714607>

- Chai, L., Yang, W., Zhang, J., Chen, S., Hennessy, D. A., Liu, Y. (2020). Relationship between perfectionism and depression among Chinese college students with self-esteem as a mediator. *Omega – Journal of Death and Dying*, 80(3), 490–503. <https://doi.org/10.1177/0030222819849746>.
- Costa, A. R. L., & Hauck Filho, N. (2017). Menos desejabilidade social é mais desejável: Neutralização de instrumentos avaliativos de personalidade. *Temas em Psicologia*, 21(3), 239-249. <https://doi.org/10.5380/psi.v21i3.53054>.
- Costa, A. R. L., & Hauck Filho, N. (2019). Methods for the Control of Extreme Response Styles in Self-Report Instruments: A Review. *Trends in Psychology*, 27(2), 309-323. <https://dx.doi.org/10.9788/tp2019.2-02>.
- Cowie, M. E., Nealis, L. J., Sherry, S. B., Hewitt, P. L., & Flett, G. L. (2018). Perfectionism and academic difficulties in graduate students: Testing incremental prediction and gender moderation. *Personality and Individual Differences*, 123, 223–228. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2017.11.027>.
- Cronbach, L. J. (1951) Coefficient alpha and the internal structure of tests. *Psychometrika*, 16, 297-334.
- Demetriou, C., Ozer, B. U., & Essau, C. (2015). Self-report questionnaires. In R. Cautin, & S. Lilienfeld (Eds.), *The Encyclopedia of Clinical Psychology* John Wiley & Sons, Inc.
- Dimaggio, G., Lysaker, P. H., Calarco, T., Pedone, R., Marsigli, N., Riccardi, I., Paviglianiti, A. (2015). Perfectionism and personality disorders as predictors of symptoms and interpersonal problems. *American Journal of Psychotherapy*, 69(3), 317–330. <https://doi.org/10.1176/appi.psychotherapy.2015.69.3.31>.

- Dunkley, D. M., Zuroff, D. C., & Blankstein, K. R. (2003). Self-critical perfectionism and daily affect: Dispositional and situational influences on stress and coping. *Journal of Personality and Social Psychology*, 84, 234-252.
- Dunkley, D. M., Blankstein, K. R., Masheb, R. M., & Grilo, C. M. (2006). Personal standards and evaluative concerns dimensions of “clinical” perfectionism: A reply to Shafran et al. (2002, 2003) and Hewitt et al. (2003). *Behaviour Research and Therapy*, 44(1), 63–84. <https://doi.org/10.1016/j.brat.2004.12.004>
- Eisen J. L., Coles M. E., Shea M. T, Pagano M. E., Stout, R. L., Yen, S., Grilo, C. M. & Rasmussen, S. A (2006) Clarifying the convergence between obsessive compulsive personality disorder criteria and obsessive compulsive disorder. *J Personal Disord*, 20(3), 294–305. <https://doi.org/10.1521 /pedi.2006.20.3.294>
- Eleftheriades, R., Fiala, C., & Pasic, M. D. (2020). The challenges and mental health issues of academic trainees. *F1000Research*, 9, 104. <https://doi.org/10.12688/f1000research.21066.1>
- Enns, M. W., & Cox, B. J. (2002). *The nature and assessment of perfectionism: A critical analysis*. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment*, p.33–62, American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10458-002>
- Fallahchai, R., Fallahi, M., & Moazen Jami, A. (2019). Well-being and perfectionism in students: Adaptive versus maladaptive. *Iranian Evolutionary and Educational Psychology Journal*, 1, 222–230. <https://doi.org/10.29252/ieepj.1.3.222>
- Fowler, S. A., Davis, L. L., Both, L. E., & Best, L. A (2018). Personality and perfectionism as predictors of life satisfaction: The unique contribution of having

- high school standards for others. *Facets*, 3(1) 227-241. <http://doi.org/10.1139/facets-2017-0084>.
- Flett, G. L., Sherry, S. B., Hewitt, P. L., & Nepon, T. (2014). Understanding the narcissistic perfectionists among us: Grandiosity, vulnerability, and the quest for the perfect self. In A. Besser (Ed.), *Handbook of the psychology of narcissism: Diverse perspectives* (pp. 43–66). Nova Science Publishers.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, 14(5), 449–468. <http://dx.doi.org/10.1007/BF01172967>.
- Guttman, L. (1945). A basis for analyzing test-retest reliability. *Psychometrika*, 10 (4), 255-282.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: Conception, assessment, and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology*, 60(3). <http://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>
- Hill, R.W., Huelsman T. J., Furr, R. M., Kibler, J., Vicente, B. B., & Kennedy, C. (2004). A new measure of perfectionism: the perfectionism inventory. *Journal of Personality Assessment*, 82(1): 80–91. http://dx.doi.org/10.1207/s15327752jpa8201_13.
- Hooper D., Coughlan J., Mullen M. (2008). Structural equation modelling: guidelines for determining model fit. *Electron. J. Bus. Res. Methods* 6 53–60.
- Kawamura, K. Y., Hunt, S. L., Frost, R. O., & DiBartolo, P. M. (2001). Perfectionism, anxiety, and depression: Are the relationships independent? *Cognitive Therapy Research*, 25(3), 291–301. <https://doi.org/10.1023/A:1010736529013>

- Ko, E., Kim, H. Y., & Kang, H. S. (2020). The Impact of Perfectionism and Academic Resilience on Subjective Well-being among Korean Undergraduate Students. *Journal of Muscle and Joint Health*, 27(1), 22–30. <https://doi.org/10.5953/JMJH.2020.27.1.22>.
- Leone, E. M., & Wade, T. D. (2018). Measuring perfectionism in children: A systematic review of the mental health literature. *European Child and Adolescent Psychiatry*, 27, 553–567. <https://doi.org/10.1007/s00787-017-1078-8>.
- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. (2014) 5. ed. Porto Alegre: Artmed.
- McDonald, J. D. (2008). Measuring personality constructs: The advantages and disadvantages of self-reports, informant reports and behavioural assessments. *Enquire*, 1(1), 1–19.
- Miller, J. D., Hoffman, B. J., Gaughan, E. T., Gentile, B., Maples, J., and Campbell, W. K. (2011). Grandiose and vulnerable narcissism: a nomological network analysis. *J. Pers.* 79, 1013–1042. doi: 10.1111/j.1467-6494.2010.00711.x
- Morris, L., & Lomax, C. (2014). Review: Assessment, development, and treatment of childhood perfectionism: A systematic review. *Child and Adolescent Mental Health*, 19, 225–234. <https://doi.org/10.1111/camh.12067>.
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2017). *Mplus Statistical Analysis with Latent Variables User's Guide (Version 8)*. Los Angeles, CA Authors.
- Paulhus, D. L. (1991). Measurement and control of response bias. In J. P. Robinson, P. R. Shaver, & L. S. Wrightsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes*, 17-59. San Diego, CA: Academic Press.

- Paulhus, D., & Williams, K. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, 36(1), 556–563.
- Park, J. M., Storch, E.A., Pinto, A & Lewin, A. B. (2016). Obsessive–Compulsive Personality Traits in Youth with Obsessive–Compulsive Disorder. *Child Psychiatry Hum*, 47(2), 281–290 <https://doi.org/10.1007/s10578-015-0565-8>.
- Pincus, A., Ansell, E., Pimentel, C., Cain, N., Wright, A., and Levy, K. (2009). Initial construction and validation of the pathological narcissism inventory. *Psychol. Assess.* 21, 365–379. <https://doi.ORG/10.1037/a0016530>
- Reuther, E. T., Davis, T. E., Rudy, B. M., Jenkins, W. S., Whiting, S. E., & May, A. C. (2013). Intolerance of uncertainty as a mediator of the relationship between perfectionism and obsessive-compulsive symptom severity. *Depression and Anxiety*, 30, 773–777. <https://doi.org/10.1002/da.221007>
- Satinsky, E. N., Kimura, T., Kiang, M. V., Abebe, R., Cunningham, S., Lee, H., ... Tsai, A. C. (2021). *Systematic review and meta-analysis of depression, anxiety, and suicidal ideation among Ph.D. students. Scientific Reports*, 11(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-021-93687-7>.
- Slaney, R., Rice, K., Mobley, M., Trippi, J., & Ashby, J. S. (2001). The Revised Almost Perfect Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling & Development*, 34(3), 130-145. <https://doi.org/10.1080/07481756.2002.12069030>.
- Smith, M.M., Sherry, S. B., Vidovic, V., Saklofske, D. H., Stoeber, j., Benoit, A. (2019). Perfectionism and the five-factor model personality: A meta-analytic review. *Personality and Social Psychology Review*, 23(4), 367-390. <https://doi.org/10.1177/1088868318814973>.

- Smith, M. M., Sherry, S. B., Chen, S., Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2016). Perfectionism and narcissism: A meta-analytic review. *Journal of Personality Research*, 64, 90–101. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2016.07.012>.
- Sotardi, V. A., & Dubien, D. (2019). Perfectionism, wellbeing, and university performance: A sample validation of the Frost Multidimensional Perfectionism Scale (FMPS) in New Zealand. *Personality and Individual Differences*, 143, 103–106. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.02.023>.
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The Next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and Assessing a Hierarchical Model With 15 Facets to Enhance Bandwidth, Fidelity, and Predictive Power. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1). <http://doi.org/10.1037/pspp0000096>.
- Steiger, J. H. (1990). Structural model evaluation and modification: an interval estimation approach. *Multivariate Behav. Res.* 25 173–180. [10.1207/s15327906mbr2502_4](https://doi.org/10.1207/s15327906mbr2502_4)
- Stoeber, J. (2018). The psychology of perfectionism: An introduction. In J. Stoeber (Ed.), *The psychology of perfectionism: Theory, research, applications* 3-16.
- Stoeber, J., Edbrooke-Childs, J. H., & Damian, L. E. (2016, in press). Perfectionism. In R. J. R. Levesque (Ed.), *Encyclopedia of adolescence* (2nd ed.).
- Stoeber, J., Sherry, S. B., Nealis, L. J. (2015). Multidimensional perfectionism and narcissism: Grandiose or vulnerable? *Personality and Individual Differences*, 80, 85–90. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.027>.
- Stoeber, J. & Otto, K. (2006). Positive Conceptions of Perfectionism: Approaches, Evidence, Challenges. *Personality and Social Psychology Review*, 10(4), 295–319. http://dx.doi.org/10.1207/s15327957pspr1004_2.

- Stricker, J., Buecker, S., Schneider, M., & Preckel, F. (2019). Multidimensional Perfectionism and the Big Five Personality Traits: A Meta-analysis. <http://dx.doi.org/10.1002/per.2186>.
- Tabachnick, G. B., & Fidell, L. S. (2019). Principal Components and Factor Analysis. In G. B. Tabachnick & L. S. Fidell (Eds.), *Using Multivariate Statistics* (pp. 476–527). Pearson.
- Zajenkowski, M., Szymaniak, K. Narcissism between facets and domains. The relationships between two types of narcissism and aspects of the Big Five. *Curr Psychol* 40, 2112–2121 (2021). <https://doi.org/10.1007/s12144-019-0147-1>.
- Zhang B, Cai T. Coping styles and self-esteem as mediators of the perfectionism-depression relationship among Chinese undergraduates. *Soc Behav Pers* (2012) 40(1) 157. <https://doi.org/10.2224/sbp.2012.40.1.157>.

Considerações Finais

Face ao apresentado, o objetivo geral desta dissertação consistiu na construção de uma escala com itens neutralizados para mensuração de traços de personalidade relacionados ao perfeccionismo bem como conhecer suas propriedades psicométricas por meio de uma série de procedimentos estatísticos sistemáticos e rigorosos. Para alcançar tais objetivos, no primeiro artigo, realizou-se o processo de construção de itens, que passaram por uma avaliação de juízes experts no assunto. Após conhecer os itens com coeficiente de validade de conteúdo (CVC) acima de 0,80 (Hernández-Nieto, 2002) deu-se início a redação dos itens neutralizados, que foram julgados por psicometristas leigos, ou seja, estudantes de graduação (Bäckström & Björklund, 2013). O processo de neutralização consiste em diminuir o conteúdo valorativo do item, sem perder o conteúdo descritivo, que reflete no construto que o instrumento visa mensurar. Isso é indicado uma vez que os respondentes podem ser motivados a responder de acordo com o valor do item, que pode estar impregnado de valores e culturas de uma determinada sociedade. Ou seja, a resposta pode estar contaminada pelo viés da desejabilidade social (Paulhus, 1991). O resultado final, pode ainda, refletir em uma medida não confiável.

No segundo artigo, buscou-se reunir evidências de validade de estrutura interna, variáveis externas e calcular os coeficientes de consistência interna. Os resultados apontaram para uma versão final com 24 itens, sendo seis para cada dimensão proposta, ou seja, preocupações, esforços, exigência e aprovação, com índices de ajustes considerados adequados e bons índices de consistência interna. Vale destacar que a proposta era que cada dimensão contivesse itens satisfatoriamente equilibrados em negativos e positivos, o que não aconteceu com a dimensão exigência, uma vez que refletiu apenas em itens positivos.

Referências

- Adkins, K. K., & Parker, W. (1996). Perfectionism and suicidal preoccupation. *Journal of Personality*, *64*(2), 529-543. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1996.tb00520.x>.
- Al-Dajani, N., Gralnick, T. M., & Bagby, R. M. (2016). A psychometric review of the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): Current status and future directions. *Journal of Personality Assessment*, *98*(1), 62–81. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1107572>.
- Almiro, P. A. (2017). Uma nota sobre a desejabilidade social e o enviesamento de respostas. *Avaliação Psicológica*, *16* (3) <https://dx.doi.org/10.15689/ap.2017.1603.ed>.
- Amaral, A. P. M., Soares, M. J., Pereira, A. T., Bos, S. C., Marques, M., Valente, J., Nogueira, V., Azevedo, M. H., & Macedo, A. (2013). Frost multidimensional perfectionism scale: The Portuguese version. *Revista de Psiquiatria Clínica*, *40*(4), 144–149. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-60832013000400004>.
- Akay-Sullivan, S., Sullivan, J. M., & Bratton, S. C. (2016). The courage to be imperfect: A boy's journey toward becoming a child. *The Journal of Individual Psychology*, *72*(4), 273–289. <https://doi.org/10.1353/jip.2016.0022>.
- Barchi-Ferreira, A. M., Loureiro, S. R., Torres, A. R.; Da Silva, T. D. A.; Dornela, Moreno., A. L, De Sousa., D. A., Chagas, M. H. N., Dos Santos, R. G., Machado-de-Souza, J. P., Chagas, M. N. S., Hallak, J. E. C., Crippa, J. A. S., & Osório, Flávia L. (2019). Personality Inventory for DSM-5 (PID-5): cross-cultural

adaptation and content validity in the Brazilian context. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 41(3), 297-300. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2018-0098>.

Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2014). Criterion validity is maintained when items are evaluatively neutralized: Evidence from a full-scale Five-Factor Model Inventory. *European Journal of Personality*, 28(6) 620–633. <http://doi.org/10.1002/per.1960>.

Bäckström, M., & Björklund, F. (2013). Social desirability in personality inventories: Symptoms, diagnosis and prescribed cure. *Scandinavian Journal of Psychology*, 54(2), 152–9. <http://dx.doi.org/10.1111/sjop.12015>.

Bäckström, M., Björklund, F., & Larsson, M. R. (2014). Criterion validity is maintained when items are evaluatively neutralized: Evidence from a full-scale five-factor model inventory. *European Journal of Personality*, 28(6), 620–633. <http://dx.doi.org/10.1002/per.1960>.

Balbinotti MA, Benetti C, Terra PR. Translation and validation of the GrahamHarvey survey for the Brazilian context. *Inter J Managerial Finance*. 2007; 3(1):26-48. doi.org/10.1108/17439130710721644.

Barbosa, M. L. L., Diehl, A.B.R.P. (2016) Adaptação da “Escala Multidimensional de Perfeccionismo” para o Contexto Cultural Brasileiro: Evidências Iniciais da Validade de Conteúdo. *XII Semana de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação SEPesq*.

Barrick, M. R., Mount, M. K., & Strauss, J. P. (1993). Conscientiousness and performance of sales representatives: Test of the mediating effects of goal setting. *Journal of Applied Psychology*, 78(5), 715–722. <https://doi.org/10.1037/0021-9010.78.5.715>.

- Becker, W. M. (1976). Biasing effect of respondents' identification on responses to a social desirability scale: A warning to researchers. *Psychological Reports*, 39(3), 756-758. <https://doi.org/10.2466/pr0.1976.39.3.756>
- Borsa J. C, Damásio B. F, Bandeira D. R. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. (2012) *Paidéia*. 22(53):423-432. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Bojanić, Ž., Šakan, D., & Nedeljković, J. (2018). Personality traits as predictors of perfectionism. *Facta Universitatis Series Physical Education and Sport*, 16(1), 57-71. <https://doi.org/10.22190/FUPES180515006B>.
- Burns, D. D, & Beck, A. R. (1978). Cognitive behavior modification of mood disorders. In J. P. Foreyt and D. P. Rathjen (Eds.), *Cognitive Behavior Therapy: Research and Application*. New York: Plenum, pp. 109- 134.
- Bonfá-Araujo, B., Oshio, A., & Hauck-Filho, N. (2021). Seeing Things in Black-and-White: A Scoping Review on Dichotomous *Thinking Style*. *Japanese Psychological Research*. <https://doi.org/10.1111/jpr.12328>.
- Cassepp-Borges V., & Teodoro, M. L. (2007). Propriedades psicométricas da versão brasileira da Escala Triangular do Amor de Sternberg. *Psicol Reflex Crit*. 20(3):513-22.
- Clark, L. A., & Watson, D. (1995). Constructing validity: Basic issues in objective scale development. *Psychological Assessment*, 7(3), 309–319. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.7.3.309>.
- Chai, L., Yang, W., Zhang, J., Chen, S., Hennessy, D. A., Liu, Y. (2020). Relationship between perfectionism and depression among Chinese college students with self-esteem as a mediator. *Omega – Journal of Death and Dying*, 80(3), 490–503. <https://doi.org/10.1177/0030222819849746>.

- Cronbach, L. J. (1951). Coefficient alpha and the internal structure of test. *Psychometrika*, *16* (3), 297-334.
- Costa, A. R. L., & Hauck Filho, N. (2017). Menos desejabilidade social é mais desejável: Neutralização de instrumentos avaliativos de personalidade. *Temas em Psicologia*, *21*(3), 239-249. <https://doi.org/10.5380/psi.v21i3.53054>.
- Costa, A. R. L., & Hauck Filho, N. (2019). Methods for the Control of Extreme Response Styles in Self-Report Instruments: A Review. *Trends in Psychology*, *27*(2), 309-323. <https://dx.doi.org/10.9788/tp2019.2-02>.
- Costa, A. R. L., & Filho, N. H. (2020). Escala de Gerenciamento da Impressão e Autoengano - IPIP: um teste de diferentes modelos teóricos. *Psico*, *51*(1), e32580. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2020.1.32580>.
- Costa, P., & McCrae, R. (1988). From catalog to classification: Murray's needs and the five-factor model. *Journal of Personality and Social Psychology*, *55*(2), 258-265. <http://doi.org/10.1037 / 0022-3514.55.2.258>.
- Costa, P. T., & McCrae, R. R. (1992). Revised NEO Personality Inventory (NEO-PI-R) and NEO-Five-Factor (NEO-FFI) professional Manual. Odessa, FL: *Psychological Assessment Resources*. <http://doi.org/10.4135/9781849200479.n9>
- Crego, C., Samuel, D. B., & Widiger, T. A. (2015). The FFOCI and other measures and models of OCPD. *Assessment*, *22*(2), 135–151. <http://doi.org/10.1177/1073191114539382>.
- Cunha, C. M., Neto, O. P. A., & Stackfleth, R. (2016). Main psychometric evaluation methods of measuring instruments reliability. *Revista de Atenção à Saúde*, *14*(49), 98-103. <http://doi.org/10.13037/ras.vol14n49.3671>.
- Damian, L. E., Stoeber, J., Negru-Subtirica, O., & Băban, A. (2016). *On the Development of Perfectionism: The Longitudinal Role of Academic Achievement and Academic*

Efficacy. Journal of Personality, 85(4), 565–577. <http://doi.org/10.1111/jopy.12261>.

Damian, L. E., Stoeber, J., Negru-Subtirica, O., & Băban, A. (2017). On the development of perfectionism: The longitudinal role of academic achievement and academic efficacy. *Journal of personality, 85(4), 565- 577.* <http://doi.org/10.1111/jopy.12261>.

Da Oliveira, S. E. S., Structural and dimensional personality assessment: psychometric and clinical application studies [Avaliação Estrutural e Dimensional da Personalidade: Estudos Psicométricos e de Aplicação Clínica] (2016) [Thesis]. [Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia]: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Demetriou, C., Ozer, B. U., & Essau, C. (2015). Self-report questionnaires. In R. Cautin, & S. Lilienfeld (Eds.), *The Encyclopedia of Clinical Psychology* John Wiley & Sons, Inc.

Denissen, J. J. A., Geenen, R., Soto, C. J., John, O. P., & van Aken, M. A. G. (2019). The Big Five Inventory–2: Replication of Psychometric Properties in a Dutch Adaptation and First Evidence for the Discriminant Predictive Validity of the Facet Scales. *Journal of Personality Assessment, 102(2), 1–16.* <http://doi.org/10.1080/00223891.2018.1539004>.

Di Fabio, A.; Saklofske, D.H.; Smith, M. (2020) Perfectionism and a Healthy Attitude toward Oneself: Could Humor Be a Resource? *Int. J. Environ. Res. Public Health, 17(1), 201.* <https://doi.org/10.3390/ijerph17010201>.

Dimaggio, G., Lysaker, P. H., Calarco, T., Pedone, R., Marsigli, N., Riccardi, I., Paviglianiti, A. (2015). Perfectionism and personality disorders as predictors of

- symptoms and interpersonal problems. *American Journal of Psychotherapy*, 69(3), 317–330. <https://doi.org/10.1176/appi.psychotherapy.2015.69.3.317>.
- Eisen J. L., Coles M. E., Shea M. T., Pagano M. E., Stout, R. L., Yen, S., Grilo, C. M. & Rasmussen, S. A (2006) Clarifying the convergence between obsessive compulsive personality disorder criteria and obsessive compulsive disorder. *J Personal Disord*, 20(3), 294–305. <https://doi.org/10.1521/pedi.2006.20.3.294>
- Ellingson, J. E. (2012). People fake only when they need to fake. In M. Ziegler, C. Maccann, & R. D. Roberts (Eds.), *New perspectives on faking in personality assessment*, pp. 19–33. New York, NY: Oxford University Press, Inc.
- Ellis, A. (1958). Rational psychoterapy. *Journal of General Psychology*, 59(1), 35-49. <https://doi.org/10.1080/00221309.1958.9710170>.
- Enns, M. W., & Cox, B. J. (2002). *The nature and assessment of perfectionism: A critical analysis*. In G. L. Flett & P. L. Hewitt (Eds.), *Perfectionism: Theory, research, and treatment*, p.33–62, American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/10458-002>.
- Fallanchai, R., Fallahi, M., & Jami, A. M. (2019). Well-being and Perfectionism in Students: Adaptive versus Maladaptive. *Iranian Evolutionary and Educational Psychology Journal*, 1(3): 222-230. <https://doi.org/10.29252/ieepj.1.3.222>
<http://ieepj.hormozgan.ac>.
- Ferreira, L., Corazza, J. F., Francisco, J. N., & Neves, A. N. (2018). Tradução e adaptação cultural da Escala de Perfeccionismo para Aparência Física (PAPS) para a língua portuguesa no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Do Esporte*, 40(3). <http://dx.doi:10.1016/j.rbce.2018.03.002>.

- Furnham, A. (1986). Response bias, social desirability, and dissimulation. *Personality and Individual Differences*, 7(3), 385–400. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(86\)90014-0](https://doi.org/10.1016/0191-8869(86)90014-0).
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (Eds.). (2002). Perfectionism: Theory, research, and treatment. *American Psychological Association*. <https://doi.org/10.1037/10458-000>.
- Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2016). *Still Measuring Perfectionism After All These Years*. *Journal of Psychoeducational Assessment*, 34(7), 615–619. <https://doi.org/doi/10.1177/0734282916651540>.
- Figueiredo Filho, D. B., Silva Júnior, J. A. (2009). Desvendando os mistérios do coeficiente de correlação de Pearson (r). *Revista Política Hoje*. 18 (1), p. 115-46.
- Fowler, S. A., Davis, L. L., Both, L. E., & Best, L. A (2018). Personality and perfectionism as predictors of life satisfaction: The unique contribution of having high school standards for others. *Facets*, 3(1) 227-241. <http://doi.org/10.1139/facets-2017-0084>.
- Frost, R. O., Marten, P., Lahart, C., & Rosenblate, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, 14(5), 449–468. <http://dx.doi.org/10.1007/BF01172967>.
- Frost, R. O-, Heimberg, R. G., Holt, C. S., Mattia, J. I., & Neubauer, A. L. (1993). A comparison of two measures of perfectionism. *Personality and Individual Differences*, 14, 119-126. [https://doi.org/10.1016/0191-8869\(93\)90181-2](https://doi.org/10.1016/0191-8869(93)90181-2).
- Garner, D. M., Olmstead, M. P., & Polivy, J. (1983). Development and validation of a multidimensional eating disorder inventory for anorexia nervosa and bulimia. *International Journal of Eating Disorders*, 2, 15-34. [https://doi.org/10.1002/1098-108X\(198321\)](https://doi.org/10.1002/1098-108X(198321)).

- Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. Bookman.
- Hamachek, D. E. (1978). Psychodynamics of normal and neurotic perfectionism. *Psychology, 15*(1), 27-33.
- Heerwegh, D., & Loosveldt, G. (2011). Assessing mode effects in a national crime victimization survey using structural equation models: Social desirability bias and acquiescence. *Journal of Official Statistics, 27*(1), 49–63.
- He, J., Bartram, D., Inceoglu, I., & van de Vijver, F. J. R. (2014). Response Styles and Personality Traits: A Multilevel Analysis. *Journal of Cross-Cultural Psychology, 45*(7), 1028-1045. <http://doi.org/10.1177/0022022114534773>.
- Helmes, E. (2000). The role of social desirability in the assessment of personality constructs. In R. D. Goffin & E. Helmes (Eds.), *Problems and solutions in human assessment: Honoring Douglas N. Jackson at seventy* (pp. 21–40). Boston: Kluwer Academic.
- Hewitt, P. L., Flett, G. L. (1991). Perfectionism in the self and social contexts: Conception, assessment, and association with psychopathology. *Journal of Personality and Social Psychology, 60*(3). <http://doi.org/10.1037/0022-3514.60.3.456>
- Hernández-Nieto, R. A. (2002). *Contributions to statistical analysis*. Mérida: Universidad de los Andes.
- Hill, R.W., Huelsman T. J., Furr, R. M., Kibler, J., Vicente, B. B., & Kennedy, C. (2004). A new measure of perfectionism: the perfectionism inventory. *Journal of Personality Assessment, 82*(1): 80–91. http://dx.doi.org/10.1207/s15327752jpa8201_13.

- Hollender, M. (1965). Perfectionism. *Comprehensive Psychiatry*, 6(2), 94–103.
[http://doi.org/10.1016/S0010-440X\(65\)80016-5](http://doi.org/10.1016/S0010-440X(65)80016-5).
- Horney, K. (1950). *Neurosis and human growth; the struggle toward self-realization*. W. W. Norton.
- Hu, L. T., & Bentler, P. M. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling*, 6(1), 1–55. <https://doi.org/10.1080/10705519909540118>
- Hutz, C. S., Nunes, C. H., Silveira, A. D., Serra, J., Anton, M., & Wieczorek, L. S. (1998). O desenvolvimento de marcadores para a avaliação da personalidade no modelo dos cinco grandes fatores. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 395-411.
<https://doi.org/10.1590/S0102-79721998000200015>.
- Hutz, C. (2000). Adaptação brasileira da Escala de Autoestima de Rosenberg. Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mimeo.
- Hutz, C. S., & Zanon, C. (2011). Revisão da adaptação, validação e normatização da escala de autoestima de Rosenberg: Revision of the adaptation, validation, and normatization of the Roserberg self-esteem scale. *Avaliação Psicológica*, 10(1), 41-49.
- International Test Commission (2017). The ITC guidelines for translating and adapting tests. https://www.intestcom.org/files/guideline_test_adaptation_2ed.pdf
- Jackson, D. N., & Messick, S. (1958). Content and style in personality assessment. *Psychological Bulletin*, 55(4), 243–252. <http://doi.org/10.1037/h0045996>
- Judge, T. A., & Ilies, R. (2002). Relationship of personality to performance motivation: a meta-analytic review. *J. Appl. Psychol*, 87(4), 797–807. <http://doi.org/10.1037/0021-9010.87.4.797>.

- Karababa, A. (2018). The Relationship between Adaptive-Maladaptive Perfectionism and Life Satisfaction among Secondary School Students. *Research on Education and Psychology*, 2(2), 166-175.
- Kawamura, K. Y., Hunt, S. L., Frost, R. O., & DiBartolo, P. M. (2001). Perfectionism, anxiety, and depression: Are the relationships independent? *Cognitive Therapy Research*, 25(3), 291–301. <https://doi.org/10.1023/A:1010736529013>.
- Khodarahimi, S. (2010). Perfectionism and five-big model of personality in an Iranian sample. *International Journal of Psychology and Counseling*, 2(4), 72-79.
- Krammer, G., Sommer, M., & Arendasy, M. E. (2017). The psychometric costs of applicants' faking: Examining measurement invariance and retest correlations across response conditions. *Journal of Personality Assessment*, 99(5), 510–523. <https://doi.org/10.1080/00223891.2017.1285781>.
- Kreitchmann, R. S., Abad, F. J., Ponsoda, V., Nieto, M. D., & Morillo, D. (2019). Controlling for response biases in self-report scales: Forced-choice vs. psychometric modeling of Likert items. *Frontiers in Psychology*, 10, 1–12. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.02309>.
- Ko, E., Kim, H. Y., & Kang, H. S. (2020). The Impact of Perfectionism and Academic Resilience on Subjective Well-being among Korean Undergraduate Students. *Journal of Muscle and Joint Health*, 27(1), 22–30. <https://doi.org/10.5953/JMJH.2020.27.1.22>.
- LaSota, M. (2005). Perfectionism and the Role of Self-Esteem. Unpublished Master Thesis, University of Nevada, Las Vegas, USA.
- Lara, D. & Alexis, S. (2014). ¿Matrices Policóricas/Tetracóricas o Matrices Pearson? Un estudio metodológico. *Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento*, 6(1), 39-48.

- Lee, E. H., Moon., S. H., Cho., M. S., Park., E. S., Kim, S. Y., Han., J. S, Cheio., J. H. (2019) The 21-item and 12-item versions of the depression anxiety stress scales: psychometric evaluation in a Korean population. *13(1):30–37*. <http://doi.org/10.1016/j.anr.2018.11.006>.
- Limburg, K., Watson, H. J., Hagger, MS., & Egan, S. J. (2017). The relationship between perfectionism and psychopathology: A meta-analysis. *Journal of Clinical Psychology*, *73(10)*, 1301–1326. <http://doi.org/10.1002/jclp.22435>.
- Lugo, V., de Oliveira, S. E. S., Hessel, C. R., Monteiro, R. T., Pasche, N. L., Pavan, G., Spanemberg, L. (2018). Evaluation of DSM-5 and ICD-11 personality traits using the Personality Inventory for DSM-5 (PID-5) in a Brazilian sample of psychiatric inpatients. *Personality and Mental Health*, *13 (1)*, 24-39. <https://doi.org/10.1002/pmh.1436>.
- Malacarne, M. P., Luiz, S. G, Amaral, T. R., & Siqueira, M. M. (2017). Health service evaluation in Public Health: a survey of research on assessment in Public Health Graduate Programs. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, *18(1)*, 62-7. <https://doi.org/10.21722/rbps.v18i1.15136>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T. (1987). Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers. *Journal of Personality and Social Psychology*, *52 (1)*, 81- 90. <https://doi.org/10.1037 / 0022-3514.52.1.81>.
- McCrae, R. R., & John, O. P. (1992). *An Introduction to the Five-Factor Model and Its Applications*. *Journal of Personality*, *60(2)*, 175–215 <https://doi.org/10.1111/j.1467-6494.1992.tb00970.x>.
- McCrae, R. R., & Costa Jr, P. T. (1997). Personality trait structure as a human universal. *American Psychologist*, *52(5)*, 509-16 <https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.5.509>.

- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (2003). *Personality in adulthood: A five-factor theory perspective* (2nd ed.). Guilford Press. <https://doi.org/10.4324/9780203428412>
- McCrae, R. R., & Costa, P. T., Jr. (2008). The five-factor theory of personality. In O. P. John, R. W. Robins, & L. A. Pervin (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research*, 159–181. The Guilford Press.
- McCrae, R. R., & Löckenhoff, C. E. (2010). Self-regulation and the five-factor model of personality traits. In R. H. Hoyle (Ed.), *Handbook of personality and self-regulation*, 145–168. Wiley-Blackwell. <https://doi.org/10.1002/9781444318111.ch7>.
- McDonald, J. D. (2008). Measuring personality constructs: The advantages and disadvantages of self-reports, informant reports and behavioural assessments. *Enquire*, 1(1), 1–19.
- Mahoney, M. J., & Arnkoff, D. B. (1979). Self-management. In O. F. Pomerleau and J. P. Brady (Eds.), *Behavioral Medicine: Theory and Practice*. Baltimore: Williams & Wilkins, pp. 75-96.
- Malacarne, M. P., Luiz, S. G, Amaral, T. R., & Siqueira, M. M. (2017). Health service evaluation in Public Health: a survey of research on assessment in Public Health Graduate Programs. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, 18(1), 62-7. <https://doi.org/10.21722/rbps.v18i1.15136>.
- Müller, S., & Moshagen, M. (2019). Controlling for response bias in self-ratings of personality: A comparison of impression management scales and the overclaiming technique. *Journal of Personality Assessment*, 101, 229–236. <https://doi.org/10.1080/00223891.2018.1451870>.

- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2012). *Mplus User's Guide* (M. & Muthén (ed.); Seventh Ed).
- Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2017). *Mplus: Statistical Analysis with Latent Variables: User's Guide (Version 8)*. Los Angeles, CA: Authors.
- Oshio, A. (2009). Development and validation of the Dichotomous Thinking Inventory. *Social Behavior and Personality: An International Journal*, *37*(6), 729–741. <https://doi.org/10.2224/sbp.2009.37.6.729>.
- Park, J. M., Storch, E.A., Pinto, A & Lewin, A. B. (2016). Obsessive–Compulsive Personality Traits in Youth with Obsessive–Compulsive Disorder. *Child Psychiatry Hum*, *47*(2), 281–290 <https://doi.org/10.1007/s10578-015-0565-8>.
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: Fundamentos e práticas*. 1ª ed. Artmed
- Pacht, A. R. (1984). Reflections on perfection. *American Psychologist*, *39*(4), 386–390. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.39.4.386>.
- Patias, N. D., Machado, W. D., Bandeira, D. R., & Dell'Aglio, D. D (2016). Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21) - Versão abreviada: Adaptação e Validação para Adolescentes Brasileiros. *Psico-USF*, *21* (3), 459-469. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-82712016210302>.
- Paulhus, D. L. (1984). Two-component models of socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology*, *46*(3), 598-609. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.46.3.598>.
- Paulhus, D. L. (1986). Self-deception and impression management in test responses. In A. Angleitner & J. S. Wiggins (Eds.), *Personality assessment via questionnaire*, 143–165. New York: Springer-Verlag.

- Paulhus, D. L. (1991). Measurement and control of response bias. In J. P. Robinson, P. R. Shaver, & L. S. Wrightsman (Eds.), *Measures of personality and social psychological attitudes*, 17-59. San Diego, CA: Academic Press.
- Paulhus, D. L., & Reid, D. B. (1991). Enhancement and denial in socially desirable responding. *Journal of Personality and Social Psychology*, *60*(2), 307-317. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.60.2.307>.
- Paulhus, D., & Williams, K. (2002). The dark triad of personality: Narcissism, Machiavellianism, and psychopathy. *Journal of Research in Personality*, *36*(1), 556–563.
- Plieninger, H. (2017). Mountain or molehill? A simulation study on the impact of response styles. *Educational and Psychological Measurement*, *77*(1), 32-53. <https://doi.org/10.1177/0013164416636655>.
- Pinto, A., Ansell, E., Wheaton, M. G., Krueger, R. F., Morey, L., Skodol, A. E., & Clark, L. A. (2018). Obsessive–compulsive personality disorder and component personality traits. In W. J. Livesley & R. Larstone (Eds.), *Handbook of personality disorders: Theory, research, and treatment*, 459–479. The Guilford Press.
- Reise, S. P. (2012). The rediscovery of bifactor measurement models. *Multivariate Behavioral Research*, *47*(5), 667-696. <http://doi:10.1080/00273171.2012.715555>.
- Rice, K. G., Ashby, J. S., & Slaney, R. B. (1998). Self-esteem as a mediator between perfectionism and depression: A structural equations analysis. *Journal of Counseling Psychology*, *45*(3), 304–314. <https://doi.org/10.1037/0022-0167.45.3.304>.

- Rice, K. G., Ashby, J. S., & Slaney, R. B. (2007). Perfectionism and the Five-Factor Model of Personality. *Assessment*, *14*(4), 385–398. <http://doi.org/10.1177/1073191107303217>.
- Rhtaume, J., Freeston, M. H., Ladouceur, R., Bouchard, C., Gallant, L., Talbot, F., et al. (2000). Functional and dysfunctional perfectionists: Are they different on compulsive-like behaviors? *Behaviour Research and Therapy*, *38*(2), 119-128. [http://doi.org/10.1016 / s0005-7967 \(98\) 00203-4](http://doi.org/10.1016 / s0005-7967 (98) 00203-4).
- Samuel, D. B., Riddell, A. D. B., Lynam, D. R., Miller, J. D., Widiger, T. A. (2012). A five-factor measure of obsessive-compulsive personality traits. *Journal of Personality Assessment*, *94*(5), 456-465. <https://doi.org/doi: 10.1080/00223891.2012.677885>.
- Schoenleber, M., Roche, M. J., Wetzel, E., Pincus, A. L., & Roberts, B. W. (2015). *Development of a brief version of the Pathological Narcissism Inventory*. *Psychological Assessment*, *27*(4), 1520–1526. <http://dx.doi.org/10.1037/pas0000158>.
- Sijtsma, K. (2009). On the use, the misuse, and the very limited usefulness of Cronbach's alpha. *Psychometrika*, *74*(1), 107-20. <https://doi.org/10.1007 / s11336-008-9101-0>.
- Slade, P. D. (1982). Towards a functional analysis of anorexia nervosa and bulimia nervosa. *British Journal of Clinical Psychology*, *21*, 167-179. <https:// 10.1111 / j.2044-8260.1982.tb00549.x>.
- Slade, P. D., & Dewey, M. E. (1986). Development and preliminary validation of SCANS: A screening instrument for identifying individuals at risk of developing anorexia and bulimia nervosa. *International Journal of Eating Disorders*, *5*(3), 517–538. <https://doi.org/10.1002/1098-108X>.

- Slaney, R., Rice, K., Mobley, M., Trippi, J., & Ashby, J. S. (2001). The Revised Almost Perfect Scale. *Measurement and Evaluation in Counseling & Development*, 34(3), 130-145. <https://doi.org/10.1080/07481756.2002.12069030>.
- Slaney, R. B., & Johnson, D. G. (1992). The Almost Perfect Scale. Unpublished manuscript, Pennsylvania State University.
- Snijders, C. C.P, & Matzat, U. (2007) Reducing social desirability bias through indirect questioning in scenarios: When does it work in online surveys? *Paper presented at the General Online Reseach, GOR07, Leipzig.*
- Smith, M. M.; Sherry, S. B.; & Saklofske, D. (2018). Understanding the narcissistic need for perfection: The most dazzling, perfect, and comprehensive review ever. In: Springer (Ed.), *The handbook of trait narcissism*, 265-274. https://doi.org/10.1007/978-3-319-92171-6_28.
- Smith, M. M., Sherry, S. B., Chen, S., Flett, G. L., & Hewitt, P. L. (2016). Perfectionism and narcissism: A meta-analytic review. *Journal of Personality Research*, 64, 90–101. <https://doi.org/10.1016/j.jrp.2016.07.012>.
- Smith, M. M, Vidovic, V., Sherry, S. B, Stewart, SH, Saklofske, D. H. (2018). Are perfectionism dimensions risk factors for anxiety symptoms? A meta-analysis of 11 longitudinal studies. *Anxiety Stress Coping*. 31(1):4-20. <https://doi.org/10.1080/10615806.2017.1384466>.
- Smith, M.M., Sherry, S. B., Vidovic, V., Saklofske, D. H., Stoeber, j., Benoit, A. (2019). Perfectionism and the five-factor model personality: A meta-analytic review. *Personality and Social Psychology Review*, 23(4), 367-390. <https://doi.org/10.1177/1088868318814973>.

- Soares, M., Gomes, A., Macedo, A., & Azevedo, M. (2003). Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Adaptação à população portuguesa. *Revista Portuguesa de Psicossomática*, 5(1), 46-55.
- Somma, A., Pincus, A. L., Fontana, A., Cianfanelli, B., & Fossati, A. (2019). Measurement Invariance of Three Versions of the Pathological Narcissism Inventory across Gender-Matched Italian Adolescent High School and Young Adult University Students. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 42: 38-42. <https://doi.org/10.1007/s10862-019-09758-7>.
- Soidla K., Akkermann, K. (2020). Perfectionism and impulsivity based risk profiles in eating disorders. *Int J Eat Disord.* 53(7). 1108-1119. <https://doi.org/10.1002/eat.23285>.
- Sorotzkin, B. (1985). The quest for perfection: Avoiding guilt or avoiding shame? *Psychotherapy: Theory, Research, Practice, Training*, 22(3), 564–571. <https://doi.org/10.1037/h0085541>.
- Soto, C. J., & John, O. P. (2017). The Next Big Five Inventory (BFI-2): Developing and Assessing a Hierarchical Model With 15 Facets to Enhance Bandwidth, Fidelity, and Predictive Power. *Journal of Personality and Social Psychology*, 113(1). <http://doi.org/10.1037/pspp0000096>.
- Stoeber, J. & Otto, K. (2006). Positive Conceptions of Perfectionism: Approaches, Evidence, Challenges. *Personality and Social Psychology Review*, 10(4), 295-319. http://dx.doi.org/10.1207/s15327957pspr1004_2.
- Stoeber, J. & Eysenck, M. W (2008). Perfeccionismo e eficiência: Precisão, viés de resposta e tempo investido no desempenho da revisão., 42(6), 1673-1678. . <http://dx.doi.org/doi:10.1016/j.jrp.2008.08.001>

- Stoeber, J., Otto, K., & Dalbert, C. (2009). Perfectionism and the Big Five: Conscientiousness predicts longitudinal increases in self-oriented perfectionism. *Personality and Individual Differences, 47*(4), 363–368. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2009.04.004>.
- Stoeber, J., Sherry, S. B., Nealis, L. J. (2015). Multidimensional perfectionism and narcissism: Grandiose or vulnerable? *Personality and Individual Differences, 80*, 85–90. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2015.02.027>.
- Stoeber, J. (2018). The psychology of perfectionism: An introduction. In J. Stoeber (Ed.), *The psychology of perfectionism: Theory, research, applications* 3-16.
- Stricker, J., Buecker, S., Schneider, M., & Preckel, F. (2019). Multidimensional Perfectionism and the Big Five Personality Traits: A Meta-analysis. <http://dx.doi.org/10.1002/per.2186>.
- Stumpf, H., & Parker, W. D. (2000). A hierarchical structural analysis of perfectionism and its relation to other personality characteristics. *Personality and Individual Differences, 28*(5), 837–852. [https://doi.org/10.1016/S0191-8869\(99\)00141-5](https://doi.org/10.1016/S0191-8869(99)00141-5).
- Tabachnick, G. B., & Fidell, L. S. (2019). Principal Components and Factor Analysis. In G. B. Tabachnick & L. S. Fidell (Eds.), *Using Multivariate Statistics* (pp. 476–527). Pearson.
- Tracey, T. J. G. (2016). A note on socially desirable responding. *Journal of Counseling Psychology, 63*(2), 224–232. <https://doi.org/10.1037/cou0000135>
- Van de Mortel, T. F. (2008). Faking it: Social desirability response bias in self-report research. *Australian Journal of Advanced Nursing, 25*(4), 40–48.
- Vignola, R., & Tucci, A. (2014). Adaptation and validation of the Depression Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders, 155*, 104-109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>.

- Zhang B, Cai T. Coping styles and self-esteem as mediators of the perfectionism-depression relationship among Chinese undergraduates. *Soc Behav Pers* (2012) 40(1) 157. <https://doi.org/10.2224/sbp.2012.40.1.157>.
- Ziegler, M., & Buehner, M. (2009). Modeling socially desirable responding and its effects. *Educational and Psychological Measurement*, 69(4), 548–565. <https://doi.org/10.1177/0013164408324469>.
- Ziegler, M. (2015). “F*** You, I Won’t Do What You Told Me!” – Response Biases as Threats to Psychological Assessment. *European Journal of Psychological Assessment*, 31(3), 153–158. <http://doi.org/10.1027/1015-5759/a000292>.

Anexos

Anexo 1: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Para maiores de 18 anos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (1ª via)

Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Construção e Estudos Psicométricos

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar como voluntário da pesquisa “Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Construção e Estudos Psicométricos”, sob a responsabilidade do pesquisador André Sousa Rocha, aluno do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Prof. Dr. Nelson Hauck Filho.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

1. O objetivo da pesquisa consiste em construir a escala multidimensional de perfeccionismo e realizar estudos psicométricos;
2. Durante o estudo serão utilizados o Questionário de Identificação Sociodemográfico, a Escala Multidimensional de Perfeccionismo, a Escala de Autoestima de Rosenberg, O Inventário Big Five, Escala de Satisfação com a Vida, O Inventário de Narcisismo Breve Patológico (B-PNI), a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão e o Inventário de Personalidade do DSM-5 com tempo para aplicação dos instrumentos estimado em 30 minutos;
3. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
4. A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à saúde física e mental, no entanto pode causar algum leve desconforto emocional ou constrangimento;
5. Estou livre para interromper a qualquer momento sua participação na pesquisa, bem como ele(a) poderá interromper, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
6. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
7. Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454-8981 e por meio do seguinte endereço: Rua Waldemar César da Silveira, 105 Jardim Cura D'Ars (SWIFT), Campinas - São Paulo- Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, André Sousa Rocha, sempre que julgar necessário pelo e-mail andresousarocha9@gmail.com ou pelo telefone (85) 999837177; 9- Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Declaro ter 18 anos ou mais de idade e desejo participar da pesquisa.

Não tenho 18 anos ou mais de idade ou não desejo participar da pesquisa

Anexo 2: Termo De Consentimento Livre e Esclarecido - Para Juízes**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PARA JUÍZES****Escala Multidimensional do Perfeccionismo: Construção e Estudos Psicométricos**

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar como voluntário na condição de juiz especialista da pesquisa “Escala Multidimensional de Perfeccionismo: Construção e Estudos Psicométricos”, sob a responsabilidade do pesquisador André Sousa Rocha, aluno do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Psicologia da Universidade São Francisco, sob orientação da Prof. Dr. Nelson Hauck Filho.

Assinando este Termo de Consentimento estou ciente de que:

r

1. O objetivo da pesquisa consiste em construir uma escala e realizar estudos psicométrico da Escala Multidimensional do Perfeccionismo (EMP);
2. Durante o estudo será necessário que eu participe preenchendo um formulário, tendo o tempo máximo de 30 dias para enviá-lo ao pesquisador responsável;
3. Obtive todas as informações necessárias para poder decidir conscientemente sobre a minha participação na referida pesquisa;
4. A resposta a estes instrumentos não apresenta riscos conhecidos à saúde física e mental, no entanto pode causar algum leve desconforto emocional ou constrangimento;
5. Estou livre para interromper a qualquer momento minha participação na pesquisa, não havendo qualquer prejuízo decorrente da decisão;
6. Meus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar os objetivos do trabalho, expostos acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada;
7. Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade São Francisco para apresentar recursos ou reclamações em relação à pesquisa pelo telefone: (11) 2454-8981 e por meio do seguinte endereço: Rua Waldemar César da Silveira, 105 Jardim Cura D'Ars (SWIFT), Campinas - São Paulo CEP 13045-510 ; 8 - Poderei entrar em contato com o responsável pelo estudo, André Sousa Rocha sempre que julgar necessário pelo e-mail andresousarocha9@gmail.com ou pelo telefone (85) 99983-7177; 9 - Este Termo de Consentimento é feito em duas vias, sendo que uma permanecerá em meu poder e outra com o pesquisador responsável.

Anexo 3: Escala de Autoestima de Rosenberg – Adaptada por Hutz (2000)

Leia cada frase com atenção e faça um círculo em torno da opção mais adequada

1. Eu sinto que sou uma pessoa de valor, no mínimo, tanto quanto as outras pessoas.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
2. Eu acho que eu tenho várias boas qualidades.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
3. Levando tudo em conta, eu penso que eu sou um fracasso.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
4. Eu acho que sou capaz de fazer as coisas tão bem quanto a maioria das pessoas.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
5. Eu acho que eu não tenho muito do que me orgulhar.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
6. Eu tenho uma atitude positiva com relação a mim mesmo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
7. No conjunto, eu estou satisfeito comigo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
8. Eu gostaria de poder ter mais respeito por mim mesmo.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
9. Às vezes eu me sinto inútil.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente
10. Às vezes eu acho que não presto para nada.
(1) Discordo Totalmente (2) Discordo (3) Concordo (4) Concordo Totalmente

Observação: Os itens 3, 5, 8, 9 e 10 devem ser invertidos para calcular a soma dos pontos

Anexo 4: Big Five Inventory 2 (Soto & Jonh, 2017)

Abaixo apresentamos algumas características pessoais que podem ou não ter a ver com você. Por favor, escolha um dos números, na escala abaixo, que melhor indique sua opinião em relação a você mesmo, e assinale o número ao lado de cada afirmação. Vale ressaltar que não existem respostas certas ou erradas.

1	2	3	4	5
Nada	Pouco	Moderadamente	Muito	Totalmente
Não tem nada a ver comigo	Tem um pouco a ver comigo	As vezes tem e as vezes não tem a ver comigo	Tem muito a ver comigo	Tem tudo a ver comigo

Ite ns	1 – Nada	2 – Pouco	3 – Moderadamente	4 – Muito					
	5 - Totalmente				1	2	3	4	5
1	Costumo ser quieto				<input type="radio"/>				
2	Tenho compaixão, um coração mole				<input type="radio"/>				
3	Costumo ser desorganizado				<input type="radio"/>				
4	Eu me preocupo demais com tudo				<input type="radio"/>				
5	Admiro a arte, música ou literatura				<input type="radio"/>				
6	Sou dominante, sei como liderar				<input type="radio"/>				
7	Às vezes, sou mal-educado com os outros				<input type="radio"/>				
8	Tenho dificuldade para começar as tarefas				<input type="radio"/>				
9	Com frequência sinto-me deprimido, triste				<input type="radio"/>				

10	Tenho pouco interesse por ideias abstratas	O O O O O
11	Sou cheio de energia	O O O O O
12	Acredito na bondade das pessoas	O O O O O
13	Sou uma pessoa comprometida, os outros podem contar comigo	O O O O O
14	Sou emocionalmente estável, dificilmente fico irritado	O O O O O
15	Sou original, tenho ideias novas	O O O O O
16	Sou extrovertido, sociável	O O O O O
17	Posso ser indiferente, frio e distante dos outros	O O O O O
18	Sou organizado, gosto de manter as coisas em ordem	O O O O O
19	Sou calmo, e controlo bem meu estresse	O O O O O
20	Tenho poucos interesses artísticos	O O O O O
21	Prefiro que os outros tomem as decisões	O O O O O
22	Sou educado e gentil com as pessoas	O O O O O
23	Sou persistente, me dedico às tarefas até que estejam terminadas	O O O O O
24	Sinto-me confiante, satisfeito com quem eu sou	O O O O O
25	Gosto de pensar profundamente sobre as coisas	O O O O O
26	Sou menos ativo do que outras pessoas	O O O O O
27	Costumo achar defeitos nos outros	O O O O O

28	Sou meio desleixado, não tenho cuidado na hora de fazer as coisas	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
29	Com frequência, sinto-me triste	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>
30	Tenho pouca criatividade	<input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/> <input type="radio"/>

Anexo 5: Escala de Satisfação com a Vida (Diener et al., 1985)

Logo abaixo, você pode escolher 5 afirmativas. Assinale na escala abaixo de cada afirmativa, o quanto ela descreve em sua situação pessoal. Não há respostas certas ou erradas, mas é importante você marcar com sinceridade em como se sente com cada uma dessas afirmativas

A minha vida está próxima do meu ideal.

Discordo Plenamente _1_1_1_2_1_3_1_4_1_5_1_6_1_7_1_ Concordo Plenamente

Minhas condições de vida são excelentes.

Discordo Plenamente _1_1_1_2_1_3_1_4_1_5_1_6_1_7_1_ Plenamente

Eu estou satisfeito com a minha vida.

Concordo Plenamente _1_1_1_2_1_3_1_4_1_5_1_6_1_7_1_ Discordo Plenamente

Até agora eu tenho conseguido as coisas importantes que eu quero na vida.

Concordo Plenamente _1_1_1_2_1_3_1_4_1_5_1_6_1_7_1_ Discordo Plenamente

Se eu pudesse viver a minha vida de novo eu não mudaria quase nada.

Concordo Plenamente _1_1_1_2_1_3_1_4_1_5_1_6_1_7_1_ Discordo Plenamente

Anexo 6: Inventário de Narcisismo Breve Patológico (B-PNI) (Schoenleber et al., 2015)

Abaixo você encontrará 28 afirmações descritivas. Por favor considere cada uma delas e indique o quão bem essa afirmação descreve você. Não há respostas certas ou erradas. Na linha ao lado da questão, preencha com apenas uma resposta. Simplesmente indique o quão bem cada afirmação lhe descreve como pessoa na seguinte escala de 6 pontos:

0 – Nem um pouco parecido comigo;

1 – Moderadamente diferente de mim;

2 – Um pouco diferente de mim;

3 – Um pouco parecido comigo;

4 – Moderadamente parecido comigo;

5 – Muito parecido comigo.

1- _____ eu normalmente consigo me livrar de qualquer situação levando as pessoas na conversa

2- _____ quando as pessoas não me notam, eu começo a me sentir mal comigo mesmo.

3- _____ eu frequentemente escondo minhas necessidades por medo que os outros me vejam como carente e dependente.

4- _____ eu consigo fazer qualquer pessoa acreditar no que eu quiser que elas acreditem.

5- _____ eu fico aborrecido com pessoas que não estão interessadas no que eu digo ou faço.

6- _____ eu acho fácil manipular as pessoas.

- 7- _____ às vezes evito pessoas porque me preocupo que elas irão me decepcionar.
- 8- _____ eu normalmente fico com muita raiva quando sou incapaz de conseguir o que quero dos outros
- 9- _____ quando os outros não me notam, eu começo a me sentir sem valor
- 10- _____ eu me sinto importante quando os outros contam comigo
- 11- _____ eu consigo ler as pessoas como um livro.
- 12- _____ sacrificar-me pelos outros faz de mim a melhor pessoa.
- 13- _____ eu frequentemente fantasio sobre realizar coisas que provavelmente estão além das minhas capacidades
- 14- _____ às vezes eu evito pessoas porque eu tenho medo que elas não façam aquilo que eu quero.
- 15- _____ é difícil mostrar aos outros a fraqueza que eu sinto por dentro
- 16- _____ é difícil me sentir bem comigo mesmo a não ser que eu saiba que outras pessoas me admiram.
- 17- _____ eu frequentemente fantasio sobre ser recompensado pelos meus esforços.
- 18- _____ eu sou preocupado com pensamentos e inquietações de que a maior parte das pessoas não está interessada em mim
- 19- _____ eu gosto de ter amigos que contam comigo porque isso faz eu me sentir importante.
- 20- _____ às vezes eu evito pessoas porque eu me preocupo que elas não irão reconhecer o que faço por elas.
- 21- _____ é difícil me sentir bem comigo mesmo a não ser que eu saiba que outras pessoas gostam de mim.
- 22- _____ irrita-me quando as pessoas não percebem o quanto eu sou uma boa pessoa.

- 23- _____ eu nunca estarei satisfeito até que eu consiga tudo que mereço
- 24- _____ eu tento mostrar que boa pessoa eu sou pelos meus sacrifícios
- 25- _____ eu frequentemente fantasio sobre realizar feitos heróicos.
- 26- _____ eu frequentemente fantasio sobre ser reconhecido pelas minhas conquistas.
- 27- _____ eu não suporto contar com outras pessoas porque isso faz eu me sentir fraco
- 28- _____ quando os outros percebem minhas necessidades, eu me sinto ansioso e envergonhado

Anexo 7: Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (Lovibond & Lovibond, 1995)

Por favor, leia cuidadosamente cada uma das afirmações abaixo e circule o número apropriado 0,1 , 2 ou 3 que indique o quanto ela se aplicou a você durante a última semana, conforme a indicação a seguir:

0 não se aplicou de maneira alguma;

1 aplicou-se em algum grau, ou por pouco de tempo;

2 aplicou-se em um grau considerável, ou por uma boa parte do tempo;

3 aplicou-se muito, ou na maioria do tempo.

1	Não consegui vivenciar nenhum sentimento positivo	0 1 2 3
2	Senti que não tinha nada a desejar	0 1 2 3
3	Senti-me depressivo (a) e sem ânimo	0 1 2 3
4	Senti que não tinha valor como pessoa	0 1 2 3
5	Senti minha boca seca	0 1 2 3
6	Tive dificuldade em respirar em alguns momentos (ex. respiração ofegante, falta de ar, sem ter feito nenhum esforço físico)	0 1 2 3
7	Senti tremores (ex. nas mãos)	0 1 2 3
8	Sabia que meu coração estava alterado mesmo não tendo feito nenhum esforço físico (ex. aumento da frequência cardíaca, disritmia cardíaca)	0 1 2 3
9	Achei difícil me acalmar	0 1 2 3
10	Senti-me agitado	0 1 2 3
11	Achei difícil relaxar	0 1 2 3
12	Senti que estava um pouco emotivo/sensível demais	0 1 2 3

Anexo 8: Inventário de Personalidade do DSM-5 (PID-5; Krueger et al., 2012)

A seguir há uma lista de frases que as pessoas usam para se descrever. Gostaríamos de saber como você se descreve. Não há respostas certas ou erradas. Tente ser o mais honesto possível ao responder. Suas respostas são confidenciais. Não há tempo limite. Leia atentamente as frases e atribua pontos de 1 a 4, conforme o quanto elas são verdadeiras para você, de acordo com a seguinte escala:

- 1 – Nada (não tem nada a ver comigo, falso);
- 2 – Pouco (tem um pouco a ver comigo, algumas vezes falso);
- 3 – Moderadamente (tem a ver comigo, algumas vezes verdadeiro);
- 4 – Muito (tem muito a ver comigo, totalmente verdadeiro);

34- Já me disseram que perco muito tempo me assegurando que as coisas estão no seu devido lugar

49- As pessoas me dizem que me foco demais nos pequenos detalhes.

105 - É simplesmente inaceitável que eu faça algo que não está absolutamente perfeito

115- As pessoas reclamam sobre minha necessidade de ter tudo planejado.

123- Insisto em fazer tudo com total perfeição, mesmo deixando as pessoas loucas com isso

135- Verifico as coisas várias vezes para ter certeza que elas estão perfeitas.

140- É importante para mim que as coisas sejam feitas de uma determinada maneira.

176- Continuo tentando melhorar as coisas que faço, mesmo quando elas já estão perfeitas.

196- Eu simplesmente não tolero ver as coisas fora de seus devidos lugares.

220- Eu tenho um modo rigoroso de fazer as coisas.

Anexo 9: Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Escala Multidimensional do Perfeccionismo: Construção e Estudos Psicométricos

Pesquisador: ANDRE SOUSA ROCHA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 38489220.8.0000.5514

Instituição Proponente: Universidade São Francisco-SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.289.320

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um projeto de pesquisa no contexto da psicometria aplicada à área da personalidade e saúde, cujo tema é uma escala para avaliação do perfeccionismo. A amostra será composta por 400 adultos, de ambos os sexos, coletados em plataforma eletrônica via internet. Os autores também propõem a investigação de associações com autoestima, depressão, ansiedade, estresse, TOC, narcisismo, BES e personalidade. Trata-se da versão revisada do projeto.

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo da pesquisa é 'construir uma Escala de Perfeccionismo neutralizada e realizar estudos psicométricos'.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os benefícios estão associados ao avanço da literatura na área. Os riscos são mínimos e associados a uma pequena possibilidade de desconforto emocional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O delineamento e proposta do método está de acordo com os objetivos e hipóteses propostas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa com previsão de coleta de 400 participantes adultos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foi apresentado TCLE, conforme preconizado pelo CEP. Os questionários serão aplicados na internet, portanto, não há necessidade de carta de autorização da instituição.

Endereço: Av. São Francisco de Assis, 218, sala 35, prédio central
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 12.918-900
UF: SP **Município:** BRAGANÇA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8302 **E-mail:** comiteetica@usf.edu.br



UNIVERSIDADE SÃO
FRANCISCO-SP



Continuação do Parecer: 4.289.320

Na versão revisada, os autores alteraram o TCLE, conforme solicitado por este CEP, bem como corrigiram a data de início da coleta de dados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não constam óbices éticos.

Considerações Finais a critério do CEP:

APÓS DISCUSSÃO EM REUNIÃO DO DIA 17/09/2020, O COLEGIADO DELIBEROU PELA APROVAÇÃO DO PROJETO DE PESQUISAS. APÓS A CONCLUSÃO DO PROJETO É OBRIGATÓRIO O ENVIO DO RELATÓRIO FINAL PARA ENCERRAMENTO DO PROJETO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1600103.pdf	09/09/2020 16:17:03		Aceito
Outros	Carta___Resposta.pdf	09/09/2020 16:15:06	ANDRE SOUSA ROCHA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	versao2___TCLE___participantes.docx	09/09/2020 16:04:34	ANDRE SOUSA ROCHA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	versao__2__projeto__pesquisa.docx	09/09/2020 15:56:45	ANDRE SOUSA ROCHA	Aceito
Folha de Rosto	folha__de__rosto.pdf	11/08/2020 14:15:50	ANDRE SOUSA ROCHA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRAGANCA PAULISTA, 21 de Setembro de 2020

Assinado por:
CARLOS EDUARDO PULZ ARAUJO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. São Francisco de Assis, 218, sala 35, prédio central
Bairro: Cidade Universitária **CEP:** 12.916-900
UF: SP **Município:** BRAGANCA PAULISTA
Telefone: (11)2454-8302 **E-mail:** comiteetica@usf.edu.br

Apêndices

Apêndice 1: Questionário Sociodemográfico

1. Qual o seu sexo?

Masculino

Feminino

Outro

Não desejo informar

2. Qual a sua idade?

18 a 20 anos

21 a 23 anos

23 a 26 anos

27 a 30 anos

Superior a 30 anos

3. Qual sua etnia?

Branco

Negro

Pardo

Amarelo

Indígena

Outro

4. Você exercer outra profissão além de estudar?

Sim

Não

5. Se tiver respondido sim a questão anterior, cite sua profissão:

6. Qual a região atualmente você reside?

Norte

Nordeste

Sul

Sudeste

Centro-Oeste

7. Qual seu estado civil?

Solteiro

Casado

Divorciado

Outro: _____

8. Você faz ou já fez acompanhamento psiquiátrico?

Sim, permaneço em atendimento

Sim, mas não estou em acompanhamento

Não

9. Você já fez acompanhamento psicológico?

Sim, permaneço em atendimento

Sim, mas não estou em acompanhamento

Não

10. Você recebeu algum diagnóstico desses profissionais?

Sim

() Não

11. Se você respondeu “sim” a questão anterior, qual foi o diagnóstico recebido?

Apêndice 2: Formulário para Análise de Juízes**ESCALA MULTIDIMENSIONAL DE PERFECCIONISMO: CONSTRUÇÃO E ESTUDOS
PSICOMÉTRICOS**

Você está recebendo o formulário para avaliação dos itens da Escala Multidimensional do Perfeccionismo. A sua participação se dará como juiz-avaliador. Para tanto, é necessário que você preencha os dados abaixo. Na sequência, é apresentada uma breve contextualização do construto e da escala. Desde já agradecemos a sua participação e colaboração neste processo.

Grato,

André Sousa Rocha

Dr. Nelson Hauck Filho

Nome:

Idade:

Sexo:

Formação:

Escala Multidimensional do Perfeccionismo (EMP)

A EMP é destinada a estudantes de graduação e pós-graduação desde que possuam, no mínimo, 18 anos de idade. O conceito teórico que embasará a construção dos itens é do Perfeccionismo Multidimensional proposto por Frost et al. (1990) e Hewitt e Flett (1991). Esses teóricos enfatizam que o perfeccionismo é constituído por um conjunto de comportamentos que podem ser caracterizados pelo esforço, perfeição e estabelecimento de padrões extremamente altos de desempenho acompanhado de avaliações excessivamente críticas do comportamento. Espera-se a partir desta escala, investigar como os estudantes de graduação se comportam frente ao perfeccionismo compreendido na sua perspectiva multidimensional.

Análise de Juízes – Instruções

Você está sendo convidado (a) a participar da etapa de validação de conteúdo da EMP como juiz-avaliador. Utilizando uma escala de 5 pontos, você deverá indicar o quanto o item está adequado quanto a Clareza de Linguagem (CL), Pertinência Prática (PP) e Relevância Teórica (RT). Na Dimensão teórica (DT), você apenas indicará entre “sim” ou “não” a adequação do item para o fator que foi construído. Demais observações, sugestões e comentários para cada item poderão ser feitas no espaço “**observações**” ou ao final do formulário.

Descrição das variáveis a serem avaliadas:

- **Clareza de Linguagem (CL):** Busca avaliar a linguagem dos itens, tendo como referência a população que responderá a eles, verificando se a linguagem do item está suficientemente clara, compreensível e adequada para os respondentes;

➤ **Pertinência Prática (PP):** Deverá verificar se o item avalia o construto proposto, se realmente é importante para o instrumento;

➤ **Dimensão teórica (DT):** Verificará se o item se refere ao fator para o qual foi elaborado;

➤ **Observações:** Opiniões e comentários sobre o item.